ANNO XLIX. NUMERO 6 — QUINTA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Franeino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1872.

Actos:

— O presidente da provincia, considerando que não são sufficientes os esclarecimentos obtidos para o fim de determinar a necessidade ou conveniencia de ser posta em execução a lei n. 710 de 9 de maio de 1867, de conformidade com o disposto no art. 46 da lei n. 963 de 25 de julho de 1870, na parte relativa á creação de balanças publicas e estabelecimento de peso obrigatorio do algodão que concorre ao mercado desta capital, e attendendo ás considerações contidas na representação que a Associação Commercial Beneficente dirigio a esta presidencia em data de 31 de outubro ultimo, resolve declarar sem effeito a portaria de 24 do dito mez, expedida pelo seu antecessor, pondo em execução a citada lei, até que, obtendo dados e esclarecimentos mais completos, possa com perfeito conhecimento de causa decidir o que de mais acertado importa fazer com relação á tão melindroso assumpto, a que se prendem os mais sérios e importantes interesses, quer da agricultura, quer do commercio.

— O presidente da provincia, resolve nomear para o cargo de promotor publico da comarca de Olinda o bacharel José Maria de Albuquerque Lacerda. —Fizeram-se as devidas communicações.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia n. 2,095 de 28 do corrente, resolve exonerar do cargo de subdelegado do districto de Beberibe o cidadão Felicissimo de Andrade Mello.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia n. 2092 de 28 do corrente, resolve exonerar a bem do serviço publico do cargo de 1º supplente do subdelegado do 1º districto de Gamelleira, do termo de Serinhaem, o cidadão Sebastião Accioli Santiago Ramos. — Fez-se igual communicação.

Officios:

— Ao coronel commandante das armas, recommendando que mande postar no dia 12 de janeiro, ás 10 horas e meia da manhã, em frente da igreja de Santa Rita de Cassia, uma guarda para fazer as honras devidas por occasião da benção da imagem de N. S. da Piedade, pertencente á igreja dos Montes.

— Ao mesmo, mandando apresentar no palacio da presidencia o recruta José Francisco Borges, que foi julgado incapaz do serviço.

— Ao mesmo, mandando pôr em liberdade o recruta João Guilherme da Costa, por ter provado isenção legal.

— Ao mesmo, idem o de nome Manoel de Barros, por ter sido julgado incapaz do serviço do exercito.

— Ao Dr. chefe de policia, recommendando que faça cessar a inclusão dos recrutas que são recolhidos á casa de detenção, na relação dos presos que devem ser alimentados pelos cofres da provincia; visto ser essa pratica irregular e trazer para a provincia consideravel accrescimo de despeza.

— Ao mesmo, devolvendo a relação e conta que acompanharam o seu officio de 23 do corrente, sob n. 2,089, afim de que se accrescente ao nome de cada preso o crime commettido e se está ou não pronunciado; o que deverá d'ora em diante ser observado.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, mandando pagar ao alferes quartel-mestre do 9º batalhão de infantaria Francisco José da Silva, a quantia de 42$000, proveniente da conducção de diversos objectos do arsenal de guerra para o respectivo quartel, visto a caixa do mesmo batalhão não ter fundos para essa despeza.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

— Ao mesmo, mandando pagar ao alferes José Pereira da Silva Guimarães ou á pessoa autorisada, a quantia de 12$000, proveniente de dous mezes de aluguel, da casa que serve de quartel ao destacamento do termo de Flores, vencido em setembro ultimo. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo, mandando pagar ao tenente-quartel-mestre do corpo de policia, Antonio José de Souza e Silva, a quantia de 15$840, importancia das diarias fornecidas aos recrutas Pedro José Pereira Xavier e Manoel Francisco, vindos do termo de Tacaratú com destino ao exercito. —Fez-se igual communicação.

— Ao mesmo, mandando pagar a quem se mostrar autorisado, os vencimentos das praças da guarda-nacional destacadas na villa de Garanhuns, relativos aos mezes de outubro e novembro ultimos. —Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— Ao mesmo, mandando pagar a Augusto Caors & C., a quantia de 162$000, importancia de medicamentos homeopathicos, remettidos para Páo d'Alho e S. Caetano da Raposa. —Communicou-se ao Dr. inspector da saúde publica.

— Ao inspector da thesouraria provincial, declarando que procedem as considerações feitas em seu officio de 27 do corrente, sob n. 655, acerca da cobrança dos apparelhos collocados pela companhia —Recife Drainage —que começaram a funccionar dentro do 2º semestre do exercicio proximo findo, bem como das respectivas annuidades. —Remetteu-se copia do citado officio ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

— Ao mesmo, communicando que o Dr. chefe de policia exonerou no dia 27 do corrente, Joaquim Mauricio Lins, do emprego de guarda da casa de detenção, nomeando em seu lugar Rufino Augusto Mendes.

— Ao mesmo, approvando a arrematação feita pelo bacharel Joaquim José Ferreira da Rocha, do fornecimento dos presos pobres da casa de detenção, no trimestre a principiar no mez de janeiro, com o abatimento de um por cento nos preços das tabellas, sendo seu fiador Luiz Bernardo Castello Branco da Rocha.

— Ao mesmo, mandando pagar a Miguel Carlos de Faria, a quantia de 43$520, despendida de dezembro do anno passado a março deste, com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade de Olinda. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao conselho de compras do arsenal de marinha, approvando os contratos que celebrou com diversos para fornecimento de diversos objectos ao almoxarifado do arsenal de marinha. —Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao commandante do presidio de Fernando, remettendo as guias dos sentenciados Jeronymo (liberto), João Gonçalves Nepomuceno e Manoel Antonio de Araujo, que para ahi devem seguir no vapor de 3 de janeiro.

— Ao juiz de direito da 1ª vara civel, declarando que no exame que acompanhou o seu officio de 28 do corrente, deixou de ser incluido um quesito que muito importa á questão, e sobre que convém que os peritos deem seu parecer a respeito, isto é, se as lettras que compõem ao palavras —á razão de 750 rs. o palmo —acham-se ou não conchegadas de modo a poderem caber no pequeno espaço disponivel na linha.

— Ao director interino do arsenal de guerra, ordenando que mande conduzir para o quartel do 9º batalhão de infantaria, os 96 volumes vindos da côrte contendo fardamento para o mesmo, apresentando conta da despeza que se fizer, para ser paga pela thesouraria de fazenda —Communicou-se ao coronel commandante das armas.

— Ao promotor publico da comarca do Cabo, remettendo copia do officio do commandante da força que foi em diligencia prender criminosos no engenho —Mupan—, e recommendando que proceda ás investigações necessarias para se verificar se são ou não procedentes as accusações constantes do dito officio contra o proprietario daquelle engenho.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes, recommendando que mande fazer os reparos de que precisa a rampa da Lingoeta na Praça do Commercio, avaliados em 522$072, pondo-os em hasta publica com o menor prazo possivel. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, declarando que para se resolver sobre os reparos de que carecem as pontes denominadas — Junco e Mangue —, no termo de conservação do Porto de Gallinha, avaliadas em 200$, é preciso que o engenheiro do 2º districto remetta opportunamente o respectivo orçamento.

— Ao mesmo, chamando a sua attenção para o lanço da estrada de Maribeca, ramificação do ramal do sul, de que é arrematante Antonio Victor de Sá Barreto; porquanto, segundo informações fidedignas, o serviço está sendo feito do peior modo possivel e em opposição á planta.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao coronel commandante das armas, declarando, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que mandou-se satisfazer o pedido annexo ao seu officio de 13 do corrente, visto haver credito para a respectiva despeza.

— Ao mesmo, declarando que por despacho desta data foi concedido ao recruta Francisco José da Cruz, o prazo de 10 dias para provar isenção legal.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 7 DE JANEIRO DE 1873.

Angelo Coriolano da Motta.—Sendo falsas as allegações do supplente, como consta do inquerito a que se procedeu, nada tenho a deferir-lhe.

Angelo de Fojos Correia Cesar. — Passe portaria, na forma requerida.

Alexandrina Umbelina de Freitas Uchôa.—Passe portaria, na forma requerida.

Commendador Antonio Gomes Netto. — Dê-se a certidão requerida.

O mesmo. —Certifique-se.

Companhia Santa Thereza. — Informe o Sr. director das obras publicas.

Francisco de Lemos Duarte Junior. — Em vista do regulamento da secretaria do governo, não tem o supplicante direito á gratificação que pede, e por isso indefiro o presente.

Francisco de Azevedo Carvalho Siqueira Varejão.—Indeferido, por quanto não está vago o lugar que requer o supplicante, segundo informa o Sr. director do arsenal de guerra.

Genuino Augusto Peixoto.—Em virtude do art. 44 das disposições permanentes da lei do orçamento n. 963, é prohibido o pagamento de gratificações a empregados publicos que não forem decretadas em lei especiaes, ou expressamente renovadas no orçamento, e por isso indefiro o que requer o supplicante.

Irmandade de Nossa Senhora do Livramento. — Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria provincial.

Julio Alves Ferreira de Macedo. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Ferreira Vilella Araujo.—Distando Caruarú 29 e não 30 leguas desta capital, segundo reza a tabella das distancias existente na thesouraria provincial, indefiro o que requer o supplicante.

Bacharel Joaquim Ferreira Chaves. — Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria de fazenda.

José Joequim Sá Barreto. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Paulo Rosa Cesse. —Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

José Maria Monteiro Pessoa. —Informe o Sr. administrador dos correios.

José Francisco de Almeida Doria.—Indeferido.

Joaquim Francisco de Moura.—Nada ha a deferir ao supplicante, visto como já foi attendida a sua reclamação.

Joaquim Ferreira Bastos.—Como requer.

Bacharel João Vieira de Araujo. — Passe portaria, na forma requerida.

Bacharel Manoel Pereira de Moraes Pinheiro. — Remettido o Sr. director geral interino da instrucção publica; para attender ao supplicante.

Bacharel Manoel Antonio dos Passos e Silva.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Gomes de Araujo. —Deferido, com officio desta data, á Illma. camara municipal do Recife.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro. — Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria provincial.

Maria Joaquina do Espirito Santo. — Informe com urgencia ao Sr. coronel commandante das armas interino.

Manoel de Barros Barreto.—Passe portaria, concedendo a licença pedida, e nomei-se o engenheiro João Luiz Victor Lieuthier para substituir o supplicante durante o seu impedimento.

Luiz de Carvalho Paes de Andrade.—Informe o Sr. inspector da alfandega.

Manoel de Miranda Castro. —Em vista do regulamento da secretaria do governo, não tem o supplicante direito á gratificação de que trata, e por isso indefiro a que requer.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 8 de janeiro de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Illm. e Exm. Sr. —Recebi o officio de V. Exc., com data de 10 do corrente, remettendo-me copia de outro que ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia dirigira o subdelegado do districto de Queimadas.

Ordena-me V. Exc. de informar com urgencia sobre as accusações que me foram feitas por aquelle subdelegado, e bem assim a respeito do resultado dos processos instaurados em virtude dos inqueritos policiaes iniciados pelo mesmo subdelegado.

Dou-me pressa em ministrar as informações pedidas, e, respeitosamente, peço licença á V. Exc. para algumas ponderações que veem a ponto sempre que vejo feridos os meus brios e dignidade.

O orgulho é um máo sentimento, bem o sei, mas sou orgulhoso de saber cumprir com os meus deveres, tanto como me deixam as debeis forças. E, neste momento, reputo um dever pôr a limpo a impostura e má fé do meu imprudente calumniador. Desculpe-me V. Exc. a aspereza da phrase. Retiro-a.

Não é exacto que por parte do subdelegado de Queimadas me fossem remettidos inqueritos, e que eu, a pedidos de compadres e amigos, os houvesse desprezado. E' verdade, porém, que João Prego foi preso por aquella autoridade e recolhido á cadeia da villa de Panellas, do que sómente fui advertido pelo carcereiro—que disse-me achar-se aquelle individuo á minha disposição. E, em consequencia, fi-lo vir á minha presença, e verifiquei então que para a sua prisão não havia fundamento ou motivo plausivel em face da lei n. 2033 de 20 de setembro de 1871, tão ignorada d'aquelle zeloso quanto circumspecto subdelegado. Bem vê V. Exc. que não commetti falta alguma. Eu não posso conservar ninguem em prisão sómente para acatar mal entendidos zelos de autoridades ineptas e caprichosas. Não careço, Exm. Sr., de embustes para justificar os meus actos. Se assim acontecer algum dia, tenho coragem e energia bastante para demittir-me do humilde posto que occupo na magistratura de meu paiz, da qual é V. Exc. um dos mais brilhantes ornamentos. Não concorro para a impunidade de ladrões de cavallos, nem de criminoso algum, e mais alto do que a honrada palavra do subdelegado de Queimadas falla a grande copia de processos por mim instaurados contra criminosos de todo o genero. Tenho amigos neste termo, e confio tanto no criterio que presidio a minha escolha, que julgo-os todos incapazes de me illudir, e, mais ainda, de me crearem estorvos na administração da justiça. E, quando assim não fosse, eu não tenho a santa docilidade do subdelegado de Queimadas, aquella docilidade que já o fez réo em um processo de responsabilidade.

Creio ter cumprido a ordem de V. Exc., e peço ainda benevolencia para alguma expressão menos cabida, que porventura haja escapado bem a meu pezar.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.

Juizo municipal do termo de Caruarú, em 11 de dezembro de 1872. —*Antonio Paulino Cavalcanti de Albuquerque*, juiz municipal.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal de Caruarú, Panellas—O promotor publico desta comarca, a bem da justiça publica, pede a V. S. que se digne declarar-lhe se já recebeu dous inqueritos requisitados, um por José Rufino, e outro por Manoel Soares, contra João Prego de Farias, feitos e remettidos pela subdelegacia de Queimadas do termo de Panellas; e no caso de os ter recebido, e já lh'os remetteu, para ser dada a denuncia. —Espera ser attendido. —E. R. M. —Caruarú, 21 de dezembro de 1872. —O promotor publico, Elisiario Augusto de Moraes.

Os inqueritos de que trata a petição não me foram remettidos, e, se o foram, não me chegaram ainda ás mãos. —Caruarú, 21 de dezembro de 1872. —*Antonio Paulino.*

Caruarú, 21 de dezembro de 1872. —Exm. Sr. — Recebi hoje o officio de V. Exc., datado em 10 do corrente mez, no qual ordena-me que informe com urgencia sobre as accusações que me foram feitas em um officio do subdelegado de Queimadas, do termo de Panellas, cuja copia foi-me remettida.

Tambem ordena-me V. Exc. que communique o resultado do processo instaurado em virtude dos inqueritos policiaes iniciados pelo mencionado subdelegado.

Passo á cumprir as ordens de V. Exc..

Li a copia do officio do subdelegado de Queimadas, e fiquei cheio de grande e justissima indignação, pois offende caluniosamente á minha probidade que mais preso do que a vida.

Tranquilisei-me, porém, porque com bons fundamentos presumo-me homem de bem, e tenho tanta fé na justiça, na verdade e em mim mesmo, que desafio a quem quer que seja para apresentar provas de ter eu commettido qualquer acto indigno, quer como particular, quer como promotor publico.

Sahido dos bancos academicos o anno passado, nomeado promotor publico desta comarca apenas ha alguns mezes, ainda não pude provar me de uma altura perante á sociedade; mas praz-me dizer (pois não sei que cousa é modestia, quando devo defender a minha honra) que sei muito o que é louvar e elogio; mas não estou acostumado á censuras e muito menos á accusações que podem gerar processos.

Entretanto o Sr. subdelegado de Queimadas disse em seu officio que as autoridades policiaes não podem perseguir os ladrões de cavallos, porque esses criminosos acham sempre protectores que sabem illudir o juiz municipal e o promotor (de Caruarú) de tal sorte que fazendo-se inqueritos a taes criminosos, e se os remettendo ao promotor por intermedio do juiz municipal, taes autos desapparecem sem saber-se qual o santo desse milagre. — Essa calumnia é infame.

Na comarca de Caruarú ainda não houve uma só pessoa que a titulo de poderio ou de amisade se atrevesse a pedir-me o não cumprimento de meus deveres. Tenho orgulho bastante para não curvar-me a mandões; e assás bom senso para só escolher amigos entre pessoas que não fazem da amisade um meio de suborno.

Tenho denunciado os criminosos sempre que sou informado de seus crimes, e nunca despresei inqueritos, em virtude dos quaes deves e denunciar.

O subdelegado de Queimadas inculcando-me como protector de ladrões de cavallos, calumnia-me atrozmente, e se suas intenções são boas, o que não é admissivel, então não sabe o que faz, accusa sem fundamento, pelo que não merece continuar a exercer um cargo de policia, porque esta deve ser um dos mais importantes elementos da ordem publica e só deve ser confiada a homens prudentes, respeitaveis da lei e da moral, e não aquelles que por maldade ou inepcia não duvidam ferir alheias reputações. Não calumniou sómente a mim o subdelegado de Queimadas, mas tambem ao Dr. juiz municipal de Caruarú, ao qual não defendo, porque não necessita de minha defeza. A esse digno magistrado requeri que declarasse, não a meu favor, mas a bem da justiça publica, se recebera inqueritos contra João Prego de Farias, feitos por aquelle subdelegado, e se me os remettera no caso de os ter recebido.

Respondeu-me elle que não havia recebido taes inqueritos. V Exc. verá essa declaração no documento junto a este, e comprehenderá se sou culpado. Sendo accusado de um crime, não quero compaixão, não quero favores de ninguem; mas não dispenso o direito de chamar de calumniador a quem quer que sem fundamento, sem prova alguma, me impute um crime.

O Sr subdelegado de Queimadas só determina um ponto de accusação contra mim, se bem que vagamente me faça accusações horriveis. A respeito desse ponto parece-me que não deve haver duvidas á vista da declaração do illustre Dr. juiz municipal de Caruarú. O que resta é provar ao Sr. subdelegado de Queimadas que impunemente não se calumnia aos que se sacrificam por amor da justiça. Poderia obter centenas de attestados a favor de minha probidade, quer como particular, quer como orgão da justiça publica, aqui mesmo nesta cidade, nesta comarca de Caruarú, onde, graças a Deus, já sou geralmente estimado e respeitado; mas cumpre enviar com urgencia esta resposta á V. Exc.; e demais parece-me que ainda não é necessario buscar taes provas para defender-me, pois fui accusado ineptamente.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena —M. D. presidente de Pernambuco. —O promotor publico de Caruarú, *Elisiario Augusto de Moraes.*

N. 835.—Quartel do commando do corpo de policia, 26 de dezembro de 1872.—Illm. e Exm Sr. — Informando, como V. Exc. determina-me em officio de 24 do corrente, se á praça do corpo do meu commando Angelo Coriolano da Motta já foi submettido a conselho de julgamento, tenho a honra de declarar a V. Exc. que a dita praça foi mandada responsabilisar por essa presidencia em officio de 2 de setembro ultimo por crime de fuga de presos commettido em Nazareth, para onde deprecou-se ao juiz municipal testemunhas para deporem no conselho de investigação; sendo pelo dito juiz fornecido por officio de 21 de outubro ultimo o interrogatorio que no acto da prisão fez o accusado; e que foi recebido em 6 de novembro proximo findo.

Finalisado o conselho de investigação, solicitei dessa presidencia a nomeação do conselho de julgamento; o que teve lugar por portaria de 9 do corrente, sendo que ainda não póde ser julgada a mesma praça, por ter estado o Dr. promotor publico, que é auditor deste conselho, occupado no jury desta capital.

Depois de marcadas as sessões do dito tribunal tem comparecido ao quartel o indicado promotor e tem funccionado em outros processos que estão em andamento; sendo que neste ha de caber a vez de ser julgada a referida praça e seu companheiro José Valdevino de Souza.

Cumpre-me declarar a V. Exc., que a origem de todas as demora nos conselhos deste corpo é a deficiencia das testemunhas do centro da provincia o re-impedimento do Dr. promotor publico da capital, que é, como V. Exc. não ignora, o auditor nato dos conselhos de julgamento deste corpo.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia. —*Francisco Carneiro Machado Rios Junior*, tenente-coronel commandante.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 8 de janeiro de 1873.

N. 43. —Illm. e Exm. Sr. — Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Antonio, escravo de Pedro Gonçalves Pereira Cascão, á requerimento d'este.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel da Silva Pinto, a requerimento deste.

O Dr. delegado da capital, por officio datado de hontem, communicou-me que, em data de 3, fizera remessa ao Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal, do inquerito policial que procedêra contra Antonio Rodrigues Pinto por crime de moeda falsa.

Segundo participou-me o delegado do termo de Bizerros, por officio do 1.º deste mez, pelas 7 horas, pouco mais ou menos, do dia 27 do mez que expirou, no lugar denominado —Riacho de Mel— daquelle termo, fôra encontrado o cadaver de Bazilio Francisco da Silva, morador naquella localidade; declarando os peritos que a morte fôra o resultado de uma congestão cerebral.

O delegado de policia do termo de Buique, por officios datados de 17 de dezembro do anno proximo findo, communicou-me que capturára no sitio —Rapadura—daquelle termo, o sentenciado Luiz da Silva Chrispim.

Que se apresentára voluntariamente ao juiz de direito interno da comarca, afim de responder ao jury, o individuo de nome João Gonçalves de Almeida, pronunciado nas penas do art. 97 do codigo criminal.

Communicou-me o delegado de policia da Escada, por officio datado de hontem, que pelas 2 horas e 52 minutos da tarde do dia antecedente, o trem de passageiros da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, que descia do centro para esta capital, matou na curva de Contendas (estação de Frecheiras) ao pardo Luiz Cesario Henrique dos Santos, casado e morador no engenho Belmonte daquelle termo, o qual se achava deitado sobre os trilhos em completo estado de embriaguez, sendo que a tal respeito proseguia ao respectivo inquerito para os devidos fins.

Nesta data recommendei ao mesmo delegado que do resultado do mesmo inquerito e remessa deste ao respectivo Dr. juiz municipal, me désse logo sciencia.

Segundo participou-me o delegado de Olinda, por officio desta data, hontem, pelas 8 e meia horas da noite, se lhe apresentára o cidadão Idalino da Silva Barros, ferido, e queixando-se que o proprietario do engenho —Forno da Cal —sito naquelle termo, fôra á casa de sua residencia acompanhado de um seu empregado e diversos moradores do dito engenho, no intuito de espanca-lo, o que effectivamente realisára, fazendo-lhe trinta e um ferimentos.

Immediatamente fez proceder a corpo de delicto e trata de instaurar o respectivo inquerito policial

Acerca de semelhante facto acabo de ordenar aa supradito delegado que, quanto antes, prosiga nos termos do inquerito policial e o remetta logo ao respectivo Dr. juiz municipal, dando-me parte dessa remessa.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissima presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1872.

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1873.

ALLEMANHA.

Depois que, em 1814, a França succumbio sob o peso enorme da coalisão européa, e que os destinos da guerra arrancaram da fronte do primeiro Napoleão a corôa que as victorias lhe deram, obrigando-o á abdica-la, e á assignar o tratado de 11 de abril; achou-se a Europa envolta em novas querellas ante os conselhos dos reis, todos os quaes queriam legislar sobre a sua divisão intervindo na sua reconstituição politica.

Tendo baqueado o novo imperio de Carlos Magno, e devendo ser regulada a sorte da monarchia franceza, era forçoso proceder á uma nova distribuição dos estados, regulando-se o equilibrio europeu; e foi decidido que de tal assumpto se occupasse um congresso convocado por Vienna d'Austria, no qual tambem se deveria tratar do restabelecimento do imperio da Allemanha, questão que todos queriam ver solvida no interesse do mesmo equilibrio.

Reuniram-se em Paris os representantes das diversas potencias, sôb as vistas e inspirações de seus respectivos soberanos, e a opinião publica teve a satisfação de ver solvidas ambas as questões no sentido mais consiliador e harmonico com os interesses de todos.

No que dizia respeito á Allemanha decidio o congresso que não fosse restabelecido o imperio germanico, e que os estados allemães fossem independentes e apenas unidos por um laço federativo. Tal foi a disposição do art. 6.º do celebre tratado de paz de 30 de maio de 1814, no qual principalmente se estabeleceram os limites da França e as regras á que ella se devia sujeitar perante á politica internacional, desequilibrada pelas conquistas napoleonicas.

Todas as mais questões de interesse geral foram reservadas para o congresso de Vienna; mas os signatarios da paz de Paris quizeram desde logo fixar um grande principio de segurança para todos, e cujo fim era fundar a pacificação da Europa e sobre uma repartição equipolente das forças entre as varias potencias do continente.

Foi sobre este principio que mais tarde, no congresso de Vienna, apoiou-se á importante discussão, relativa á organisação da confederação germanica, á qual foi consagrada definitivamente o systema federativo, não só por que era uma garantia para a Europa, mas tambem por que era conforme aos votos da Allemanha, cuja liberdade politica ficava assim assegurada, de conformidade com as grandes e nacionaes tradicções da sua historia.

O tratado de 30 de maio de 1814, corroborado pelas decisões do congresso de Vienna de 1815, tinha pois estatuido uma nova e fundamental base para o direito moderno das gentes, base que todos os grandes politicos se applicaram com esmero em sustentar, e cuja força e graves consequencias são, hoje, mais do que nunca, apreciaveis, depois que foi desvendada á todos os olhos a chimera que aconselhou o seu abandono.

Depois de 1814, quem quer que viajou pela Allemanha deve ter observado uma como ebulição vaga, e uma como impaciencia de transformação, em grande parte provocada pela administração de alguns estados, especialmente no Hanover e na Hesse. Todos os paizes do continente tinham esperimentado a sua revolução interior; sómente a Allemanha fazia excepção á regra, e isto offendia o seu amor proprio.

Não tendo o velho liberalismo preenchido os seus votos, nem em 1817, nem em 1848, a Allemanha concebeu a idéa do *unitarismo*, e fez della o instrumento da sua revolução, instrumento de que a Prussia e a casa de Zollern habilmente se assenhorearam em guiza de clava com que deviam satisfazer as suas vinganças contra a Austria e as suas ambições sobre toda a Allemanha.

A manobra perfeitamente aproveitou á Prussia, e tem produzido optimos fructos, visto como a Allemanha foi e continúa a ser um paiz de arrebatamentos, posto que pareça immovel ácerca de certas propensões.

Assim se exprimem hoje os historiadores da Allemanha, dos quaes aceitamos estes dados, e assim o tinham previsto alguns espiritos illustres, entre os quaes Talleyrand, que disse: « Não nos illudamos; o equilibrio que fundamos no congresso de Vienna não é, não pode ser eterno. Elle ha de sucumbir mais cêdo ou mais tarde, posto que nos prometta alguns annos de paz. O que ameaça rompe-lo, n'um futuro mais ou menos remoto, são as aspirações universaes da Allemanha. As urgencias da defeza e o receio de um perigo commum prepararam os espiritos para a unidade germanica. Esta idéa continuará a desenvolver-se, e n'um bom dia uma das grandes potencias que fazem parte da confederação desejará realisar essa unidade em seu proprio proveito. Da Austria nada ha a receiar, porque, sendo composta de pedaços heterogeneos, ella não pode pensar em exportar uma mocidade que não tem em si.

E', pois, a Prussia que deve ser vigiada; para que ella ha de tentar a fortuna, e, se conseguir o seu intento, abalará todas as condições do equilibrio, e então será forçoso procurar novas bases e uma nova organisação para a Europa. »

Assim se exprimio o Sr. de Talleyrand, um dos mais notaveis politicos do seculo, e assim aconteceu e foram realisadas as suas profecias, filhas do estudo attento das condições dos povos allemães. A grande revolução, porem, não se teria verificado se por ventura o caracter allemão não guiasse esse povo para o *unitarismo*, que, posto que entendido por cada estado, segundo as suas vistas, foi sempre o ponto commum e unico de accordo entre as idéas prussianas e as idéas allemães.

Foi evidentemente essa idéa, adrêde fomentada e bafejada pela Prussia, que produzio a Allemanha de hoje, imponente, grandiosa, cheia de força e de prestigio, tal como a fizeram os acontecimentos posteriores á 1855, isto é, tal qual a conquistou a espada dos Zollerns, depois que desferio o seu primeiro e violento golpe na dieta de Francfort e na confederação germanica, criada e garantida pelos solemnes tratados de 1814 e 1815, até que se embainhou, talvez momentaneamente, depois da conquista pacientemente supportada de tres estados, igualmente garantidos pela Europa, e depois do ultimo golpe desferido contra a França, em 1871.

Assim, pois, se restabeleceu violentamente um imperio germanico, cuja suppressão tinha sido convencionada entre todas as potencias, em 1814—1815, destruindo-se completamente toda a personalidade livre dessa grande região, cuja liberdade politica tinha sido reconhecida como dizendo respeito ao interesse geral do occidente civilisado da Europa.

E este novo imperio, com o seu formidavel poder, tornou-se uma constante ameaça para os seus vizinhos e para a tranquillidade da Europa, que não póde ver com bons olhos que, contra o antigo direito publico allemão, seja hoje o imperador quem, depois do decreto constitutivo de 1871, declare a guerra e celebre a paz, nem tão pouco póde acquiescer de bom grado que formem um só e unico exercito, os exercitos da Allemanha e da Prussia.

Tal é entretanto o regimen que a casa dos Zollern deu á Allemanha, ao mesmo tempo que cingio á sua fronte a corôa de Carlos Magno; tal foi a politica que a Russia, Piemonte da Allemanha, seguio e procura fortificar; tal é a obra da unificação allemã, considerada como utopistica ha alguns annos, e hoje plenamente realisada, com verdadeiro assombro para a Europa, que não póde, nem póde mais contrariar o desenvolvimento de sua instituição.

O que cumpre, hoje, á Europa fazer, é precaver-se para o futuro, porque um novo *modus vivendi* se abre para ella, e porque cercam-n'a por todos os lados grandes perigos, o maior dos quaes reside na casa dos Zollern, que, oriunda, como a casa Hapsburgo, de um castello-condado da Suabia, e alimentada contra esta por uma rivalidade secular, teve sempre a ambição de lhe fazer frente, e, tendo-a sobrevivido, quiz substitui-la.

Não lhe tendo bastado a partilha e o lote de 1815, ella prepara hoje o seu proprio quinhão; e, ao passo que vê a Prussia curvar-se á seus pés, agradecida pelos seus engrandecimentos, vê a Allemanha nada lhe poder recusar, em face da satisfação dada á sua paixão.

A Allemanha *una* é, pois, uma ameaça constante para a Europa, e tanto maior, quanto ella não se fez nem é proseguida senão no interesse de uma dynastia, e de nenhum modo no interesse dos povos.

E essa obra prosegue sempre e activamente, e nella trabalham todos os unitarios, tendo á sua frente o Sr. de Bismark, o meticuloso e machiavelico instrumento da casa dos Zollern, o apaixonado cultor da força contra o direito, e da espada contra a justiça.

Sim, a obra prosegue; mas de certo não durará eternamente, porque, tendo sido assente sobre as ruinas da liberdade e do direito dos povos, forçosamente ha de vir á ter contra si todos os elementos comprimidos, cuja missão é retemperarem as forças na adversidade para bem aproveita-las quando soar a hora da desforra

Emquanto, porém, ella não chega, apressa-se o Sr. de Bismark e os seus sectarios em consolidar a sua obra, a obra gigantesca da unificação; e, para isso, e com esse fim, emprega todos os meios, sem escrupulisar a mentira, a falsidade, a peita, o soborno, e *tuti quanti* diabolicas feituras lhe suggere a escandecida mente, onde se elaborou e arde a idéa de completa assimilação da Allemanha á Prussia.

São nesse sentido os seus esforços e locubrações; tem esse fim tudo quanto se fez na Allemanha, no anno que vem de findar, e que, se é possivel, mais titulos de nefasta gloria ainda juntou aos tantos que já possuia o Sr. de Bismark.

Nem tudo, porém, foram rosas nesse anno, que passou á fugir, qual meteoro, para o occaso dos tempos. Não, tudo não foram rosas para a unificação, porque, na Saxe, no Wurtemberg e na Baviera, teve elle ainda que experimentar dôres bem crueis, causadas pelos espinhos da politica, por vezes á trepidar e a se manifestar contra o pietismo unitario, á que se oppõem os usos e costumes desses pequenos estados sem autonomia.

Ao abrir-se o anno de 1872 funccionavam os parlamentos dos diversos estados, curando dos seus interesses peculiares; e ahi, como n'outros tantos centros politicos, é que se ostentavam as reluctancias contra o unitarismo, as trepidações contra a assimilação prussiana.

Em todos os parlamentos discutiam-se projectos mais ou menos importantes ácerca de administração, finanças, instrucção e organisação de serviços peculiares á cada um.

A' esse estado prospero sorria o imperador Guilherme, vangloriando-se com a sua obra, como sempre fazia, como ainda o fez na recepção official do 1º de janeiro, em que elle agradeceu á todos os seus generaes os serviços de guerra, dizendo-lhes que era preciso tornar fecunda a paz assegurada por *longo tempo* á Allemanha, fortificando as bases sobre que assenta a grandeza actual da patria, e desenvolvendo todos os seus recursos moraes e materiaes.

Entretanto, a imprensa discutia as allianças apregoadas entre varios soberanos, e fazia alarde da existente entre a Russia e a Allemanha, alliança que era representada por 120 milhões de homens, tendo em vista fazer preponderar a força sobre o direito. Além disso continuam elles, bem como os parlamentos, os *clubs*, as sociedades e os *meetings*, á discuttir a questão religiosa sobre varios pontos de vista, e segundo os seus diversos matizes, questão sempre difficil e trabalhosa, sempre alarmante e inquietadora, sempre ameaçadora e sempre capaz de produzir, como ia produzindo, lutas crueis e resultados violentos e terriveis.

Foi por causa dessa questão, sob o ponto de vista da instrucção publica, que o ministro dos cultos e da instrucção, o Sr. Muhler deu a sua demissão, sendo substituido pelo Sr. de Falk, que passava e passa por ter opiniões liberaes em materia de ensino.

Esta ligeira alteração na direcção da instrucção publica na Prussia em nada alterou, porém, a politica, cujo unico regulador, era o Sr. de Bismark. Ella teve, porém, uma certa importancia, decorrida forçosamente do desencontro de vistas dos dous ministros, um dos quaes era contrario á inspecção das escolas pelos ecclesiasticos, ao passo que o outro era partidario dessa inspecção, e a mantinha nos projectos apresentados ao parlamento prussiano para a reforma da instrucção publica, projectos contra os quaes havia grande opposição na mesma camara, contando-se no numero dos opposicionistas uma parte dos conservadores, os catholicos, os nacionaes liberaes e os progressistas.

Foi esse movimento opposicionista que forçou o Sr. de Bismark á aconselhar a retirada do Sr. de Muhler, assim como foi elle quem escolheu para substitui-lo o Sr. de Falk, cujas idéas liberaes satisfaziam o chanceller allemão, visto como este se fingira liberal para o fim de vencer as resistencias que se lhe antepunham mesmo no parlamento da Prussia, ante o qual julgou-se obrigado á pronunciar um discurso, á proposito da discussão do orçamento e da suppressão da direcção catholica no ministerio dos cultos.

O chanceller allemão, respondendo á um deputado do Hanover, apresentou um verdadeiro manifesto, pronunciando-se contra os ultramontanos, contra os partidistas da infallibilidade, e contra tudo o que elle chamou « a internacional negra », determinando esse procedimento a profunda impressão que lhe tinha causado a opposição catholica, que se levantou na Prussia e na Baviera, opposição que chegou mesmo á formar um grupo importante na camara de Berlim.

Travou-se, pois, a luta, e o espirito confessional invadio a politica, colloceando-se o Sr. de Bismark no seu posto para defender os direitos do estado contra as tergiversações do clero e contra as paixões confessionaes

O Sr. de Bismark fez-se liberal, mas liberal á seu modo, e pela mesma razão que teria sido feudalista. Pouco se lhe dava que este ou aquelle individuo fosse catholico ou protestante, infallibilista ou anti-infallibilista. O que elle via, no que elle attentava com persistencia, era na ultima forma do particularismo allemão, representada na opposição catholica, porque na verdade, era esse o mais terrivel, o mais perigoso obstaculo que podia encontrar a unificação allemã, tal como a entendia a Prussia, tal como a sonha e quer o chanceller. Por isso o Sr. de Bismark querendo estigmatisar a imprensa desse partido chamou-a imprensa ante-allemã, antiga « imprensa da confederação do Rheno ».

Assim, pois, embora velada com o manto das querellas religiosas e theologicas, a verdadeira questão debatida na camara da Prussia era a unificação allemã, era o trabalho do germanismo. Por isso é que o Sr. de Bismark tomou á peito a questão do ensino leigo nas escolas; por isso foi que o chanceller multiplicou os seus discursos na segunda camara da Prussia, ameaçou-a com a dissolução, e fez questão pessoal e politica da passagem da lei, dando-lhe assim um grande vulto para afinal conseguir o seu proposito, apenas por uma insignificante maioria de vinte e cinco votos.

Votada a lei na segunda camara foi ella remettida á camara dos Srs., e ainda alli encontrou uma tremenda opposição de 15 sobre 17 membros da camara, opposição tão forte e ostensiva, que obrigou o Sr. de Bismark á ameaçar a primeira camara com uma promoção extraordinaria que tivesse por fim mudar a face da maioria!

Esta, porém, não se desconcertou; continuou á resistir, e resistia ainda, quando na assembléa de Versailles agitou-se a questão da reorganisação do exercito e quiz-se agitar a das petições dos bispos. O Sr. de Arnim, ministro allemão, não se esqueceu de relatar isto ao chanceller; e este relatorio chegando á Berlim no momento em que a camara dos Srs. tinha de votar a lei, e sem duvida regeita-la, foi habilmente explorado pelo Sr. de Bismark, que o leu perante a mesma camara, commentando-o á seu sabor.

Dizia o relatorio que a França meditava uma desforra, e que para isso aguardava o effeito das agitações religiosas fomentadas na Allemanha por uma palavra de ordem mandada de Roma, de Paris, de Bruxellas e de Genova, e que ella contava com essas agitações para « paralysar a força e a unidade allemã » achando-se prestes á se amparar da occasião propicia para se levantar á um signal dado pelo clero, que tinha inscripto em sua bandeira « *vingança contra a Allemanha e restabelecimento da hegemonia franceza!* »

Esta revelação, ou antes este ardil produzio um effeito miraculoso, e a lei foi adoptada por grande maioria, ganhando assim o Sr. de Bismark mais uma victoria parlamentar; mas, depois d'ella ficou patente um facto novo, que jámais se dera, qual foi uma seria resistencia opposta ao Sr. de Bismark, depois dos seus brilhantes successos.

Estes successos, porem, iam continuando, e de todos os lados e sob todas as formas se lhe apresentavam, sempre com referencia á unidade allemã. Foi assim que o juramento de fidelidade prestado ao imperador pelo exercito do Wurtemberg deu-lhe mais um successo, pouco depois augmentado pela declaração clara e explicita que fez o respectivo parlamento de que approvava completamente a situação creada ao imperio allemão, e bem assim pela suppressão que fez esse estado de todas as suas legações, excepto as de Berlim, S. Petersburgo e Munick, conforme communicou ao chanceller o gabinete de Stuttgard.

A' esse tempo apressava o governo allemão a reorganisação e armamento do seu exercito, e distribuia material de guerra por varios pontos da fronteira, dizendo uns que estes preparativos eram uma precaução contra qualquer eventualidade que podesse romper a paz da Europa, e outros

que o seu fim era preparar a Prussia para intervir nos negocios da França, se por ventura alguma insurreição ou mudança inopinada de governo viesse á ameaçar a validade dos tratados.

Foi tambem por esse tempo que as camaras do grão ducado de Baden e da Saxonia discutiram e depois approvaram leis no mesmo sentido da que approvou a camara da Prussia sobre as escolas, isto é, extinguindo a inspecção clerical, banindo o ensino religioso, e permittindo a todos, sem distincção de culto, o poderem frequentar essas escolas.

Estas medidas provocaram protestos solemnes por parte dos catholicos, cujos bispos fulminaram com a pena de excommunhão aos seus autores, e executores, augmentando por essa forma as divergencias e lutas religiosas, que cada vez iam assumindo caracter mais serio e terrificante, pois que tudo se ia pondo em execução de ambos os lados dos contendores com o fim de se desautorarem reciprocamente, o que muitas vezes obrigava a autoridade civil á intervir nas lutas.

Entretanto aproximou-se o dia 9 de abril, previamente fixado para a abertura do parlamento allemão, e effectivamente teve lugar esse acto, quando já eram mui ardentes as paixões e lutas religiosas, pronunciando o Sr. de Bismark, em nome do rei Guilherme, o discurso imperial da abertura, no qual S. M., depois de se felicitar pela situação politica e economica da Allemanha, que disse ser uma garantia de paz para a Europa, annunciou varios projectos tendentes á consolidar a situação interna, regularisando os serviços da administração e certas praticas nacionaes. Entre esses projectos citou o discurso: um acerca dos funccionarios do imperio, outro ácerca da jurisdicção militar e outro finalmente sobre a imprensa.

Logo depois de se ter aberto e constituido o parlamento, entrou elle no exame das convenções consulares effectuadas entre a Allemanha, e a Italia, Hespanha, e America Spetentrional, e bem assim na apreciação do tratado de commercio e navegação celebrado com Portugal, todos os quaes foram approvados, e assim definitivamente transformados em leis do imperio.

Em seguida entrou o parlamento a occupar-se com o projecto de novo codigo penal militar, o qual, depois de discutido nas generalidades, foi enviado a uma commissão para o fim de retoca-lo nos pontos em que transpareciam contradicções e incompatibilidades.

Quando tal succedia, a *Gazeta da Allemanha do Norte* publicou uma portaria enviada pelo ministro dos cultos ao bispo de Ermeland relativamente á questão da excommunhão e juntamente a resposta do bispo. O ministro insistia em que a excommunhão não era uma pena puramente ecclesiastica, visto que affectava nas suas relações sociaes as pessoas que attingia, e por consequencia tinha tambem um alcance civil; d'onde se concluia que em conformidade com as leis do paiz essa pena não devia ser applicada exclusivamente pela autoridade ecclesiastica, e não podia ser pronunciada senão depois de previa licença do estado.

O ministro intimava o bispo a fazer cessar a contradicção existente entre os effeitos civis da excommunhão e as leis do paiz, aliás o governo consideraria como supprimido de facto, o reconhecimento do bispo pelo estado, e ver-se-hia forçado a interromper as suas relações com a autoridade episcopal.

O bispo na sua resposta limitou-se a demonstrar minuciosamente que a publicação da sentença de excommunhão não offendia em cousa alguma a honra civil das pessoas a quem foi imposta.

Entretanto reunio-se em Fulda uma conferencia religiosa e nella tomou parte o episcopado catholico allemão, o qual resolveu publicar, e effectivamente publicou, uma pastoral em que protestou contra as leis sobre a inspecção das escolas, declarando todavia que se submettia á ellas, e aconselhando aos membros do clero á que não desertassem do seu posto, e continuassem á reger as suas cadeiras de ensino religioso, no intuito de attenuarem as consequencias funestas que essas leis podem produzir para a religião e para a educação das novas gerações.

Foi por esse tempo que o parlamento allemão, tendo examinado varias reformas financeiras apresentadas pelo governo, regeitou-as completamente, sem que essa regeição abalasse o ministerio, que, na Allemanha, só entra em crise á proposito das questões politicas, alli postas muito acima das meramente administrativas.

Pouco depois tomaram incremento no parlamento as discussões sobre a questão religiosa, não só por causa da recusa do Santo Padre em receber como embaixador da Allemanha o principe cardeal de Hoenlohe, mas tambem á proposito de muitas petições dirigidas ao congresso pro e contra os jesuitas.

Queriam alguns deputados dar maior importancia ao consulado de Roma, com tanto que o governo não mandasse mais para alli embaixador algum, visto se ter recusado S. Santidade o Papa á receber o cardeal de Hoenlohe. Outros, pelo contrario, oppunham-se á essa doutrina, e queriam que se conservasse a embaixada junto á Santa Sé. Do numero destes foi o Sr. de Bismark, que todavia censurou ao Papa a não recepção do embaixador, censurando ao mesmo tempo as doutrinas pregadas pelo ultimo concilio, as quaes, segundo a sua opinião, estão em antagonismo com os principios modernos.

Sobre a questão dos jesuitas manifestou o parlamento o desejo de que o governo lhe apresentasse um projecto de lei, regulando os direitos e deveres das congregações e associações religiosas, e o governo prometteu auxiliar o parlamento em tão urgente negocio, contribuindo assim ambos para cada vez mais desenvolver a questão religiosa, que todos os dias ia assumindo caracter mais assustador.

Depois destas questões tratou o parlamento de varias outras de interesse politico, civil e financeiro, taes como a convenção regulando os negocios do Luxemburgo assignada no dia 11 de junho em Berlim; a lei regulando o registro e o casamento civil obrigatorio, e a lei de orçamento, occupando-se finalmente com a lei contra os jesuitas, á cujo proposito houve discussão acaloradissima, na qual se disse que os jesuitas eram inimigos da constituição, porque conspiravam contra a unidade allemã. Todas essas leis foram approvadas, fechando-se logo depois disso o parlamento com tôdas as formalidades habituaes á estas ceremonias, e occupando-se desde logo o governo de executar a lei contra os jesuitas, cujos regulamentos foram feitos pelo conselho federal, apenas a lei foi votada.

Este asafama em executar a odiosa lei, ainda mais excitou os animos na questão religiosa, caracterisando perfeitamente a parcialidade do governo, que, tendo sido até pouco tempo um governo de tolerancia em materia religiosa, tinha-se tornado intolerante desde que o Sr. de Bismark comprehendeu que a luta era a mais terrivel arma do particularismo contra o unitarismo allemão.

Effectivamente o governo allemão conseguio por muitos annos lograr a fama de ser muito tolerante, de manter a paz entre todas as seitas religiosas, e de respeitar a independencia das igrejas; e, não obstante o seu protestantismo, logrou sempre viver na melhor harmonia com a Santa Sé. As paixões religiosas não tinham entrada nas camaras, o clero catholico não se queixava, e nos fins de 1870 o proprio Papa não se dedignou em felicitar o rei Guilherme, quando este poz na fronte a corôa imperial.

Pouco mais, porem, durou esse estado de cousas depois daquella data, visto como nasceram desde logo as apprehensões do Sr. de Bismark, e o principe chanceller declarou guerra de morte ao que elle chamou ultramontanismo ou internacional negra. As questões religiosas invadiram o parlamento de Berlim, onde se constituio um partido catholico importante, e o governo começou desde logo a sua campanha, começando pelas leis sobre as escolas, e acabando na que autorisou-o á expellir os jesuitas e as demais congregações analogas existentes na Allemanha, lei cruel e barbara que deu á policia o alvitre de fazer o que quizesse, com tanto que dissesse que tal ou qual ordem religiosa tinha analogia com os jesuitas, principal alvo contra que fez fogo a referida lei.

Começada a luta, os incidentes succederam-se naturalmente, e o governo, a pretexto de proteger os velhos catholicos, adversarios da infallibilidade, contra as autoridades fieis ás decisões do concilio do Vaticano, entrou á usar do systema das repressões, já suspendendo o esmoler mór do exercito, por suspeito de ultramontanismo, já abrindo a terrivel luta de que já fallámos com o bispo de Ermeland, por ter elle lançado interdicção á um professor ante-infallibilista. Travou-se, pois, a luta, e, como era facil de prever, della se resentiram as relações entre a Allemanha e a Santa Sé, maxime depois que a côrte pontificia recusou-se á receber o Sr. de Hoenlohe, chegando-se mesmo a dizer que o governo allemão entabolara negociações européas para o fim de preparar á Allemanha uma grande influencia no conclave que tem de eleger o novo Papa, depois da morte de Pio IX.

O Sr. de Bismark é certamente um homem forte e habilissimo, que sabe variar de amigos, segundo as circumstancias. Na nova luta que abrio, elle conseguio crear auxiliares de toda a especie, taes como os velhos catholicos, os pensadores livres, os inimigos dos jesuitas, e até os revolucionarios, que outr'ora eram exilados, e dos quaes elle se está servindo agora. Entretanto o Sr. de Bismark não pôde dissimular que tinha diante de si uma grande potencia que não podia ser vencida pelo canhão Crupp, nem pela estrategia do Sr. Moltke, alem de que estava elle convencido de que nem sempre convinha offerecer em espectaculo as peripecias de uma luta entre uma grande força e as fraquezas de um poder espiritual, que, de um momento á outro, podia adquirir a tenacidade da mais dura rocha, cujo peso, na phrase de um alto personagem, podia esmagar os pés do colosso allemão.

O Sr. de Bismark, porem, persistente como é, nos seus planos, não quiz dar ouvidos á voz da sua consciencia, se é que a tem, e proseguio, e sem duvida proseguirá nos seus planos, como os ia desenvolvendo quando teve lugar a celebração do convenio de Versailles que regulou a evacuação dos departamentos da França, occupados pelo exercito prussiano, e como lhes prestava toda a attenção quando se achava já envolvido no trama de que devia resultar a entrevista dos imperadores do norte em Berlim, entrevista de que se occupava a imprensa européa, erguendo os mais descommunaes castellos á proposito de que nella poderia occupar a attenção dos principes congregados.

Entretanto inaugurou-se na presença do imperador e da familia imperial o monumento levantado na villa de Nassau á memoria do barão de Stein, que, em 1806, não desesperara de salvar a monarchia prussiana, então á borda de um abysmo e aguardara, de exilio em exilio, a hora de libertação em 1814, para fundar os alicerces da grandeza actual da Prussia e da unidade Allemã, tendo comprehendido o genio da sua nação, como comprehenderam os das suas respectivas nações Richelieu, Cavour, Frederico o Grande e outros.

Foi por esse tempo que a arrogancia da Allemanha ou antes da Prussia, inebriada com os fumos da sua gloria militar, levou-a á obrigar o governo do Haiti a pagar, sem mais nem menos, sob a ameaça de dous navios de guerra, uma quantia que se dizia divida á um negociante allemão. O presidente da pequena republica americana, cedendo á prepotencia do forte contra o fraco, (selvagem prepotencia sempre condemnavel!) pagou a exigencia; mas lavrou um energico protesto contra o abuso, de que deu conhecimento ao seu paiz n'um bem elaborado manifesto, que ha de ser sempre uma vergonha para a Allemanha.

Foi tambem por esse tempo que se deram algumas desordens em Berlim, posto que sem consequencias serias, e que tomaram novo incremento, não só na Allemanha, mas em toda a Europa, as discussões da imprensa sobre a entrevista de Berlim, definitivamente fixada para o mez de setembro. Fizeram-se então os mais extravagantes commentarios á politica do Sr. de Bismark, da qual se disse que fora em parte contrariada pela assistencia do imperador da Russia á dita entrevista, que até então se presumia ser só entre os imperantes da Austria e da Allemanha.

Já então tinham sido publicados os regulamentos para execução da lei de expulsão dos jesuitas, e as medidas tomadas nesse sentido iam provocando sérias resistencias e tumultos por parte das populações catholicas, que, em alguns pontos, pretenderam oppor barreiras á barbara execução da despotica lei.

Formou-se uma liga de catholicos nas provincias rhenanas para o fim de defender as ordens religiosas perseguidas pelo Sr. de Bismark, e em Essen, na Westphalia, fizeram elles uma procissão com archotes, em honra dos jesuitas, que todavia foram expellidos, embora depois que se verificaram desordens e conflictos entre o povo e a policia, que afinal exerceu a *sua soberania*, prendendo muitos dos turbulentos e encerrando-os na fortaleza de Wesel.

Na Baviera iguaes lutas e desordens tiveram lugar pelos mesmos motivos, e foram ellas que deram azo á queda do respectivo gabinete, que foi substituido por um ministerio favoravel aos catholicos e adverso ao imperio allemão e ao Sr. de Bismark.

Estes tristes resultados preoccuparam muito os espiritos timoratos e conciliantes, mas, não obstante, não os inhibiram de seguir pari-passo as peripecias da famosa entrevista de Berlim, para cuja cidade se dirigiram os imperadores da Austria e da Russia, nos principios de setembro, afim de conferenciarem com o seu irmão da Allemanha, que alli os aguardava entre os explendores da sua côrte e as mui luzidas festas que mandou celebrar para impressionar aos seus visitantes.

Effectivamente teve lugar a entrevista dos imperadores em setembro, na cidade de Berlim e durante alguns dias celebraram-se conferencias e explendorosas festas, á que assistiram muitos dos soberanos-vassallos do imperador Guilherme, que mais uma vez foram queimar á seus pés o incenso da adulação teuthonica.

Os imperadores d'Austria e da Russia passaram momentos agradabilissimos no meio dos banquetes, recepções, bailes, espectaculos, revistas militares e passeios luxuosos, gozando assim dos prazeres adrede preparados pelo imperador Guilherme; mas, de par com esses momentos, tiveram outros não menos doces, porém, mais uteis á politica allemã, segundo asseguraram os respectivos jornaes, não obstante os boatos que vogaram pelo mundo, dizendo que as conferencias imperiaes de Berlim foram inteiramente vazias de interesse politico, de resultados satisfactorios para a Allemanha e para a Europa.

Qual das duas versões, porém, foi a verdeira, ninguem jamais o soube, ninguem provavelmente o saberá com certeza; mas á julgar por alguns factos posteriores á essa entrevista, nada de bom obteve o imperador Guilherme das suas conferencias á não ser a saudade que deixou á população de Berlim as festas publicas de que ella partilhou.

Com effeito, annunciada e celebrada com antecedencia como um grande acontecimento capaz de marcar uma data na historia, parece que da entrevista devia resultar pelo menos alguma manifestação que tranquillisasse os espiritos ácerca do futuro. Nada disso, porém, teve lugar, e o resultado politico das conferencias foi de tal modo nullo, que decididamente não gravou na historia a data celebre de que fallaram os jornaes allemães. Pelo menos o conde Andrassy, nas explicações que deu ás delegações austriacas reunidas em Pesth, não desvendou o mysterio: o principe de Gortchakoff não se apressou em cercar de brilhos a entrevista por meio de alguma das suas notaveis circulares; e até o Sr. de Bismark guardou profundo silencio, e apenas deixou escapar, a tal respeito, uma palavra sem importancia, quando respondeu á um burgo mestre que lhe foi entregar o diploma de cidadão de Berlim.

Certamente os imperadores em suas despedidas, prometteram-se reciprocamente manter a paz, e não levantar nenhuma questão perigosa; mas, por uma circumstancia bizarra, poucos dias depois, o rei da Hollanda, ao abrir as camaras neerlandezas, lembrou-lhes a necessidade de proseguir nas medidas de defeza do paiz, e o proprio imperador da Austria, ao inaugurar a sessão das delegações em Pesth, propoz um augmento nas despezas militares! Sem duvida foi isto uma *simples* coincidencia, mas foi dessas coincidencias que deixam o espirito alar-se aos espaços conjecturaes para delles tirar consequencias não muito satisfactorias sobre a entrevista.

Como quer que seja, o que é facto é que, ás pomposas festas de Berlim, ás apregoadas conferencias imperiaes, não compareceram os soberanos do Wurtemberg e da Baviera, sendo que este, nessa occasião, achou-se á braços com uma crise ministerial, cuja solução, toda contraria á politica do Sr. de Bismark, deu bem á entender que não reinavam cordiaes relações entre as côrtes de Berlim e de Munich.

Effectivamente, emquanto celebravam-se as festas de Berlim, o rei da Baviera aceitou a demissão do ministerio constituido á feição do chanceller, e incumbio ao Sr. de Glasser, um dos chefes da opposição particularista, a organisação de um novo gabinete, que não podia deixar de ser autonomista e ultramontano, e por consequencia adverso á politica do Sr. de Bismark.

Este facto, precedido da não recepção do principe imperial da Allemanha, quando este foi á Baviera em visita de inspecção, claramente demonstrou o antagonismo das suas côrtes, e a preponderancia das idéas particularistas na Baviera, preponderancia que ainda foi corroborada pelos boatos de abdicação do rei em seu irmão ou n'um seu tio, ambos os quaes são contrarios ao germanismo.

Tudo isto impressionou bastante o Sr. de Bismark e os seus partidarios, mas não privou o rei Guilherme de ir á Mariemburgo continuar o gozo das pomposas festas á que assistio em Berlim, assistindo alli ás que foram celebradas para commemorar o centesimo anniversario da annexação das provincias occidentaes da Prussia, isto é, ao centesimo anniversario de esphacelamento e das partilhas da Polonia, partilhas em que Frederico II teve o seu quinhão, que hoje é chamado *provincias occidentaes*, e cuja annexação foi celebrada justamente quando a Allemanha mais fallava de paz.

Entretanto teve lugar uma mudança ministerial na Hesse Darmstadt, mudança que se effectuou no sentido liberal e unionista, e bem assim verificaram-se os congressos religiosos de Colonia e de Fulda, este celebrado pelos catholicos infallibilistas e aquelles pelos *velhos catholicos* ou anti-infallibilistas.

Estes nomearam duas commissões, uma em Colonia outra em Munich para tratar dos fins da propaganda, e approvaram differentes moções acerca dos seus direitos, da dotação do clero, do casamento civil obrigatorio e de outros assumptos; aquelles guardaram segredo sobre o que praticaram, até que a *Germanica*, seu orgão principal, publicou a volumosa memoria que os bispos que assistiram ao congresso de Fulda enviaram ao governo prussiano, memoria que foi dividida em oito capitulos, cada um dos quaes é um verdadeiro protesto contra as usurpações e perseguições feitas contra a igreja catholica.

Estas, porém, á despeito de todas as reclamações, foram sempre continuando, e tinham já um caracter assaz grave, quando foram abertas á 22 de outubro todos os parlamentos peculiares dos diversos estados allemães.

Na Prussia, apenas foram abertas as camaras, e a dos senhores se constituio, occupou-se esta com o projecto de lei sobre a organisação dos circulos, projecto que tinha sido approvado pela camara dos deputados na sessão anterior, e pelo qual muito se interessava o governo, mas que encontrava mui sérias resistencias na mesma camara dos senhores, que o queria modificar.

O ministro do interior declarou que era impossivel modifica-lo no sentido da antiga legislação provincial, porque seria uma falta gravissima retrogradar ao systema dos estados feudaes. Accrescentou que o governo não podia fechar os ouvidos aos votos do povo, que reclamava a autonomia administrativa, e explicou que a autonomia administrativa não era outra cousa senão a applicação á vida civil do serviço obrigatorio universal; que existe já no terreno militar e que faz a grandeza da Prussia; e a «*Gazetta de Spencer*» annunciou que o rei, ao receber no dia 27 o presidente e os vice presidentes da camara dos senhores, declarou de maneira mais cathegorica, que, quando mesmo não exigissem autocraticamente a adhesão da camara dos senhores a todos os artigos do projecto de lei relativo á organisação dos circulos, via-se todavia constrangido, no interesse do paiz, a insistir na realisação desta grande reforma a qual «de nenhum modo seria abandonada pelo governo.»

Apezar, porém, destas declarações do ministro e do rei, a camara fez ao projecto tantas emendas, no correr da discussão, que o tornou completamente desconhecido; e, não obstante isto, rejeitou-o depois, na votação da generalidade, por 145 votos contra 18, á despeito das novas declarações do ministro, que disse não daria a sua demissão, porque o seu successor adoptaria como seu o projecto do governo, o qual fazia questão pela sua passagem, para a qual, se fosse preciso, encerraria immediatamente a sessão, convocando e abrindo pouco depois outra em que apresentaria o mesmo projecto.

A camara dos senhores insistio, pois, no seu modo de pensar, e rejeitou a reforma liberal, sob o pretexto de que era revolucionaria, reforma que tinha por fim modificar a administração local das provincias da Pomerania, Brandeburgo, Silesia e Saxe.

A situação tornou-se grave, não só pela crise parlamentar que provocou, mas tambem por causa da lei em si, cujos effeitos deviam ser arrancar as provincias de léste ao regimem quasi feudal em que viviam, não obstante não existirem mais os servos, desde as reformas de Stein, visto como ainda alli predominavam os proprietarios nobres.

Nessas provincias o nobre é senhor absoluto; reina e governa. E' elle quem nomeia o cura, o mestre escola, e o maire, sendo que em certas localidades esta dignidade é hereditaria em algumas familias. Alem disso os proprietarios nobres são quem dirige a policia, a beneficencia, e a conservação das estradas, sem contar que elles formam os estados e os circulos provinciaes, de que são afastadas as outras classes.

E' esta situação que o governo quer reformar, abolindo as anomalias e privilegios, e creando direitos eleitoraes para as diversas classes sociaes, posto que com todo o cuidado, afim de não ferir em seus melindres a nobreza prussiana, sustentaculo principal da monarchia dos Hohenzollerns.

Não obtante porém esse cuidado, a camara dos senhores travou a luta, rejeitando a reforma, e ahi justamente começou a crise. A sessão foi suspensa por alguns dias, mas logo depois convocada e reunida de novo, sob a pressão do governo, que ameaçou-a com a sua reforma ou com a escolha de novos pares, que fizessem mudar a face da maioria, e que desde logo exerceu o seu poder, demittindo de suas funcções administrativas alguns dos pares que votaram contra a lei.

O governo tratou de prover o conflicto constitucional, procurando fazer as duas camaras chegarem á um accordo, por meio de modificações introduzidas no projecto, modificações que todavia não lhe alteram a essencia.

Effectivamente fez o governo algumas modificações, e no dia 16 de novembro apresentou o projecto de lei á camara dos deputados, que o approvou, dez dias depois, por notabilissima maioria.

Depois de assim aprovado, foi o projecto remettido á camara dos senhores, e esta declarou que estava disposta á aprova-lo, com tanto que o rei não modificasse as suas condições de existencia. O rei, porém, respondeu que essa manifesta contradição ficaria mal á camara, e, pois, que faria a reforma projectada, nomeando novos pares.

A' esse tempo rebentou um identico conflicto entre as camaras da Saxonia, á proposito da lei organica sobre a instrucção publica. A camara baixa approvara a reforma da instrucção, emendando-a no sentido da liberdade de consciencia, isto é, estabelecendo que as escolas podessem receber indistinctamente crianças de qualquer seita religiosa; a camara alta oppoz-se ao projecto, e rejeitou o artigo referente á esse assumpto.

Entretanto o governo nomeou 25 novos pares para a camara dos senhores de Berlim, e esta, modificada e sob a pressão do poder, approvou o projecto de lei de reforma administrativa e eleitoral das provincias de léste.

Em consequencia da nomeação dos novos pares, o ministro da guerra pedio, e foi-lhe dada, a sua dimissão, e dizia-se que acompanha-lo-hiam nessa resolução mais dous collegas, igualmente offendidos por essa deliberação do governo contra as prerogativas da camara alta.

A' esse tempo já se tinha reunido a conferencia, que devia tratar das questões sociaes e da *Internacional*, e depois de seus trabalhos foram publicadas as seguintes resoluções:

1.° Que se aconselhasse aos patrões a condescendencia com os desejos legitimos dos operarios, e aos operarios que não se deixem illudir por planos politicos. Mas que se criassem instituições para assegurar a ordem civil, baseadas na acção commum do trabalho e do capital.

2.° Que se tomassem providencias favoraveis ao bem estar dos operarios, como são determinar o maximo das horas de trabalho, supprimir o trabalho aos domingos, proteger as mulheres e as crianças durante o trabalho das fabricas, e examinar os regulamentos dellas.

3.° Que se criem escolas, bibliothecas, associações de consumo, fornos economicos, jardins populares, estabelecimentos de recreio, caixas economicas, seguros de vidas, sociedades de edificação, de soccorros na doença e de invalidos.

4.° Instituição de arbitros para resolver as divergencias entre patrões e operarios.

5.° Repressão dos abusos praticados pelos operarios, do exercicio do direito de coalisão, da suspensão não justificada do trabalho e contra as agitações socialistas.

O emprego destes meios satisfactorios deve produzir optimos fructos, que só o futuro poderá colher; mas nem agora, nem talvez no futuro serão elles de natureza a modificar as condições da Allemanha, onde diversos antagonismos se agitam e provocam conflictos, que de nenhum modo são tranquillisadores para a politica de reconstrucção do novo imperio germanico.

Todos estes conflictos dizem claramente quão trabalhosa e difficil é a obra de unificação proseguida pelo Sr. de Bismark, e dão a medida dos entraves que elle tem ainda á vencer antes que seja completa essa obra, que absorve toda a força viva da Allemanha, e todas as locubrações do chanceller, que fez-se liberal para leva-la ao cabo, em bem da grande patria allemã, á quem deu elle o suffragio universal, e em cujo nome faz a guerra aos jesuitas e aos bispos, quer emancipar os camponezes, e desdiz-se da sua maxima da força contra o direito, conservando-se todavia em Varsim, onde repousa das fadigas da politica, deixando que ás lutas se atem e se desatem em Berlim, sem todavia largar das mãos os fios de todos os negocios, que elle dirige sempre a seu bel prazer.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Autoridade policial. — Por portaria da presidencia da provincia de 4 do corrente, foi nomeado subdelegado do districto de Beberibe, o capitão honorario do exercito Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim.

Solemnidade.—Conforme se que haviamos annunciado, teve lugar a 6 do corrente na matriz de S. Pedro Martyr em Olinda a festa solemne e *Te-Deum* mandados celebrar pelos habitantes daquella cidade em desaggravo á Santissima Virgem Maria. A igreja achava-se pomposamente ornada, e grande foi a concurrencia, já pela manhã á festa, em que orou eloquentemente o Sr. D. abbade de S. Bento; já ao *Te-Deum*, á noute, em que se fez attenciosamente ouvir o padre Manoel João Gomes. O largo da igreja estava caprichosamente embandeirado, e ahi a banda de musica do corpo de policia tocou durante o dia e noute da festa.

Festa.—A festa de Nossa Senhora do Monte, que se venera na capella dessa invocação, na cidade de Olinda, será celebrada com toda a magnificencia e esplendor no proximo domingo (12 do corrente.) E' de esperar que a romaria este anno seja bem concorrida.

Reunião maçonica. — Hoje, ás 6 horas da tarde, effectuar-se-ha, no theatro Gymnasio Dramatico, a primeira reunião publica da maçonaria, afim de tratar do assumpto mencionado no respectivo annuncio publicado no lugar competente.

Fallecimento.—Cartas de *Flores* dizem que no dia 25 de dezembro ultimo, alli espirou o Rvd. vigario dessa freguezia, padre Pedro Manoel da Silva Burgos, victima de uma congestão cerebral.

Caracter lhano e sincero, o padre Burgos deixa em sua freguezia uma vaga difficil de ser equivalentemente preenchida; verdadeiro apostolo da religião comprehendeu e exerceu na vida as virtudes mais austeras. Era vulto distincto no partido liberal, e sua perda é geralmente sentida.

Outro.—Consta tambem das mesmas cartas de *Flores* o passamento do tenente-coronel Antonio Serafim de Souza Ferraz, que succumbio á uma febre de máo caracter. O finado era tambem membro prestimoso do partido liberal.

Morte de um criminoso.—No dia 6 do corrente, pela madrugada, fallecera na enfermaria da casa de detenção, victima de padecimentos chronicos, o celebre criminoso Francisco Corrêa de Athayde Siqueira. Se com a morte desse homem, que em vida justamente adquerira por seus innumeros actos de perversidade o nome de féra, ficou a provincia livre de um criminoso que ainda pôde aterrorisar os seus sertões, o que mais temos a agradecer a Providencia, é o vermos por esse modo evitada a tristissima scena de uma execução em que elle parecia condemnado a figurar.

Cadaver.—No lugar denominado *Riacho de Mel*, termo de Bezerros, foi encontrado, no dia 27 de dezembro ultimo, o cadaver de Bazilio Francisco da Silva, que morava nessa mesma localidade. A autoridade local tendo conhecimento do facto procedeu como devia, declarando os peritos que a morte se déra por congestão cerebral.

Captura.—Pelo delegado de policia do Buique foi capturado no sitio *Rapadura*, o sentenciado Luiz da Silva Chrispim, que andava evadido.

Prisão voluntaria. — Ao juiz de direito interino da comarca do Buique entregou-se voluntariamente a prisão, afim de responder ao jury, o individuo de nome João Gonçalves de Almeida, pronunciado nas penas do art. 97 do codigo criminal.

Ferimentos.—A's 8 1/2 horas da noute de 7 do corrente apresentou-se ao delegado de policia de Olinda o cidadão Idalino da Silva Barros, queixando-se que o proprietario do engenho *Forno da Cal* sito naquelle termo se dirigira a sua casa, acompanhado por um empregado e moradores seus, afim de espanca-lo, o que realisou, deixando-o com trinta e um ferimentos. Immediatamente procedeu-se ao corpo de delicto e trata-se do respectivo inquerito.

Secretaria de policia.— Desta repartição nos enviam a seguinte nota do expediente feito no anno de 1872:

Officios á presidencia	2:120
Ditos á diversas autoridades	10:680
Minutas dos mesmos	12:000
Copias	615
Verbas postas nos titulos de autoridades policiaes	1:360
Registro dos mesmos	780
Despachos	419
Registro dos mesmos	419
Lançamento dos recrutas e desertores	555
Visto em passaportes	2:865
Extractos das partes diarias para os jornaes	694
Lançamento de entradas e sahidas de estrangeiros	1:006
Passaportes	431
Registro dos mesmos	431
Termos de juramento	53
Titulos de nomeações	19
Verbas postas nos mesmos	76
Guias para exames de boleiros e certificados destes	232
Matriculas dos mesmos	117
Registro das matriculas	117
Certidões	58
Licenças	42
Portarias para despezas secretas	183
Registro das mesmas	183
Guias para recolher dinheiros á thesouraria geral	12
Lançamento na matricula das autoridades policiaes	828
Mappas estatisticos	8
Minutas dos mesmos	8
Total.	36:421

Lotação de emolumentos.—Em cumprimento do art. 3° do decreto n. 4721 de 29 de abril de 1871, acaba a recebedoria de rendas internas geraes de proceder á nova lotação dos emolumentos dos lugares de juizes de direito e seus substitutos, promotor publico e seu adjunto na comarca do Recife, pela forma seguinte:

Juiz de direito da 1ª vara	800$000
Dito dito da 2ª vara	800$000
Dito dito dos feitos da fazenda	3:900$000
Dito dito da vara do commercio	1:850$000
Dito dito da vara de orphãos	1:850$000
Dito dito da provedoria de capellas	1:450$000
Juiz substituto da 1ª vara	100$000
Dito dito da 2ª vara	100$000
Dito dito dos feitos da fazenda	200$000
Dito dito da vara do commercio	150$000
Dito dito da vara de orphãos	150$000
Dito dito da provedoria de capellas	150$000
Promotor publico	700$000
Adjunto	100$000

Qualquer reclamação á semelhante respeito deve ser apresentada á repartição competente dentro do prazo de 30 dias, contados de 8 do corrente.

Arrematação provincial.—Vai hoje á praça, perante a junta da thesouraria provincial, o costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna, por tempo de um anno, á razão de 287 réis diarios por cada lampeão.

Companhia do Beberibe.—Deve realisar-se, amanhã ao meio dia, a reunião da assembléa geral dos accionistas desta companhia, afim de se tratar do augmento de capital.

Desapropriação.—A' commissão encarregada de promover a desapropriação do terreno sito á rua da Aurora, do lado norte do gymnazio provincial, destinado ao passeio publico, acaba de marcar o praso de 15 dias, a contar de 7 do corrente, para os possuidores dos terrenos de marinha nessa localidade apresentarem seus titulos na repartição das obras publicas, afim de se proceder ao ajuste amigavel desses terrenos.

Loteria.—A que se acha á venda é a 35 a beneficio da matriz de Villa Bella que corre no dia 11 do corrente.

Leilão.—Hoje effectua, ás 11 horas do dia, o agente Martins, o leilão da taverna da praça do Conde d'Eu n. 9, em lotes a vontade dos compradores.

Casa de detenção.—Movimento do dia 7 de janeiro de 1873:

Existiam (presos) 327, entraram 2, sahiram 4, falleceu 1; existem 324.

A saber:

Nacionaes 222, mulheres 10, estrangeiros 43, escravos 43, escravas 6.—Total 324.

Alimentados a custa dos cofres publicos 254.

Movimento da enfermaria do dia 7 de janeiro de 1873.

Tiveram baixa:
Joaquim de Lyra Baptista, oduna.
Anna Izidora do Espirito Santo, febre.
João Victorino, nevralgia.
José de Sant'Anna, idem.
Teve alta:
Joaquim Novo.
Falleceu:
Francisco Correia de Athayde Siqueira, phtyzica.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 18 DE DEZEMBRO DE 1872.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BENTO COSTA.

Presentes os Srs. Gameiro, Dr. Pitanga, Quinteiro, Costa Moreira e Dr. Moscoso, abrio-se a sessão.

Lida, foi approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte.

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo a esta camara a copia do officio, que a 15 de novembro ultimo lhe dirigio o Dr. inspector da saúde publica, representando contra o estado de insalubridade, proveniente de exalações putridas que lançam os canos de esgôto existentes em diversas ruas desta cidade, afim de que esta camara providencie á respeito.

Que se declare ao presidente que taes providencias não lhe competem, porque os canos a que se refere o Dr. inspector da saúde publica pertencem a obras provinciaes e não municipaes.

Outro do mesmo, remettendo a esta camara outra copia de officio do mesmo inspector da saúde publica, tratando de igual assumpto em lugar diverso.—Que se responda militarem as mesmas razões, por não estar a cargo da camara semelhante serviço.

Outro do engenheiro chefe das obras publicas, com despacho do Exm. presidente da provincia, mandando informar.—Que se se informe cingindo-se ao parecer do chefe das obras publicas.

Outro do mesmo, com despacho do Exm. presidente da provincia, mandando a camara informar.—A' commissão de edificação.

Outro do mesmo, communicando a esta camara achar-se concluida a latrina publica junto á casa de detenção, afim de que a camara tome della posse para dar-lhe o destino para que foi construida.—A' commissão de edificação.

Outro do 2.° supplente do substituto da vara de capellas e residuos, communicando haver deixado o exercicio daquelle cargo.—Inteirada.

Um parecer do engenheiro cordeador, favoravel a petição de Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho.—Mandou-se pagar.

Outro do mesmo, sobre a petição do Dr. Paulo José de Oliveira.—Concedeu-se, assignando termo de obrigação.

Outro do mesmo, sobre a petição de Antonio de Paiva Ferreira.—O mesmo despacho.

Um requerimento de Francisco Marinho de Albuquerque Mello.—Ao engenheiro, para informar.

Um parecer da commissão de edificação, favoravel á petição de José Fernandes Lima.—Concede-se.

Outro da commissão de policia, nos seguintes termos:

«A commissão de policia examinou o balancete da receita e despeza do mez de outubro do corrente anno, e achando-o conforme, é de parecer que se dê quitação ao procurador. Paço da camara municipal do Recife, 10 de dezembro de 1872.—Dr. Lobo Moscoso e Dr. Pitanga».—Approvado.

Dous da commissão de edificação, nos seguintes termos:

«1.° A commissão de edificação, é de parecer que de novo se officie á presidencia da provincia, pedindo para mandar collocar os apparelhos da Drainage na repartição do jury e sala das audiencias, por conta da fazenda nacional, por não proceder a materia da informação do inspector da thesouraria, que acompanhou o officio de S. Exc. de 22 de novembro proximo passado, por quanto incumbe aos proprietarios a obrigação da collocação de taes apparelhos em seus predios, em vista do contrato estabelecido com a presidencia da provincia, e que portanto não póde tal despeza correr pelos cofres municipaes, que em vista da lei n. 1063, art. 2.° § 4.°, a camara só é obrigada a despender até a quantia de 300$ com o expediente da sala das audiencias e dous contos cento e cincoenta mil réis com o jury, eleição e aceio das salas das mesmas audiencias, e que sendo o predio nacional compete á fazenda tal despeza. Paço da camara municipal do Recife, 18 de dezembro de 1872.—Dr. Pravedes Gomes de Souza Pitanga.—José Maria Freire Gameiro».

«2.° A commissão de edificação é de parecer que se officie á presidencia em resposta ao seu officio de 20 de novembro proximo passado, que acompanhou a copia do officio do inspector da thesouraria de fazenda sob n. 273 serie B e parecer do procurador fiscal de 11 do mesmo mez, dizendo que a camara municipal presa saber cumprir as obrigações que lhe são devidas em vista da lei que lhe rege e que muito de proposito deixou de fazer sellar a planta, que remetteu á thesouraria de fazenda, por não ter feito no caracter de documento e sim como favor á aquella repartição para abreviar o trabalho, que a ella competia satisfazer, por quanto não sendo a camara municipal a repartição a cujo cargo estejam os terrenos devolutos, não tendo obrigação a fornecer as plantas dos mesmos terrenos, e sim a thesouraria de fazenda a cujo cargo está a distribuição dos mesmos, tanto mais veridica a asserção, quanto esta repartição ignora se o terreno era, ou não devoluto, que pedio sua concessão para servidão publica, mandando levantar a planta como mero favor á thesouraria por haver solicitado que lhe fosse fornecido aquillo a que estava ella obrigada, e que em vista disto não juntou o desenho, que fôra pedido como documento, porque se houvesse feito teria previamente sellado como era de sua obrigação, e que por isso não se julga obrigada ao pagamento do sello de um documento que deve ser fornecido pela thesouraria de fazenda para esclarecimento de uma questão de sua peculiar obrigação.

Paço da camara municipal do Recife, 18 de dezembro de 1872.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga e José Maria Freire Gameiro. — Approvados, e que se officie a S. Exc. remettendo-se copia dos pareceres.»

Despacharam-se as petições: De Amorim & C., Allan Paterson & C., Antonio de Paiva Ferreira (2) Anna Carolina do Rego Pontes, Anna Marcelina Borges Diniz, Braga & Pimentel, Balthazar Antonio dos Reis, Francisco Augusto Pacheco, Francisco Gervasio da Silva, Honorio Antonio do Sacramento, João Lopes Pereira Junior (2), José Fernandes Lima, José Antonio Domingos de Figueiredo, João Carneiro Rodrigues Campello, Joaquim Manoel Ferreira de Souza, João Antonio Carpinteiro, Joaquim d'Almeida Lins, José da Costa Amorim (2), Manoel Firmino Ferreira, Manoel Alves d'Oliveira, Manoel Correia da Camara Tamarindo, Manoel Benedicto de Sant'Anna, Paulo José d'Oliveira, Pedro da Hora Santiago, Romão Cardoso Fernandes e Severino Rodrigues da Paz Chagas, e levantou-se a sessão.

Eu Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha secretario a escrevi.

Bento José da Costa, pro-presidente.—*José Maria Freire Gameiro.*—Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga.* — *Antonio Bernardo Quinteiro.* - Dr. *Silvio Tarquinio Villas-bôas.* — Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena e a «Provincia».

A *Provincia*, orgão do partido liberal, apezar de ter se apresentado desassombrada, accusando o governo imperial pela nomeação do Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, tem-se calado ante o proceder integro e recto de S. Exc., confessando que sua prevenção fôra assaz injusta e pouco razoavel; entretanto, esmerilhando occasião de exercer sua profissão opposicionista, opposição não de interesse publico, ou real, e tão somente systematica e de partido, apresenta-se em o n. 34 accusando S. Exc. como assaz irreflectido por haver resolvido a edificação do Asylo de Mendicidade, baseando-se: 1° em que para essa obra bastante custosa, a provincia só tinha o producto resultante de 3 % creado por lei n. 777; 2° que com esse producto não se póde realisar essa obra; 3° porque a lei n. 972 determinou que o Asylo fosse dependente do Instituto Agricola Pernambucano.

As considerações da *Provincia* em addicção aos argumentos com que combate o *novo edificio* (epigraphe do artigo) são do peso e quilate daquelles.

E' de palpitante e imprescindivel necessidade um Asylo que sirva de recolhimento ás pessoas que desfavorecidas da fortuna tem chegado á necessidade de esmolar a caridade publica.

O actual edificio do Asylo de Mendicidade, estando em estado pouco lisongeiro de segurança, urge por um que o substitua.

E' preciso que os poderes publicos, velando por todas as necessidades do povo, procure satisfaze-las, tanto mais quanto o proprio povo destina uma parte de seu rendimento para essas necessidades.

A *Provincia* argumentou contra direito, desde que devia saber, que o deposito é permanente, e que a concessão para se tirar o dinheiro em deposito, afim de salisfazer certas necessidades momentosas, desapparece desde que a thesouraria tem de receber dinheiro dos impostos; assim como tem do emprestimo contrahido com o Banco do Brasil, um saldo. O emprestimo da caixa de deposito, não é um emprestimo que deva permanecer indefinivelmente; embora o fim que produzio tal receita em deposito, reclame por sua execução ou applicação.

E não urge o estado deploravel do Asylo de Mendicidade que se leve a effeito a idéa do *novo edificio*?

A' continuação do *statu quo* é que implica grande mal, a inacção, a ociosidade.

O estado anti-hygienico, as mesquinhas accommodações, e o numero dos asylados, reclamam o novo edificio, aggravado pelas despezas que se fazem para sustentar um edificio que está a desabar e que absorve o dinheiro sem producto ou proveito.

A propria opinião publica contradiz a *opinião* da *Provincia*, que assim não defende os interesses ou bem estar publico, e só usa de uma arma de opposição.

A opinião publica pede providencias contra o abuso exercido em alta escala pelos mendigos, que batem e cruzam esta cidade; ella levanta-se contra a maneira porque a mendicidade especula; e ha de consentir-se que continúe esse estado anormal de cousas?...

Quando existe em deposito quantia superior a 120 contos, resultado do imposto de 3 %, applicaveis ao Asylo de Mendicidade, e quando é reconhecido universalmente que se deve levar a effeito essa obra, ha de o governo preferir o silencio de uma folha da opposição á voz publica e ao bem estar dos asylados?

Sendo improcedente a accusação da *Provincia* quanto a este ponto, não o deixa de ser quanto a este irrealisação da obra pelo custo do edificio e pela deficiencia de dinheiro.

E' verdade que o edificio projectado para o Asylo é de vastas proporções, contando 72 metros e meio de frente e de fundo 85 e meio, constando mais de 3 raios centraes, de uma sumptuosa capella, jardins, emfim com todas as acommodações exigidas pela higyene e com um resultado para a instituição como sejam as salas para trabalho, etc.

A vastidão de edificio não pode servir de obice ao seu commettimento, porque ainda que só se realise um raio, lateral ou de frente, que não exceder a 100 contos de rs. tem-se proporcionado aos asylados melhor accommodações realisando assim até um principio de caridade.

Se se houvesse de iniciar somente as obras que tivessem de ser promptamente realisadas então ainda hoje não se teria a casa de detenção, e o hospital Pedro II. que está ainda mui longe de seu plano.

E por estar o hospital Pedro II por acabar não tem prestado tanto e tão relevantes serviços, não tem sido uma obra de um auxilio aos desvalidos, aos que precisam dos soccorros ultimos e extremos!...

S. Exc. obrou mui sensatamente, tornando-se credor da estima publica e daquelles que deve-a a S. Exc. o primeiro passo para seu bem estar.

A lei n. 971 de 24 de abril de 1871 não foi postergada por S. Exc. como diz a *Provincia* porque essa lei no § 4.° determina que o presidente fica autorisado - igualmente annexar pela mesma forma (de accordo com a Santa Casa) o Asylo de Mendicidade.

A lei não resolveu e sim autorisou o presidente da provincia a annexar o Asylo da Mendicidade ao instituto de agricultura Pernambucano, de accordo com a Santa Casa de Misericordia; ora dos proprios termos da lei se reconhece que ella não é obrigatoria e sim facultativa.

Demais não se acha funccionando o Asylo de Mendicidade, porque se erige um novo edificio em substituição ao pardieiro actual, levanta-se a opposição procurando fazer disto uma magna questão administrativa!..

Nós reconhecemos a grande utilidade da opposição porem quizeramos ve-la inspirada nos bons principios de direito e na fé de homens sinceros que pugnam pelo bem publico.

Respondidos os argumentos fundamentaes do *manso* artigo cuja pena se revela á sua simples leitura seja-nos permettido algumas considerações sobre a lei n. 972.

A lei n. 972 *autorisa* a creação do instituto de agricultura Pernambucano e nos diversos §§ *autorisa* tambem a annexação do estabelecimento dos orphãos, expostos e Asylo de Mendicidade.

A *Provincia* commentando a resolução da presidencia sobre a construcção do edificio diz que:

«E esta postergação é tanto mais lamentavel quanto é conveniente e acertado o pensamento da lei, que mereceu o mais decidido apoio e especial atenção do conselheiro Diogo Velho, em sua administração nesta provincia.

«De facto, é preciso que a asylo de mendicidade não fique convertido em velhacouto da ociosidade, e a annexação do asylo a escola de agricultura offerecendo remedio a esse grave inconveniente, ao mesmo tempo concorria para fornecimento de braços aos trabalhos praticos da mesma escola.

«Se este excellente pensamento da lei não podia ter applicação por agora, em razão de não se achar fundada a dita escola, mandava a prudencia e o justo criterio que não fosse compromettido o futuro»

Apesar dos louvores tecidos ao Exm. Sr. conselheiro Diogo seja-nos permittido discordar da sua opinião, do escriptor do artigo e da propria lei.

O que quer dizer annexar-se um asylo de mendicidade a uma aula theorica e pratica de agricultura?

Esses homens desvalidos, interpecidos e gastos pelos vicios e pelas molestias, inutilisados physica e moralmente fazendo parte de um curso!......

Sinceramente sentimos que essa idéa fosse convertida em lei. Se se nos lembrasse a idéa apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel Portellá, quando deputado provincial, de crear uma colonia na qual esses homens. podessem pôr em actividade o seu resto de força, afim de não viverem ociosos, nós acceitariamos; mais senta-los em banco a par de todas as pessoas que quizerem cursar o instituto é, a não ser muito excepcional e philantropico o escriptor da oppocição, uma idéa infeliz, e que presidente algum fará effectiva.

Que existam as salas de trabalho, como está no projecto da construcção do Asylo applicando-se cada um a cada especie de serviço, que lhe for possivel é uma medida alem de economica e productiva, assaz hygienica e humanitaria, mas não nos termos em que o quiz a lei e illustre opposição.

O publico plenamente satisfeito com a norma seguda pelo Exm. Sr. commodador Lucena não vê pelo prisma escuro da opposição, elle reconhece que S. Exc. não quiz ter a gloria de collocar uma pedra, não se embae nesses philós de vaidade de almas pouco generosas e pequenas.

S. Exc. reconhecendo que nenhum dia era mais proprio para a festa dos pobres, que o dia 25 de dezembro, o grande dia da humanidade, dia em que nasceu o amigo dos pobres, que com elles viveu, até promettendo-lhes o reino dos céus pelos martyrios da terra, deliberou que essa festa solemne do assentamento da pedra do edificio do Asylo fosse em dia tão magestoso, e S. Exc. obrando assim deu o primeiro passo que é maior difficuldade nesta terra *rotineira*.

Exm. Sr. commendador, V. Exc. que iniciou a obra tome-a a si, realise-a, lance suas constantes vistas sobre esse estabelecimento que tanto ruido tem feito nesta terra.

A nobre e illustrada opposição acredite que é uma visão do desgraçado *desencarrilhamento* que temos andado e continuamos andar dito por ella

S. Exc. não *menospresa os actos do poder legislativo*, comprehende-os e applica-os, sem precisar de ouvir uma opinião como a exarada no artigo a que respondemos.

«*O publico tem estado cansado*, é verdade, *de presidencias estereis e funestas*,» mas de presidencias que nos legaram pesados compromissos que enervaram a opinião publica com as suas perseguições e desmandos e com o olvido completo da lei.

A administração auspiciosa do Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena os seus actos de um caracter independente e illustrado tem podido dar forças ao publico que ancioso o applaude e espera de sua actividade relevantes serviços.

8 de janeiro de 1873.

C.

Refutação

DOS FUNDAMENTOS, EM QUE UM SR. DOUTOR (NÃO SABEMOS EM QUE FACULDADE) BASEOU A «INEXEQUIBILIDADE» DA ORDEM DE S. EXC. RVM., QUE MANDOU ELIMINAR DAS CONFRARIAS RELIGIOSAS OS IRMÃOS QUE FOSSEM MAÇONS.

1.° fundamento. — E' inexequivel a ordem, porque não ha poder algum, que tenha a competencia de expellir um membro da corporação, de que faz parte integrante; e que até faz parte como um dos encarregados da administração.

Resposta. — Este principio é falso em jurispru-

ILEGÍVEL

decencia, quer civil, quer ecclesiastica. O membro de qualquer corporação, seja ella ou ella de que cathegoria for, commettendo crimes ou praticando actos, pelos quaes se torne indigno da corporação a que pertence, não só pode e deve ser expulso della, como tambem perde todos os direitos até então adquiridos, e este principio é tão universal, que a propria maçonaria o consagra nas suas constituições.

Seria uma aberração de todo direito garantir-se em uma corporação qualquer a conservação de um membro podre, cuja grangrena se podesse communicar á todo o corpo e produzir-lhe a morte.

2.º — E' inexequivel, porque S. Exc. Rvm. nada tem que ver com as irmandades constituidas legalmente por um compromisso promulgado pelo unico poder legislativo da materia, com a sancção do ordinario na parte liturgica somente.

Resposta. — E porque a sancção do ordinario na parte liturgica? Não é porque ao ordinario incumbe o dever de velar para que o culto se celebre com decencia? E pode o culto ser celebrado com decencia por irmãos que estão separados da igreja por força de uma excommunhão maior?

Admittimos que irmãos maçons celebrem o culto com o respeito devido, e até com muita piedade e devoção; mas isto os escusa da pena de excommunhão em que estão incursos?

E pode o ordinario consentir que o culto seja celebrado por excommungados?

Do direito, pois de inspeccionar sobre a decencia do culto procede ao ordinario o direito de prohibir que pessoas excommungadas tenham ingresso nas irmandades, e de expulsar dellas os irmãos que estiverem incursos nessa pena, e não quizerem abjurar o crime, pelo qual a mereceram.

3.º — E' inexequivel, porque a expulsão tendo de ser feita, ou antes imposta á todos os irmãos que forem maçons, devem ser-lhes restituidas as respectivas entradas, etc.

Resposta. — Quem foi que vio isto? Ha porventura lei alguma, que mande restituir os direitos, que pagou no acto de sua nomeação o empregado publico ou o membro de sociedade alguma, que prevaricou e foi dimittido?

Porventura a maçonaria, *que é uma sociedade toda caridosa e humanitaria*, restituirá as respectivas entradas ao socio que é expulso de seu seio?

Não temam os cofres das confrarias religiosas um *deficit* por tal respeito.

4.º — E' inexequivel, porque o unico poder depositario de autoridade nas confrarias e irmandades, é a mesa regedora, a qual em sua maioria absoluta senão totalidade é composta de maçons.

Resposta. — E a mesa regedora terá tambem algum poder depositario de autoridade espiritual? Pode a mesa regedora absolver um excommungado, e dar-lhe assento em suas cadeiras?

Pode a mesa regedora aceitar na irmandade o judeu ou o protestante, que vivem na sua seita? Quereis saber a unica differença que ha entre o excommungado catholico, e o excommungado que não é catholico? E' que aquelle renegou das aguas do baptismo e este não, e por isso aquelle é mais criminoso do que este.

E quem é que tem o direito de punir a esses criminosos, quando são rebeldes, ou de absolve-los quando arrependidos?

São as mesas regedoras, ou são os bispos? Se as mesas regedoras tem suas attribuições independentes dos bispos no governo temporal das irmandades, os bispos tem toda jurisdicção sobre as mesas regedoras no governo espiritual das mesmas irmandades.

Ora, a questão de que se trata é toda espiritual; porquanto S. Exc. Rvm. não mandou expulsar irmãos, porém sim excommungados, para o que lhe dão os sagrados canones todo o poder e autoridade.

5.º — E' inexequivel a expulsão por falta de competencia da autoridade que a ordenou, e do intermediario á quem foi transmittida.

Resposta. — A primeira parte está refutada nas respostas acima, quanto a segunda diremos apenas que isso de *intermediario* nada vem ao caso.

A autoridade competente, salvo os casos designados por lei, pode transmittir suas ordens por intermedio de Pedro ou de Paulo, como bem lhes aprover.

6.º finalmente. —E' inexequivel a expulsão, por que não ha lei que a autorise, etc.

Resposta. — Ha lei, sim Sr., e lei canonica muito positiva, que outhorga aos bispos o direito de inspeccionar sobre as irmandades, para que cumpram religiosamente os seus deveres, podendo impor-lhes censuras, no todo ou em parte, quando ellas o não cumpram.

Ora, o irmão que, achando-se excommungado, não procura a absolvição, e a irmandade que não repelle de seu seio, e antes elege para os seus cargos a um tal irmão, não cumprem o seu dever, e por isso cumpra o bispo o seu, mandando expulsar da igreja o excommungado, e até a irmandade inteira, quando incursa em penas canonicas.

Sabeis o que é um excommungado? E' um homem, de quem disse o Apostolo S. João na sua 2.ª Epist. v. 10: —*Nolite recipere eum in domum nec ave ei dixeritis.*

E' um homem, de quem disse o Apostolo S. Paulo na sua Epist. 1.ª aos Corinth. c. 5. v. 11: — *Cum ejusmodi nec cibum sumere.*

E', finalmente, um homem sobre quem pesa uma sentença, a qual, ainda mesmo dada a hypothese de ser injusta, muito deve ser temida, como disse o papa S. Gregorio Magno: — *Sententia pastoris, sive justa sive injusta fuerit, timenda est.*

O catholico deve temer a sentença de seu pastor. Se é justa, curve-se e peça perdão, se é injusta, prove a sua innocencia. Não teme-la é não ser catholico, e quem não é catholico, o que quer mais com a igreja e com as irmandades religiosas?

O capricho e o orgulho tem sido a causa de muitas heresias, e da perdição de muitas almas.

Deixemo-nos de capricho e de orgulho, porque emfim, está escripto: — *Cor contrictum et humiliatum Deus non despiciet.*

S. Exc. Rvm., o Sr. D. Vital, cumprio o seu dever de pastor, os catholicos cumpram o seu de ovelhas, e está tudo em paz.

Um sacerdote catholico.

Mais uma perda lamentavel.

Após tres dias de acerbo soffrimento, acaba de succumbir a violencia d'um repentino ataque de congestão cerebral, o distincto vigario de Flores, Pedro Manoel da Silva Burgos, entregando sua alma ao Creador no dia 25 do corrente mez.

Se bellas qualidades exhibidas durante a vida, illustram um nome e o collocam acima do nivel vulgar, recommendavel se torna o do vigario Burgos, por que desses dotes d'alma foi bastante rico, o que nos seria facil demonstrar se tal fosse o nosso intento.

Mas, a apologia de certos homens, como já alguem disse, não está no que possam dizer a seu respeito aquelles que são apenas levados pelos sentimentos de amisade e satisfazem os deveres do coração; acima disso, acima do juizo individual está a opinião publica, que, desprendendo-se das paixões do momento: julga com o devido criterio e imparcialidade.

E por isso, sem nenhum compromisso que nos ligue ao distincto vigario, escrevendo estas poucas linhas, somos unicamente levados pelo sentimento de justiça, homenagem devida ao seu merecimento pessoal.

Com tudo seja-nos permittido dizer que o vigario Burgos, como padre foi admirado pela exactidão com que cumpria os seus deveres e zelo que sempre prodigalisou para com a sua matriz, elevando-a como se acha hoje, ao estado de um templo sumptuoso.

Como simples particular ninguem o excedia no trato ameno e delicado; era amigo leal e dedicado, de alma nobre, sabia beneficiar com soberania, sem visar o baixo interesse de recompensa; calmo nas injustiças dos homens e cavalheiro em perdoar; legitima influencia e chefe do partido liberal dos termos de Flores e Triumpho, deixa nas suas fileiras um claro difficil de ser preenchido. Nenhum chefe politico no Pajeú exerceu mais benignamente sobre os seus correligionarios tão vasta influencia.

E nesse estado, quando menos se pensava, gozando de geral estima em todo Pajeú, onde residia ha 19 annos, cercado de prestigio, inda no vigor dos annos, desapparece da scena da vida sob o golpe da traiçoeira morte.

Foram baldados os esforços medicos empregados pelo habil e pratico tenente Izidoro Mascarenhas, seu intimo e reconhecido amigo; o mal era incuravel, foi preciso que a materia animada obedecesse a lei natural.

Já não existe, portanto, o reverendo vigario Burgos, seu corpo jaz na profunda solidão do tumulo e sua alma no seio da eternidade, para onde seguio sem deixar inimigos.

A prova do grande apreço em que era tido o vigario Burgos, está na profunda sensação que tem causado a sua morte e no numeroso concurso que acompanhou os seus restos mortaes á sepultura; mais de 500 pessoas inteiramente commovidas assistiram ao acto; alli vio-se correr copiosas lagrimas dos olhos dos seus mais salientes adversarios politicos de outr'ora, que não poderam ser indifferentes a tão grande fatalidade.

Todo Pajeú lamenta a sua morte, por que elle tornou-se digno desta honra.

Aos seus dignos parentes e ao partido liberal dirijo os meus sinceros pezames; os primeiros perdem um parente extremoso, o segundo perde um lidador dedicado.

La nessa eternidade conceda-lhe o Deus de Misericordia um lugar de descanço em remuneração ás suas virtudes praticadas neste mundo, onde deixa um nome de grata e saudosa lembrança, e nos corações de seus amigos a mais pungente dor.

Villa do Triumpho, 28 de dezembro de 1872.

M. A. F. e Mello.

Maçonaria de Pernambuco

Continuamos a publicação dos nomes dos maçons deste valle, para que certeiramente sobre elles descarregue o Sr. bispo os seus furores, certo porém de que, á custa de toda a sorte de sacrificios esta pia instituição defenderá os seus direitos e a sua honra de cidadãos livres.

Quadro da augusta loja Capitular União e Beneficencia.

José Pinto de Magalhães.
Manoel José d'Azevedo Santos.
Hermenegildo E. Rego Monteiro.
Dr. José Tiburcio Pereira Magalhães.
Francisco Manoel da Rosa.
Libanio Lopes Moreira.
Nicoláo Machado Freire.
Antonio Pereira de Souza.
José Lopes da Silva Guimarães.
Joaquim Cardoso d'Almeida.
Antonio José Rodrigues de Souza.
Dr. Ayres d'Albuquerque Gama.
José d'Araujo Lima.
Francisco José Baptista.
Tenente Joaquim Manoel da Silva e Sá.
Napoleão Olympio Prates.
Galdino José Pires Campello.
Leoncio Gomes da Fonceca.
Mergelino Gomes da Fonceca.
Candido José de Góes Telles.
Augusto Xavier de Souza Fonceca.
José da Silva Oliveira.
Manoel d'Almeida Oliveira.
Manoel Clementino Ribeiro.
Candido Moreira da Costa.
Hermino Alves Machado.
Francisco Xavier d'Athayde.
João Evangelista Gomes de Castro.
Germano Pinto de Magalhães.
Serino Rodrigues da Silva Campos.
Manoel Ignacio de Oliveira Martins.
Domingos Tertuliano Soares.
Ventura de Medeiros Barbosa.
Francisco Pedro d'Alcantara.
Julio Cezar Pereira da Rocha.
Pedro Rates de Borges.
Antonio Marques da Silva Porto.
Vicente Ferreira de Souza Reis.
Joaquim Raphael de Souza Gonzaga.
Herminio Egydio de Figueiredo.
João dos Santos Ferreira Barros.
Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.
Francisco Luiz da Silva.
Manoel Luiz da Silva Guimarães.
Venceslão Machado de S. e Silva.
Guilherme Joaquim da Silva Braga.
Joaquim Henrique da Silva Jatobá.
Adolpho Naumann.
Carlos Walter.
Dr. Ezequiel Franco de Sá.
Caetano Pereira de Brito.
Henrique Hermeto Martins.
José Cardozo de Mello.
Carlos Hoffmann.
Rufino Suzano Gaio de Miranda.
Jacolete Rock.
Dr. Alvaro Uchôa Cavalcante.
Miguel Archanjo Mindello.
Dr. Antonio Columbano S. de A. Carvalho.
Lourenço Antonio d'Azevedo.
Augusto Cezar Pereira de Mendonça.
Ernesto Xavier dos Santos.
Dr. Jacintho Tavares de Mello Barreto.
José Bernardo d'Oliveira.
Antonio Cardoso d'Almeida.
Antonio Bastos Pinto.
José Chrispiniano da Silva.

Honorarios.

José Joaquim Soares.
Coronel Luiz José Monteiro.
Tenente Luiz José Ferreira.

Avulsos.

Floriano Corrêa de Brito.
Luiz Manoel Rodrigues Valença.
Henrique Miguel de Souza A. e Lima.
Manoel Rodrigues da Silva.
Padre Candido Ferreira da Cunha.
Padre Ernesto Ferreira da Cunha.
Joseph Grojan.
Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira.
Joaquim Custodio d'Oliveira.
José Raymundo da N. Saldanha.
João Jacintho de Medeiros Rezende.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Francisco Augusto d'Araujo.
Tenente José Cunegundes da Silva.
Pedro Boech.
Melchiades Antonio de Almeida.
Dr. Graciliano de Paula Baptista.
Domingos Nunes Ferreira.
Francisco Antonio Pontual Junior.
João Ferreira Villela.
Leon Chapelin.
José Rolley.
José Jacintho da Silva.
José Pereira Vianna.
Francelino Xavier da Fonceca.
Padre Lourenço de Albuquerque Loyolla.
Conego Francisco Rochael de Britto Medeiros.
Capitão Leopoldo Borges Galvão Uchôa.
Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessôa.
Joaquim Luiz Virães.
Fr. Antonio do Monte Carmello.
Francisco Silvino de Faria Junior.
José Antonio Cezar de Lima.
José Candido Marinho de Sá.
José Alves Tenorio.
Thomaz de Figueiredo.
Joaquim Dias de Almeida Costa.
José Vicente Godinho.

COMMERCIO.

BANCO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

Desconta lettras de cambio, de terra e quaesquer titulos publicos.

Recebe dinheiro em conta corrente simples, em conta corrente com juros e por lettras.

Encarrega-se por commissão de qualquer operação bancaria.

O expediente principiará ás 9 horas da manhã e findará ás 4 da tarde.

Rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Seguro contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOB
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA
Phenix Pernambucana

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, á premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE JANEIRO DE 1873.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar —Canal 1$600 por 15 kilos, hontem.
Assucar—bruto superior 2$050 por 15 kilos, hoje.
Algodão —de Maceió 1ª sorte 10$700 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0, hontem.
Algodão —da Parahyba 1ª sorte 10$600 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 d. e 5 0/0, hoje.
Cambio—sobre Londres a 90 d/v. 26 d., 26 1/8 d., 26 1/4 d., e do banco 26 d. por 1$000, hontem.
Dito - sobre dito a 90 d/v. 26 1/8 d., e do banco 26 d. por 1$, hoje.
Dito —sobre dito á vista 25 5/8 por 1$, do banco, hoje.
Cambio—sobre Hamburgo 3 d/v. 465 rs. por Reich Marc, hontem.
Cambio—sobre Portugal a 90 d/v. 104 0/0 de premio, hontem.
Dito—sobre dito a 90 d/v. 104 e 106 0/0 de premio hoje.
Dito—sobre dito á vista 110 0/0 de premio, hoje.
Desconto—de letras 10 0/0 ao anno.
Dito — de ditas 11 0/0 a prazo de seis mezes.

Dubourcq
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 7	248:924$695
Idem do dia 8	47:790$290
	296:714$985

Descarregam hoje 9 de janeiro de 1873.

Vapor francez — *Mendosa* — (esperado) amostras, bagagens e mercadorias para alfandega.
Vapor inglez — *Gassendi* — mercadorias para alfandega.
Patacho hollandez—*Twee Cornelissen* — mercadorias para alfandega.
Patacho inglez—*Ecliptic* — mercadorias para alfandega.
Barca franceza—*S. Louis*—telhas e ferro já despachado para o caes de Santa Isabel.
Escuna ingleza—*Camelford* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Barca ingleza—*Magestic* —varios generos para o trapiche Conceição, para despachar e farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.
Barca norueguense—*Gitana* — taboado já despachado para o caes do Apollo.
Brigue inglez—*Uruguay* —kerozene para o trapiche Conceição, para conferir
Brigue inglez—*Coleridze*—farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Importação.

Brigue inglez DAISY, *vindo de Bristol, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:*
Carvão 382 toneladas, aos consignatarios.

Barca ingleza TORONTO, *vinda de Liverpool, consignada a Simpson & C., manifestou:*
Carvão 682 toneladas, aos consignatarios.

Patacho brasileiro MARIA EMILIA, *vindo do Rio de Janeiro, consignado á José Lopes Davim, manifestou:*
Café 50 saccas a Rosa & Filho, 75 a José Joaquim da Costa Leite, 45 a Motta Junior, 54 a Candido Sodré da Motta, 30 a Martins de Barros Filho & C., 30, á J. J. Alves.
Farello 1,800 saccas, á ordem.

Barca ingleza MOSELLE, *vinda de Pictou, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou:*
Carvão 597 toneladas, aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 7 DE JANEIRO DE 1873

Para os portos do exterior

— Na barca portugueza *Luza*, para Lisboa, carregou: B. Oliveira & C. 765 couros salgados com 9,180 kilos e 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

— Na galera portugueza *America*, para Liverpool, carregou: T. Jefferies 2,800 saccos com 210,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Saphira*, para Lisboa, carregaram: Amorim Irmãos 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; L. J. da S. Guimarães 1,000 ditos com 75,000 ditos de dito.

— No lugar portuguez *Julio*, para Lisboa, carregaram: Amorim Irmãos 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado e 100 ditos com 7,500 ditos de dito branco.

— Na barca ingleza *Olinda*, para Liverpool, carregaram: Phipps Brothers & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Audacia*, para o Porto, carregaram: L. J. da Silva Guimarães 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado; P. J. Gomes 12 pranchões de amarello de seis costados; M. A Machado Junior 654 couros seccos espichados com 4,578 kilos.

— No brigue hespanhol *Amalia*, para o Rio da Prata, carregou: Antonio Loyo 50 pipas com 24,000 litros de cachaça.

— No navio hespanhol *Nuevo Vigilante*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 10 pipas com 4,800 litros de cachaça.

— Na barca franceza *Raoul*, para o Havre, carregou: T. Freres 60 saccas com 5,285 1/2 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Kalee M. Donald*, para Liverpool, carregaram: M. Lathan & C. 10,000 saccos com 750,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Amelia Witson*, para New-York, carregaram: Borstelman & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio allemão *Anna Marie*, para o Rio da Prata, carregaram: Balthar & Oliveira 200 barricas com 23,504 kilos de assucar branco e 200 ditas com 24,454 ditos de dito mascavado.

— No brigue allemão *Maria*, para Valparaizo, carregaram: P. Carneiro & C. 300 saccos com 22,050 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Amisade*, para Liverpool, carregaram: M. Lathan & C. 5,400 saccos com 405,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue noruegense *Jonhumma*, para Hampton Roads, carregaram: H. Forster & C. 1,100 saccos com 82,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Ane*, para o Canal, carregaram: R. Schmetthau & C. 5,500 saccos com 412,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Venus*, para Lisboa, carregou: M. A. Machado Junior 251 couros seccos salgados com 3,012 kilos.

Para os portos do interior

— Para Uruguayanna, no navio norueguense *Lyn*, carregaram: Carvalho & Nogueira 272 barricas e 50 meias ditas com 39,225 kilos de assucar branco e 160 ditas com 18,071 ditos de dito mascavado.

— Para o Pará, no hiate nacional *Sobralense*, carregou: P. Vianna 395 1/2 barricas com 27,017 kilos de assucar branco; A. A. Guimarães 30 barriquinhas com 2,272 ditos de dito.

— Para o Pará, no vapor *Guará*, carregaram: Barros Irmãos 210 barricas e 25 quartos de ditas com 16,831 kilos de assucar branco; Beltrão & Oliveira 212 barriquinhas com 8,001 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 7 . . .	1:926$734
Idem do dia 8	834$752
	2:761$486

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 7	5,827
Primeira porta no dia 8 . . .	334
Segunda porta	110
Terceira porta . . .	121
Trapiche Conceição . . .	1,002
	7,194

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 2 a 7 . . .	17
Ditas ditas no dia 8 . . .	
Navios atracados no trap. da alfandega	3
Alvarengas	
No trapiche Conceição	2
	22

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 7 . . .	8:104$044
Idem do dia 8	2:703$935
	10:[illegible]

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 7 . . .	48:696$342
Idem do dia 8	13:345$698
	61:042$040

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Rio Grande do Sul — 55 dias, patacho brasileiro *Principe*, de 216 toneladas, capitão Alfredo Antonio Gadré, equipagem 10, carga 10,000 arrobas de carne; a Amorim Irmão & C.

Liverpool—60 dias, barca ingleza *Toronto*, de 493 toneladas, capitão Robert Nicol, equipagem 13, carga carvão; a Simpson & C.

Pictou—35 dias, barca ingleza *Mosselle*, de 347 toneladas, capitão Roderick Mc. Rae, equipagem 11, carga carvão; a Sawnders Brothers & C.

Sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — Barca brasileira *Pombinha*, capitão Simões, carga assucar e outros generos.

EDITAES.

Commando das armas.

Procurando a repartição do ajudante general do exercito na côrte saber se residem nesta provincia os reformados José Epiphanio dos Santos, Sebastião José Pereira de Carvalho, Izidoro Elesbão da Silva, e João Ayres, afim de se lhes entregar as respectivas provisões de reforma, e não existindo na thesouraria de fazenda assento algum dos ditos reformados, o Illm. Sr. coronel commandante das armas interino manda avisa-los pelo presente, para que declarem o lugar onde se acham morando, se por ventura existem nesta provincia.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, em 8 de janeiro de 1873.

Francisco Carneiro Pessoa de Lacerda, tenente-coronel-interino.

DECLARACOES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 9 de janeiro corrente, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua dos Açouguinhos.	
Casa terrea n. 26	98$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 26	303$000
Rua de S. Jorge.	
Sobrado n. 30	240$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 17	200$000
Idem n. 47	200$000
Vital de Negreiros (Cinco Pontas).	
Casa terrea n. 112	340$000
Rua da Moeda.	
Loja do sobrado n. 37.	151$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 4	1:400$000
Rua da Senzala-velha.	
Casa terrea n. 16	200$000
Rua de S. Jorge.	
Casa terrea n. 99	350$000
Idem n. 100	240$000
Idem n. 102	210$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17	360$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia por que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 4 de janeiro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa, com autorisação do presidente em officio, com o fecho de 31 de outubro findo, e de conformidade com o disposto no § 9.º do artigo 52 do seu compromisso, permuta por apolices da divida geral os seguintes predios pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes.

A metade do sobrado de 3 andares n. 17 do largo da Assembléa.
A terça parte do sobrado n. 1 de 2 andares do becco do Abreu.
O sobrado de dous andares n. 69 da rua da Guia.
A casa terrea n. 92 da rua de S. Jorge.
O sobrado de um andar n. 20 da mesma rua.
Outro dito meiagua, na mesma rua.
A casa terrea n. 72 da rua da Soledade.
A casa terrea n. 26 da rua dos Açouguinhos.
A casa terrea n. 95 da rua dos Guarapes.
A casa terrea meia-agua n. 5 do becco do Teixeira, ou travessa da Fundição.
O terreno da casa do largo das Cinco Pontas.
A casa terrea n. 3 do largo da Campina.
O terreno da casa da esquina da rua da Assumpção.

Os pretendentes poderão apresentar as suas propostas em cartas fechadas com o devido sello no dia 10 de janeiro vindouro nesta secretaria, onde serão dados todos os necessarios esclarecimentos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de novembro de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que foi transferida para o dia 9 de janeiro proximo vindouro, a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna, por tempo de um anno e a razão de 287 réis diarios por cada lampeão.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de dezembro de 1872.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia se faz sciente a quem interessar que o Illm. Sr. thesoureiro, no salão da casa dos expostos no dia 13 do corrente pelas 9 horas da manhãa fará pagamento do trimestre vencido de outubro a dezembro findo ás amas que se apresentarem conduzindo os expostos que lhes foram confiados.

Santa Casa da Misericordia do Recife, 2 de janeiro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Não se tendo reunido numero sufficiente de accionistas para ser installada a assembléa geral convocada para o dia 2 do corrente mez, são de novo convidados os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 10 do corrente ao meio dia para deliberarem sobre o augmento de capital da companhia. Os Srs. accionistas são previnidos de que nesse dia (10 do corrente) a assembléa geral será installada com o numero de socios que comparecerem como dispõe o artigo 23 dos estatutos.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 4 de janeiro de 1873.

O secretario,
José H. B. de Menezes.

OBRAS PUBLICAS.

A commissão encarregada de promover a desapropriação do terreno sito á rua da Aurora do lado do norte do gymnasio provincial destinado para o passeio publico, convida de novo as pessoas que possuem terrenos de marinha nessa localidade a apresentarem seus titulos na repartição das obras publicas dentro do prazo de 15 dias, afim de se proceder o ajuste amigavel sobre a desapropriação dos ditos terrenos.

Secretaria das obras publicas, 7 de janeiro de 1873.—O secretario, Feliciano Rodrigues da Silva

— O procurador fiscal da thesouraria provincial de Pernambuco, declara aos contribuintes dos impostos da decima, quatro e cinco *por cento*, a cargo da collectoria de Olinda, do exercicio de 1871 á 1872, que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 894, art. 53 para solicitarem desta secção as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos provenientes dos mesmos impostos, certos de que não pagando dentro deste praso, proceder-se-ha a cobrança judicialmente, fazendo publicar para isto a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 8 de janeiro de 1873.

O procurador fiscal,
Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Relação da divida do exercicio de 1871 á 1872, proveniente dos impostos de decima, 4 e 5 por cento, carros e bilhar.

Decima.

Ruas	Nomes dos devedores	Debito	Tres por cento addicionaes	Multa	Total
Amparo n. 3.	Antonio Gomes de Moura	6$480	$194	$583	7$257
Mangabeira n. 2.	Angelica Maria da Graça	10$800	$324	$972	12$096
Bomfim n. 8.	Angela Carolina Alves da Conceição	3$240	$097	$291	3$628
Dita n. 13.	Herdeiros de Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado	45$000	1$350	4$050	50$400
Dita n. 23.	Desembargador Antonio Joaquim d'Albuquerque Mello	18$000	$540	1$620	20$160
Carmo n. 1.	Antonio Rodrigues de Oliveira	18$000	$540	1$620	20$160
Duarte Coelho n. 12.	Antonio Gonçalves da Silva	27$000	$810	2$430	30$240
Dita n. 13.	O mesmo	27$000	$810	2$430	30$240
Dita n. 25.	André de Abreu Porto	10$800	$324	$972	12$096
Beberibe de Baixo n. 11.	Alexandre Rodrigues da Silveira	5$400	$162	$486	6$048
Estrada do Canhenga n. 10.	Os ophãos filhos de Antonio José Simões	5$400	$162	$486	6$048
Porto da Madeira n. 38.	Antonio Maria do Espirito-Santo	4$320	$129	$388	4$837
Pateo de S. Pedro Apostolo n. 7.	Viuva e herdeiros de Agostinho da Silva Neves	36$000	1$080	3$240	40$320
S. Francisco n. 9.	Herdeiras de Bento Alves Bezerra	6$480	$194	$583	7$257
Porto da Madeira n. 13.	Bernardina de Sena	3$240	$097	$291	3$628
Estrada do Forno da Cal n. 9.	Bernardo Francisco das Chagas	8$640	$259	$777	9$676
Floresta n. 3.	Clara Maria de Jesus	6$480	$194	$583	7$257
Mathias Ferreira n. 41.	O convento do Carmo de Olinda	4$320	$129	$388	4$837
Bica de S. Pedro n. 7.	Evaristo Machado Lima	5$400	$162	$486	6$048
S. Bento n. 46.	Francisco Ferreira Gomes de Menezes	4$320	$129	$388	4$837
Nova n. 4.	Francisco Xavier	5$400	$162	$486	6$048
Dita n. 13.	Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo	16$200	$486	1$458	18$144
Mathias Ferreira n. 116.	Tenente-coronel Francisco Manoel Carneiro da Cunha	10$800	$324	$972	12$096
Pateo do Carmo n. 2.	Francisco Xavier de Moraes	27$000	$810	2$430	30$240
Praia de S. Francisco n. 16.	Francisco João Honorato Serra-Grande	5$400	$162	$486	6$048
Dita n. 19.	Felippa Maria dos Santos	2$700	$081	$243	3$024
Estrada d'Agua Fria n. 15.	Francisco Ferreira da Silva	10$000	$324	$973	12$096
Dita n. 16.	O mesmo	6$480	$194	$583	7$257
Estrada do Cumbe n. 2.	Herdeiros de Francisco Esteves de Abreu	36$000	1$0-0	3$240	40$320
Gatos n. 17.	Herdeiros de Henrique Gybson	10$800	$324	$972	12$096
Guadelupe n. 1.	Os mesmos	3$240	$097	$291	3$628
Estrada do Salgadinho n. 1.	Os mesmos	36$000	1$080	3$240	40$320
Dita n. 2.	Os mesmos	36$000	1$080	3$240	40$320
Estrada da Passagem n. 7.	Os mesmos	27$000	$810	2$430	30$240
Dita n. 8.	Os mesmos	54$000	1$620	4$860	60$480
Beberibe de Baixo n. 6.	Os mesmos	27$000	$810	2$430	30$240
Dita n. 7.	Os mesmos	10$800	$324	$972	12$096
Dita n. 10.	Os mesmos	12$960	$388	1$166	14$514
Igreja de Beberibe n. 6.	Os mesmos	6$480	$194	$583	7$257
Dita n. 14.	Os mesmos	18$000	$540	1$620	20$160
Dita n. 15.	Os mesmos	13$500	$405	1$215	15$120
Dita n. 16.	Os mesmos	13$500	$405	1$215	15$120
Estrada do Canhenga n. 2.	Os mesmos	13$500	$405	1$215	15$120
Mangabeira n. 1.	Henriqueta Elisia Banck de Miranda	54$000	1$620	4$860	60$480
Ladeira da Misericordia n. 6.	Heliodoro Fernandes da Cruz	13$500	$405	1$215	15$120
Ladeira do Varadouro n. 11.	Ignacio Pessoa Esteves da Silva e seus irmãos	6$750	$202	$607	7$559
Ladeira da Bica de S. Pedro n. 16.	Ignacio Pessoa Esteves da Silva	8$100	$243	$723	9$072
Bomfim n. 11.	Irmandade do Senhor Bom Jesus do Bomfim	10$800	$324	$972	12$096
Porto da Madeira n. 29.	Innocencio Rodrigues de Miranda	5$400	$162	$486	6$048
S. Bento n. 49.	José Antonio Lopes	4$320	$129	$388	4$837
Ladeira da Bica de S. Pedro n. 23.	João Constancio da Silva	2$160	$064	$194	2$418
Amparo n. 50.	João Gonçalves Rodrigues França	8$40	6$259	$777	9$676
Estrada d'Agua Fria n. 21.	João Feliciano do Nascimento	5$400	$162	$486	6$048
Ladeira do Varadouro n. 34.	Herdeiros de Joaquim Miguel de Almeida Catanho	16$200	$486	1$458	18$144
Dita n. 35.	Os mesmos	10$800	$324	$972	12$096
Quatro Cantos n. 21	Joaquim Francisco de Abreu	18$300	$555	1$652	20$562
Estrada do Cahenga n. 25.	Joaquim Gomes de Mello	6$480	$194	$583	7$257
Estrada do Porto da Madeira n. 5.	Joaquim Pereira de Mendonça	27$000	$810	2$430	30$240
Quarteis n. 25.	José de Barros de Pinho	4$320	$129	$388	4$837
Jogo da Bolla n. 13.	Padre José Zacharias Ribeiro e Francisco Emiliano Ribeiro	13$500	$405	1$215	15$120
Guadelupe n. 2	José Cardoso de Sá	3$240	$097	$291	3$628
Floresta n. 5.	José Lucas do Espirito-Santo	6$480	$194	$583	7$257
Carmo n. 11.	José Jacintho Pavão	27$000	$810	2$430	30$240
Duarte Coelho n. 15.	José Alves da Silva Guimarães	18$000	$540	1$620	20$160
Dita n. 16.	O mesmo	10$800	$324	$972	12$096
Dita n. 29.	José João de Amorim	6$480	$194	$583	7$257
Estrada d'Agua Fria n. 7.	José Antonio Pereira	4$320	$129	$388	4$837
Porto da Madeira n. 27.	José Gomes	2$700	$081	$243	3$024
Dita n. 28.	O mesmo	4$320	$129	$388	4$837
Duarte Coelho n. 4.	Viuva de José Fernandes da Silva	8$640	$259	$777	9$676
Dita n. 10.	Herdeiros do Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares	21$600	$648	1$944	24$192
Porto da Madeira n. 8.	Julio da Costa Ribeiro	10$800	$324	$972	12$096
Dita n. 9.	O mesmo	10$800	$324	$972	12$096
Dita n. 10.	O mesmo	10$800	$324	$972	12$086
Dita n. 11.	O mesmo	10$800	$324	$972	12$096
Dita n. 14.	O mesmo	6$480	$194	$583	7$257
Dita n. 16.	O mesmo	6$480	$194	$583	7$257
Dita n. 17.	O mesmo	6$480	$194	$583	7$257
Dita n. 18.	O mesmo	10$800	$324	$972	12$096
Estrada do Forno da Cal n. 7.	O mesmo	18$000	$540	1$620	20$160

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 8 de janeiro de 1873.

O 1º official,
Horacio Valfrido Peregrino da Silva.
(Continúa.)

Vice-consulado de Italia em Pernambuco

Tendo-se ausentado ha perto de seis mezes, o menor italiano Miguel Spinelli, de idade de 12 annos, da casa do irmão do annunciado Spinelli, pede-se á todos os que tiverem noticia ou souberem aonde se acha o sobredito menor, se sirvam, á pedido dos parentes e Irmão do dito menor, de communica-lo ao vice-consulado de Italia nesta cidade: consta ter ido para o sul, visto ter embarcado na estação das Cinco Pontas. Pernambuco 30 de dezembro de 1872.

Pelo vice-consul
José Saporiti,
Chanceller.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 3 do corrente, e de conformidade com o que dispõe § 9.º do art. 52 do compromisso por que se rege, permuta por apolices da divida publica, a fazenda de crear gados, que pertence aos estabelecimentos de caridade a seu cargo, denominada—Carnaúba, situada nas proximidades da vila de Flores, contendo algum gado vaccum e cavallar em numero de 32. Recebe por isso propostas na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde do dia 10 de janeiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de setembro de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1321, de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Camaragibe*, da companhia vigilante de reboque, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor continuar no serviço em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 7 de janeiro de 1873.

Francisco Romano Steppie da Silva
Inspector.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

Esta secretaria faz publico que nesta data foi registrada a carta de matricula do bacharel Manoel Gomes de Mattos, cidadão brasileiro, de 34 annos de idade, natural da provincia do Ceará, domiciliado nesta praça com casa de commercio de consignação e loja de joias, e o seu nome foi escripto no livro da matricula dos commerciantes.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de janeiro de 1873.

O official-maior
Julio Guimarães.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

Esta secretaria faz publico que no dia 20 de dezembro de 1872 foi expedida a carta de registro da barca *Nova Marianna*, de 503 toneladas, propriedade de Oliveira Filhos & C.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de janeiro de 1873.

O official-maior
Julio Guimarães.

Esta secretaria faz constar de conformidade com o disposto na 2ª parte do § 6º do art. 2º da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, que foram archivados os seguintes distratos e contrato de sociedades commerciaes:

Distratos.

De Antonio Domingos Pinto e João Vieira de Mello, que gyrou nesta praça sob a firma de Vieira & C.

De Antonio do Rego Medeiros e Luiz Cabral de Medeiros, cuja sociedade gyrou nesta praça sob a firma de Rego & Cabral.

De Antonio Bezerra de Menezes Lyra e Joaquim José Moreira, cuja sociedade gyrou no povoado dos Montes, termo de Agua-Preta, sob a firma de Bezerra & Moreira.

Contrato de sociedade de capital e industria de Duarte Antonio de Miranda e Bernardino Alves Ferreira, estabelecidos nesta praça com casa de commercio de miudezas e calçados, sob a firma de Duarte Antonio de Miranda & C., com o capital de 10:000$, sendo Ferreira socio de industria.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de janeiro de 1873.

O official-maior
Julio Guimarães.

AVISOS MARITIMOS.

Para Lisboa

a barca portugueza *Venus* vai sahir breve, recebe carga a frete commodo: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

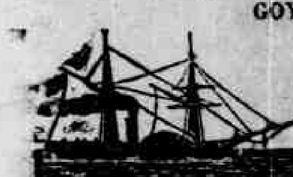
ILEGÍVEL

Para o Rio de Janeiro

o brigue portuguez: *Almedina*, de 1ª classe, capitão J. P. Dias, recebe carga a frete commodo: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

GOYANNA.



O vapor *Parahyba*, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente, ás 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

MAMANGUAPE.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 11 do corrente, as 5 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARA'

Pretende seguir com poucos dias de demora, a barca portugueza *Clementina*, por ter quasi a sua carga completa, e para a pouca que lhe falta, trata se na rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Para o Rio-Grande do Sul.

Segue o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua da Cruz n. 57.

COMPANHIA
DAS
Messegeries maritimes.

No dia 9 do corrente mez espera-se dos portos do sul a vapor francez *Rio Grande*, commandante Giost, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Isabel* pretende seguir para o porto acima neste dez dias: para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio a rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

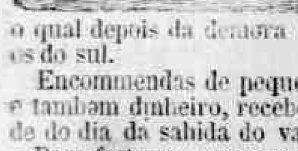
BAHIA

Vai sahir com poucos dias de demora a polaca italiana *Sara*, podendo receber alguma carga, por isso, quem desejar carregar póde entender-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5

VENDA

Vende-se o patacho brasileiro *Elvira*, o qual se acha em bom estado, e preparado com todos os seus pertences para navegar: os pretendentes podem dirigir-se á bordo do mesmo navio para ve-lo, no ancoradouro da Carne-secca, aonde está em descarga; e a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

COMPANHIA
DE
Navegação brasileira.



Do dia 9 em diante é esperado dos portos do norte o vapor *Pará*, commandante o capitão tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

LEILOES.

Leilão

DA

armação de louro, generos e mais pertences da taverna da praça do Conde d'Eu n. 9.

HOJE

O agente Martins fará leilão em um ou mais lotes da armação de louro, generos e mais pertences da taverna da praça do Conde d'Eu n. 9, a qual se acha muito bem localisada para qualquer principiante.

A's 11 horas do dia acima na mesma taverna.

LEILÃO

DE

20 caixas marca D A M com latas de 10 libras cada uma com bolachinhasde soda.

SEXTA-FEIRA 10 DO CORRENTE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 20 caixas com 800 latas com bolachinhas de soda, vindos de New-York no navio *John H. Kemeckay* entrado neste porto em 13 de dezembro proximo passado, e serão vendidas em um ou mais lotes, no dia acima dito, as 11 horas da manhã no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

uma caixa com botinas de bezerro e cordavão, para homens.

TERÇA-FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1873

As 11 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto.

Rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

uma caixa com fitas de sarja e outras miudezas.

Terça feira 14 do corrente.

Por intervenção do agente Pinto.

Rua do Bom-Jesus n. 43.

LEILÃO.

DE

fazendas inglezas

(avariadas)

Constando de chitas, madapolões, algodões, lenços, outras fazendas e

Uma burra prova de fogo

(nova)

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE.

ás 10 1/2 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto.

Rua do Bom-Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

34 couros salgados.

Terça-feira 13 do corrente.

As 10 1/2 horas.

O agente Pinto levará á leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, 34 couros salgados com 388 kilos, pertencentes á massa fallida de Francisco José da Costa Guimarães, no armazem da companhia Pernambucana.

AVISOS DVERSOS

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 9 do corrente janeiro, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

I—Pareceres e mais trabalhos de commissões;

II—Providencias a tomar para a festa do anniversario do Instituto;

III—Palestra litteraria.

Secretaria do Instituto, 6 de janeiro de 1873.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

REUNIÃO PUBLICA.

A commissão encarregada de executar as deliberações tomadas pela assembléa soberana do povo maçonico, convida a todos os irmãos e á população em geral para a primeira reunião que deve ter lugar hoje as 6 horas da tarde no theatro—GYMNASIO DRAMATICO, afim de tratar-se da representação que deve ser dirigida aos poderes do estado contra os ultimos attentados praticados pelo Sr. bispo no interesse do jesuitismo.

A commissão, não tendo tempo de fazer convites especiaes a diversrs sociedades beneficentes, artisticas e litterarias, assim como a todas ás redacções de jornaes desta cidade, suppre esta falta por este meio, esperando que compareçam.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes quatro quartos n. 699 com 5:000$, um inteiro n. 2152 com 300$, um meio n. 2583 com 100$, dous quartos n. 653 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (34.ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da matriz de Villa-Bella (35ª), que se extrahirá na terça-feira 14 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.

Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA
DO
BOM CONSELHO
DIRIGIDO PELO
Bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Terá lugar no dia 13 do corrente mez, neste instituto, a abertura das aulas de primeiras lettras, latim, francez, inglez, portuguez, geographia, historia, geometria, arithmetica, rhethorica e philosophia.

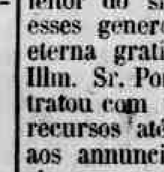
Criado.

Precisa-se de um criado para compras e mandados: á tratar na rua do Duque de Caxias, loja n. 81.

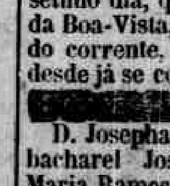
Hodi mihi cras tibi.

Antonio Teixeira dos Santos Junior agradece a todos os seus amigos e parentes que dignaram-se a compartilhar as afflicções e duras provas que acaba de passas, por occasião do fallecimento de sua querida mulher, em suffragios da qual manda rezar uma missa por sua alma, na igreja do Carmo, as 7 horas da manhã do dia 10 (sexta-feira).

Heliodoro d'Aquino Fonceca, seus filhos, D. Bernardina Francelina de Carvalho e seus filhos; cordealmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias feitas a sua presada mulher, mãi, filha e irmã, Emilia Amelia da Carvalho Fonceca, e de novo as convida para que se dignem assistir as missas do setimo dia, que terá lugar no dia 11 do corrente ás 7 horas da manhã na igreja matriz da Boa-Vista, e por mais esta prova de amizade desde já antecipam os seus agradecimentos.



Jacintha Hermelinda de Araujo, seus filhos e sogro (auzente) profundamente agradecem aos honrados negociantes desta praça os Illms. Srs. Cramer Frey & C. pela caridade que tanto lhe prestaram na molestia que cruelmente roubou a vida a seu sempre lembrado marido, pai e filho, José Pacheco de Araujo, feitor do sitio dos mesmos senhores: recebam esses generosos senhores os protestos de nossa eterna gratidão, e com muita especialidade o Illm. Sr. Pompeu, digno gerente desta casa, que tratou com tanto desvello, fornecendo-lhe todos os recursos até dando-lhe sepultura e soccorrendo aos annunciantes que ficaram reduzidos a miseria em um paiz extranho.



D. Maria do Nazareth Seve e seus filhos e genro summamente agradecidos pelo favor que lhes fizeram seus parentes e amigos, acompanhando os restos mortaes de sua mui prezada filha D. Maria do Coração de Jesus Seve Cardim, e de novo os convidam para assistirem as missas do setimo dia, que se terão de resar na igreja matriz da Boa-Vista, pelas 7 horas da manhã do dia 10 do corrente, sexta-feira. Por mais este obsequio desde já se confessam eternamente reconhecidos.

D. Josepha Francisca Pinto Regueira Ramos, o bacharel José Maria Ramos Gurjão, D. Lauriana Maria Ramos, e D. Anna Ignez da Silva Ramos, mãi e irmãos do fallecido João Rufino da Silva Ramos, consternados rogam aos seus parentes e conhecidos o caridoso obzequio de assistirem a missa que por sua alma mandam celebrar em a igreja do Carmo do Recife no dia 10 do corrente mez (setimo do seu passamento) pelas 8 1/2 horas da manhã.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para tratar de um pequeno sitio no hotel de Apipucos.

Comedorias

Na rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, casa de familia, continua-se a fornecer comida para fóra, por preços commodos e com promptidão; algum senhor negociante que for para fóra da cidade e quizer que lhe forneça aos seus caixeiros, achará na dita casa bom tratamento.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita, estando elle em bom estado: a tratar na rua Duque de Caxias n. 44.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 de mez proximo passado, o mulato Simão, com os signaes siguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada. Quem o pegar leve o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deus n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

O BACHAREL
AMERICO NETTO DE MENDONÇA
Reside presentemente
A' RUA NOVA DE SANTA RITA
N. 43.

Botica Popular

Precisa de um official com bastante pratica de pharmacia, e capaz. Da-se 1:000$ de ordenado annual.

COSTUREIRAS

Na Chapellerie des Dames rua do Barão da Victoria n. 16, precisa-se de costureiras.

— Aluga-se a casa terrea na travessa das Barreiras, na Boa-Vista n. 16: á tratar na rua do Crespo, loja do Passo junto ao Arco de Santo Antonio.

Sobrado.

Aluga-se o sobrado n. 9 da rua da Aurora: á tratar na rua da Imperatriz n. 8, loja.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmenie a sociedade que gyrava nesta praça sobre a firma de Barbosa & Silva, sahindo o socio José Antonio Barbosa pago e satisfeito de seu capital e lucro, e ficando á cargo do socio Belarmino Lourenço da Silva todo o activo e passivo da referida firma. Recife 31 de dezembro de 1872.

José Antonio Barbosa.
Belarmino Lourenço da Silva.

CASA DA FORTUNA

RUA 1ª DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

CONSULTORIO
Medico-cirurgico

Dr. Ferreira póde ser procurado para o exercicio de sua profissão em geral, e especialmente operações e molestias cirurgicas, no antigo consultorio de seu pai á rua larga do Rosario n. 20.

Criada

Precisa-se alugar uma ama ou criada de boa conducta, livre ou escrava, que saiba cozinhar ou engommar e coser, paga-se bem. Tambem compra-se uma escrava de casa de familia conhecida e que tenha aquellas habilidades; na rua 7 de setembro n. 13, esquina da rua Formosa.

Advocacia.

O bacharel Angelo Henriques da Silva mudou o seu escriptorio para a rua do Crespo n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado.

— Aluga-se a casa n. 7 na Passagem da Magdalena.

ATTENÇAO

Aluga se (a quem pagar parte de bemfeitorias) o andar e sotão de um pequeno sobrado de um andar, com duas salas e dous quartos, e no sotão dous quartos, estando novamente caiado, pintado e esteirado: quem pretender, declare sua morada em carta fechada, com as iniciaes J. C. S., em sobr'escripto, deixando nesta typographia para ser procurado.

Escrava fugida

Ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 11 de dezembro, a escrava Manuela, negra, de idade de 45 annos, levou vestido de chita escura e chale côr de cinza, com riscas. Tem uma orelha rachada pelo que não póde pendurar brincos, falta de dentes na frente e pés grossos, com signaes de cravos nas pontas dos dedos. Foi comprada a alguns mezes ao Sr. Francisco José Gomes, desta cidade: quem a capturar queira leva-la a rua da Cadeia n. 6, ou na Capunga, rua da Ventura n. 10. que se gratificará.

Deutscher "huelfsverfin vorschlag zur abaenderung der statuten

General—Versammlung
am 16 ten Januar 1873.
Pernambuco 7 Januar 1873
der Secretaer
Henri Quanz

Attenção.

Aluga-se uma ama que cozinhe e engomme para casa de pouca familia, preferindo-se escrava: na rua do Imperador n. 25, 2º andar.

— Aluga se uma moleca para o serviço interno de casa de familia, e vende-se uma negra de todo serviço, é boa quitandeira: na rua do Rangel numero 26.

Irmandade das Almas da matriz da Boa-Vista.

De ordem da mesa regedora e á requerimento do nosso irmão ex-juiz o Illm. Sr. Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado, convido a todos nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio da matriz, no dia quinta-feira 9 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de tomarem conhecimento do requerimento do referido irmão.

Consistorio da irmandade das Almas em mesa, 6 de janeiro de 1873.

O escrivão,
Francisco das Chagas Pereira.

Casa no Caxangá.

Aluga-se por commodo preço uma casa concertada e pintada de novo, muito perto do rio e em lugar onde não chegam as enchentes do Capibaribe: á tratar na rua do Imperador, livraria Universal n. 54, e rua larga do Rosario n. 35.

ADVOGADO
DR. FRANCISCO DE PAULA SALES.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 37.

Aluga-se

O sobrado de um andar, sito á rua do Marquez de Herval n. 11: á tratar na rua da Aurora numero 51.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 8.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pequena familia, preferindo-se escrava: á rua estreita do Rosario n. 32, 2.º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas para cozinhar e engommar: á tratar na rua Direita n. 28, 2º andar.

AMA No 3.º andar desta typographia ainda se precisa de duas amas, uma para cozinhar e outra para engommar para pouca familia.

AMA Precisa-se de uma ama que saibem cozinhar (forra ou escrava,) paga-se bem: a rua Nova, loja n. 11.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma só pessoa: na rua do Rangel n. 9, segundo andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Barão da Victoria n. 22. ou rua da Aurora n. 67.

A M A Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para casa de homens solteiros: á tratar na praça da Independencia ns. 18 e 20.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: á tratar na rua do Barão da Victoria n. 44, antiga rua Nova, loja.

Com urgencia.

Na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçaços, precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar.

Ama Precisa-se de uma captiva ou forra para o serviço interno e externo de pequena familia: na rua Direita n. 127, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Cadeia n. 59.

— Precisa-se de uma ama para engommar e que entenda de costura: á tratar na rua Imperial n. 53, defronte do viveiro do Muniz e na rua do Rangel, taverna n. 7.

AMAS Para casa de uma pequena familia precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e frisar e outra que entenda de costura e ensaboado; paga-se bem: em S. José do Manguinho, sitio n. 2.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Commercio n. 26.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para uma pessoa: na rua de Hortas n. 70.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã, á rua do Marquez de Olinda n. 52.
Chamados: A qualquer hora.

COLLEGIO DE SANTA URSULA

PARA

EDUCAÇÃO DE MENINAS

ESTABELECIDO

Na rua da Imperatriz n. 32

A directora deste collegio, abaixo assignada, faz sciente não só aos pais de suas alumnas como aos demais que quizerem confiar-lhe a educação de suas filhas, que no dia 10 do corrente começam os trabalhos deste estabelecimento, no qual se ensina todas as materias que compõem a perfeita educação de uma menina, por professores competentemente habilitados. O espaço maior de 13 annos que foi montado este collegio, é sufficiente para patentear o interesse, dedicação e zello com que a directora tem sabido manter o bom nome e credito de que goza; agradecendo em extremo a confiança com que a honram os senhores pais de familias, confiando-lhe a educação de suas innocentes filhas. Boa-Vista 2 de janeiro de 1873.

Ursula Alexandrina de Barros,
Directora.

— Os abaixo assignados scientificam ao commercio que dissolveram amigavolmente a sociedade que gyrava sob a firma de José Correia Braga & C., ficando a liquidação por conta dos mesmos. Recife 31 de dezembro de 1872.

José Correia Braga.
Domingos Ferreira da Silva.

Collegio da Conceição

Avisa-se aos senhores pais de alumnos externos deste collegio, que tendo o seu respectivo director entendido dever acabar com o externato secundario, não receberá mais d'ora em diante alumnos externos para o estudo de preparatorios. O externato primario, porém, que acaba de passar por uma reforma completa, pela adopção do systema de ensino elementar usado no collegio Abilio, no Rio de Janeiro, continúa a estar aberto para os alumnos externos, tendo lugar a sua abertura no dia 15 do corrente.

Associação portugueza de beneficencia dos empregados commercio e industria de Pernambuco.

Por ordem da direcção interina desta associação convido pela terceira vez a todos os Srs. associados para que, no proximo domingo 12 do corrente, compareçam nesta secretaria, á rua da Imperatriz n. 53, 2.º andar, pelas 4 horas da tarde, afim de em assembléa geral elegerem os membros effectivos para a direcção, mesa de assembléa geral, e commissão de exame de contas que tenham de funccionar até outubro do corrente anno. Peço a todos os Srs. associados queiram ser pontuaes aos convites da direcção para obstarem as despezas com que ella está sendo sobrecarregada.

Recife, 9 de Janeiro de 1873.

Salvador José Ferreira Guimarães,
Secretario.

150$000.

Pergunta-se a certo moço o que fez da quantia acima, em cobranças ao norte; se emprestou o que não era seu fez bem, e se jogou como dizem, ainda fez melhor, mais tarde explicaremos tal comedia.

— Alugam-se as casas ns. 63 e 65 da rua da Palma: á entender-se com o Dr. Christovão Xavier Lopes, na rua da Imperatriz n. 30, ou na de S. Bento em Olinda.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino para caixeiro do hotel de Apipucos.

Com muita urgencia.

Precisa-se de uma ama idosa que tenha bons costumes para andar com uma menina de 10 mezes, e tambem de um criado de 12 a 14 annos, forro ou escravo: a tratar na Passagem da Magdalena, botequim do Bento n. 27.

— Antonio Pereira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento superiores tamancos para homem e senhora, chinelos e sapatos do trança chegados pelo ultimo navio: na rua da Senzala nova n. 1.

AVISO.

Cramer Frey & C. teem mudado seu armazem de fazendas do n. 20 da rua do Bom Jesus para o n. 62 da mesma rua.

Aluga-se

a sala e alcova do 3º andar, e parte do sotão do sobrado n. 70 á rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

— O abaixo assignado participa ao publico e especialmente ao commercio desta praça que continúa na mesma casa e genero de negocio da extincta firma de Soares Primos, sob sua firma individual. Recife, 2 de janeiro de 1873.

Tito Livio Soares.

— Precisa-se de uma mulher portugueza ou nacional, branca, que entenda de costuras para fazer companhia a uma menina de menor idade e dirigir os arranjos da mesma em casa de um homem solteiro, paga-se bem sendo mulher em quem se possa confiar, que dê abonador de sua conducta: quem estiver neste caso póde indicar sua residencia á rua do Livramento n. 6, loja, para ser procurada.

Drogaria homeopathica

41-Rua do Imperador-41

Os proprietarios deste bem conhecido e montado estabelecimento, offerecem continuamente aos amigos da homeopathia um completo sortimento de carteiras de globulos e tinturas de 12 a 120 medicamentos, chocolate de Eppes, encerado de arnica e a excellente obra do Dr. Mures—Medico do Povo—já em 3ª edicção, tubos e frascos vazios, finalmente tudo o que é concernente ao systema homeopathico.

Os medicamentos principaes são levados desde a 1ª até a 30 dymnamisação e garante-se o bom preparo de todos.

Adjacente ao mesmo continúa a ter consultorio um acreditado medico homeopatha, dando consultas do meio dia até as 2 horas, e aceitando chamados a qualquer hora.

Manoel de Barros Barreto, tendo de se ausentar por alguns mezes deste imperio, deixa aqui como seus procuradores aos Srs. Drs. João José Ferreira de Aguiar e João Augusto do Rego Barros para seus negocios forenses; ao Exm. Sr. Barão do Livramento e Dr. Ignacio de Barros Barreto para os negocios concernentes aos contractos com o governo; e ao mesmo Dr. Ignacio de Barros e Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda para seus negocios particulares.

Julga nada dever a pessoa alguma; entretanto se alguma fôr seu credor, entender-se-ha com qualquer dos dous ultimos senhores.

Ao amante dos sinos.

Até das torres, sinos e badalos, quer ser o juiz,
Das almas, o perpetuo thesoureiro
Na era de Christo é o carolla mais feliz.

Dos sinos e badalos, campeão o mais denodado;
Dos carollas o mais aparvalhado,
Fóra desta cidade reside por amor ao badalo.

Caraminhola, Mané Capitão & C.

— Uma pessoa inteiramente habilitada na lingua franceza, propõe-se a ensinar em algumas casas particulares ou estabelecimentos; assim como em sua residencia; podendo deixar carta fechado nesta typographia com as iniciaes S. A.

Sempre é bom.

Com quanto já esteja bem no dominio do respeitavel publico desta cidade que ninguem se deve dirigir a outra parte quando se queira obter tudo quanto é concernente á confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, senão á bem conhecida (Confeitaria do Campos):

Sempre é bom que seus proprietarios façam lembrar aos seus numerosos amigos e freguezes, que este tão util, quão vantajoso estabelecimento, se acha como nunca provido dos mais delicosos acepipes, proprios para os regabofes tão communs nesses tempos que se aproximam; promettendo não pouparem esforços para bem servir a todos que os honrarem com suas encommendas, tendo para isso não só

Uma grande reunião

DE

Fiambres	Passas	Pastilhas
Salames	Doces	Geléas
Caças	Queijos	Fructas
Legumes	Amendoas	Chocolates
Peixes	Licores	Pratinas
Bolachinhas	Vinhos	Ervilhas
Leites	Cosaques	Assucares

Como

de agora em diante a confeitaria do Campos

tendo em seu recinto uma bem montada fabrica de confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, está reunindo a PEDIDO grande quantidade de animazinhos que a convite especial e depois de bem assados devem fazer as delicias da vida pernambucana, e para que pelos seus nomes não percam da lembrança os amantes dos regabofes, vai em consoante:

Patos, perús, galinhas e gansos
Capotes, marrecos e gordos leitões.
Vitelas, carneiros, cabritos e pombos
Saborosas cavaias e os taes camarões
Assim como
Bolos inglezes, pudins e tortas
Da Russia e Milão cobertas fatias
Cremes, gelados, de carne os pasteis
Frescas empadas em todos os dias.
E depois
Ricos presentes de festas
O Campos agora tem
Na sua CONFEITARIA
Quem lhe competirá? ninguem!
E' bom que todos concorram
P'ra quelle estabelecimento
De caixinhas ricas, Quem ha?
Que tenha maior sortimento
Olhem todos vejam bem;
Aquillo que o Campos quer,
E, que todos p'ra alli corram,
Não escape um só se quer
P'ra antes e depois da missa
Da tal noute de natal
Quatro pásteis e um copito
A ninguem por certo faz mal.

CONFEITARIA DO CAMPOS
rua do Imperador n. 24.

— Roga-se ás autoridades policiaes desta provincia que apprehendam e levem a sua senhora o mulato Jovino, boleeiro, que não anda fugido, mas sim com a maior insolencia como forro pelas ruas desta cidade, trabalhando para si, dizendo que tem familia para não ser vendido a ninguem, pois que senhor nenhum suportaria tal procedimento de um captivo: esse escravo pertence legitimamente a D. Isabel Ignacia de Gusmão Villela, como herança paterna, é seu escravo como consta em varios cartorios, levem-o ao corredor do Bispo n. 73.

Empreza do gaz

Respeitosamente informo aos senhores consumidores do gaz desta empreza, que as contas entregues, devem ser pagas mensalmente aos nossos cobradores, e na ausencia destes podem se dirigir á rua do Imperador n. 31 ou á fabrica do gaz, em S. José, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até as 4 horas da tarde.

Previno aos mesmos senhores, sem excepção, que não continuarei a fornecer gaz, a aquelle que não pagar suas contas de consumo de conformidade com este aviso.

Fabrica do gaz, 3 de dezembro de 1872.

O engenheiro e gerente.
Thomas Newbigging.

A POPULAR FLUMINENSE

Associação de beneficios mutuos

Para creação de capitaes e rendas, e autorisada pelo governo imperial

POR DECRETO N. 5022 DE 24 DE JULHO DE 1872.

Capital de responsabilidade administrativa

1,000:000$000

CONVERSAO DOS CAPITAES DOS SOCIOS EM APOLICES DA DIVIDA PUBLICA NACIONAL.

TABELLAS

100$000 PAGOS ANNUALMENTE DEVEM PRODUZIR:

No fim de	Sem perda de capital	Com perda de capital
5 annos	680$500	993$000
10 annos	2:372$000	3:115$000
15 annos	6:582$200	8:644$200
20 annos	17:058$500	22:402$500
25 annos	45:128$500	56:637$700

Uma imposição unica de 1:000$000 deve produzir:

No fim de 5 annos	2:132$000
de 10 annos	3:819$510
de 15 annos	6:839$000
de 20 annos	12:985$000
de 25 annos	23:255$000

O objecto desta associação é induzir todas as classes da sociedade, tanto os pobres como os ricos, a pensarem no porvir e a garantirem, por meio da *economia*, a fortuna dos filhos, o pão da velhice e a tranquilidade do espirito.

A riqueza dos povos, isto é, a riqueza particular e a riqueza publica, tem o seu fundamento mais solido e a sua fonte mais fecunda na simples *economia*.

A *economia* é a provisão do futuro. O que hoje nos sobra quasi sempre nos falta amanhã.

Sendo a *Popular* destinada principalmente para cuidar do futuro das classes menos abastadas da sociedade, a administração, de conformidade com seus estatutos, declara que recebe subscriptores por quantias minimas até 10$000 e sem limite para maiores quantias. Os subscriptores da *Popular* não estão sujeitos a onus algum de exames medicos e attestados de vida: seus capitaes accumulados e accrescidos vantajosamente passarem, em caso de morte, a seus herdeiros naturaes.

As subscripções da *Popular Fluminense* podem ser feitas de tres modos distinctos, conforme o desejo do socio, a saber:

COMBINAÇÕES.

1ª Pagamento das prestações annuaes ou semestraes (desde 10$000 até a maior quantia cada uma) podendo liquidar e retirar capital e lucros em qualquer época depois dos primeiros 5 annos; *sem* perda do capital em nenhum caso.

2ª Igual ao anterior, porém, *com* perda do capital e juros no caso de deixar de pagar alguma das prestações marcadas na apolice.

3ª Pagamento de uma só quantia (nunca menos de 100$000) e de uma só vez e *sem* perda em nenhum caso nem do capital nem dos lucros.

A 1ª combinação offerece ao socio a vantagem de nunca perder o capital que tiver entregado;

A 2ª arrisca o capital, porém, o socio que pagar pontualmente as prestações, auferirá mais lucros que os que pertençam á 1ª;

A 3ª combinação offerece grandes vantagens aos capitalistas, pois sem correr *nenhum risco* póde se garantir que se hão de auferir, pelo menos, um juro de 12 0/0 ao anno.

Póde-se obter qualquer outra informação no escriptorio dos agentes da associação nesta provincia, Augusto F. de Oliveira & C., rua do Commercio n. 42.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

A SAPHIRA

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

NOVA LOJA DE JOIAS

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.º andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acaba de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia cauda, do mesmo autor.
—— de H. Henrz.
—— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER :

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Pricezas, quadrilha, por J. Poppe.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CHAPÉOS

Para acabar até o fim do mez

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

OUTR'ORA

Cadeia do Recife n. 53

Tendo o novo proprietario de mudar os artigos deste estabelecimento, desejando liquidar até ao fim deste mez, tem resolvido vender por preços muito commodos com o fim de apurar dinheiro e liquidar á vista, pelo que convida aos Illms. Sr. chefes de familia a virem sortirem-se, pois a occasião é opportuna, e encontrando um completo sortimento de chapéos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras e meninas, com enfeites e sem elles.

Chapéos de velludo com enfeites. Gorros de velludo com enfeites. Chapéos de palha de differentes qualidades, enfeitados, para senhoras e meninas. Chapéos de palha de Italia, enfeitados, para montaria de campo. Chapéos de palha para homens e meninos, de differentes qualidades. Chapéos de feltro para homem. Chapéos de massa pretos e de côres, para homens. Chapéos de lã para homem e menino. Chapéos altos de pello de seda para homem.

Bonets de differentes qualidades, tanto de seda, como de palha de Italia, panno, casemira e alpaca, tanto para homem como para menino.

Gorros de seda, velludo, lã, tanto para homem como para menino.

E muitos outros artigos que só com a vista poderão ser examinados, afiança-se que não engeita-se dinheiro.

Escravo fugido

150;000 rs. de gratificação

Auzentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino ; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Luiz de Calará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça ; de todos estes Senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessôas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de Miudezas do Rival sem Segundo que receberá a gratificação acima declarada.

150$000.

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado : o 1º tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz ; o 2º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R.—do lado direito, e tem a idade de 9 annos ; o 3º é rudado sanhassú claro, curto e grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito ; gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

— Precisa-se de 600$ a juros : na rua do Cotovello n. 25 se dirá quem precisa.

MOFINA

Está encouraçado!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 30 á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada comprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, para caixeiro de taverna : á tratar na travessa da rua do Principe, segundo becco n. 9 ; prefere-se brasileiro.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

CASA DA FORTUNA

Rua 1º de Março

(Outr'ora do Crespo) n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes da loteria do Rio n. 436ª a sorte de 4:000$ em quatro quartos de n. 2403 ; convida os possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos, como é do costume.

Manoel Martins Fiuzal

Ausentou-se.

O escravo Pedro, de 15 annos de idade mais ou menos, com os signaes seguintes : côr parda, cabellos corridos, alguns signaes de bexigas, levou vestido camisa de chita, calça de casemira : roga-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo de o prenderem e leva-lo á casa de seu senhor na rua da Imperatriz n. 4 1.º andar, ou na rua da Madre de Deus n. 5 1.º andar.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da matriz da Villa-Bella, que será extrahida no dia 11 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para ma.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 4 de janeiro de 1873.

José Joaquim da Costa Leite.

— Precisa-se de um menino de 12 ou 14 annos de idade para caixeiro : na padaria da rua do Rangel n. 9.

Pernambuco Street Railway & C.

Tendo recebido ordem do governo de não dar mais bilhetes em troco de passagens nos carros desta companhia, previno ao respeitavel publico que, do 1º de janeiro em diante não se dará em troco, nem se venderá mais bilhetes. Outro sim, a companhia não podendo arranjar moeda de nickle ou bronze sufficiente para trocos, roga aos Srs. passageiros de se munirem com dinheiro miudo para facilitar a cobrança dos conductores.

Os bilhetes da companhia que actualmente estão em circulação, serão recebidos nos carros em pagamento de passagens, e trocados por dinheiro no English Bank of Rio de Janeiro, e no escriptorio desta companhia até que seja resgatado o ultimo bilhete.

Recife, 26 de dezembro de 1872.

Pelo gerente Bernardo Whitmann.
Ihor Eadforth.

Novos e escolhidos apparelhos á gaz.

A companhia do gaz desta cidade, tem a honra de annunciar que recebeu ultimamente um escolhido sortimento de lustres, lampeões para corredores, pendentes, arrandelas e outros apparelhos á gaz, de vidro e chrystal, de varios e novos modelos e desenhos ; com estes apparelhos a companhia está prompta a supprir aos freguezes. As amostras para se verem estão no escriptorio da companhia á rua do Imperador n. 31.

Aula particular de primeiras lettras para o sexo feminino.

Anna Theodora Simões scientifica aos senhores pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que se achará aberta sua aula particular de instrucção primaria, no dia 7 do corrente mez, a qual funccionava na rua travessa dos Expostos n. 16, 2º andar, e hoje funccionará na mesma rua n. 18, 1º andar, aonde melhor poderá accommodar maior numero de alumnas, tanto internas como externas e meio pensionistas ; podendo assegurar aos senhores pais de familia que lhe confiarem suas filhas, todo o esmero no adiantamento das mesmas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for consernente ás habilidades de agulha.

Declaração

No dia 15 do corrente se fará leilão de todos os penhores vencidos que estão a dever juros, sem attender a reclamações de quaesquer natureza que sejam, salvo a permittida reforma de tempo : na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1º andar.

— Aluga-se uma casa com bastantes commodos, na rua do Amparo, em Olinda, n. 67, e pode-se tratar com o Sr. Thomaz José de Gusmão, negociante na mesma cidade.

Ensino particular

Salvador Henrique de Albuquerque, presta-se a ensinar por casas e collegios particulares, nesta cidade e seus suburbios, todas as materias do ensino elementar á alumnos de um e outro sexo.

Ensina e prepara as senhoras que se quizerem habilitar para os concursos ás cadeiras de instrucção primaria ; e todas as tardes em sua casa póde leccionar aos estudantes de preparatorios que precisarem de habilitar-se para o exame de portuguez.

Tambem ensina geometria e arithmetica com todo o desenvolvimento e applicações.

Os senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, podem procura-lo no largo do Paraizo n. 8, 2º andar ; de manhã até as 9 e de tarde das 4 horas em diante.

Burro furtado.

Ao amanhecer de hontem, 8 de janeiro, foi furtado do quintal da casa á ladeira do Varadouro, em Olinda, onde mora o padre Bandeira, um burro alasão, pequeno, com calos e marcas de feridas na sarnelha, tendo o ferro G no quarto direito, e sem andares : quem o apprehender ou souber noticia do mesmo, dirija-se ao predito lugar que será recompensado.

— O Sr. Firmino Martiniano da Silva Carneiro tem uma carta para lhe ser entregue na rua Nova – 3. 1. 6. 8. 4. 0.

— Precisa-se de um menino brasileiro ou portuguez, de 12 a 14 annos, para compras e recados : a tratar na rua da Conceição n. 8, loja.

Muita attenção.

Vinho de uva pura da Ilha de S. Miguel, assim como peixe de diversas qualidades em barris : vendem Oliveira Miranda & C., á rua do Encantamento n. 11, venda.

O abaixo assignado, em virtude de ter sido seu nome incluido na lista dos maçons, publicada hoje nos jornaes desta cidade, declara que não se considera membro avulso nem tão pouco effectivo de quadro algum ; pelo que não tem cabimento a publicidade arbitraria que deram de seu nome.

Recife, 8 de janeiro de 1872.

João Paes d'Oliveira.

AVISO

Aos dignissimos senhores pais de familia em geral.

João Valentim Ferreira Bastos, professor particular de primeiras lettras, autorisado pelo Exm. Sr. presidente desta provincia e directoria geral da instrucção publica, avisa aos illustres pais de seus alumnos e ao respeitavel publico desta cidade, que no dia 7 abrio a sua aula e continúa seus exercicios na rua de Santa Cecilia n. 37, e das 3 ás 6 da tarde leciona por casas particulares e a noute aquelles que não puderem frequentar durante o dia ; desde já o mesmo professor protesta o maior carinho e amor e o maior desenvolvimento para com os alumnos que bondosamente lhe forem confiadas.

— Ausentou-se de casa de sua senhora, no dia 31 de dezembro, a escrava Liberata, negra, de idade de 25 annos, levou taboleiro, vestido de percale com pequenas listras verdes, casaco branco com folho, de baixa estatura, pés e mãos mal feitos, labios muito grossos, com uma pequena marca sem cabellos no alto da cabeça, tem uma cicatriz em um dos hombros, tem mãi liberta, moradora em Iguarassú ; foi comprada o anno passado ao Sr. Manoel F. Pinto Malheiro residente nesta cidade ; quem a capturar tenha a bondade de leva-la á rua do Hospicio n. 81, que se gratificará.

Feitor para engenho

No engenho Camorim freguezia de Agua Preta, precisa-se de um feitor, prefere-se portuguez : quem pretender dirija-se á rua Augusta n. 248.

Criado.

Para tratar de dous cavallos e mais algum serviço n'um pequeno sitio, precisa-se de um criado que seja activo e cuidadoso.

Declaração.

Guilheerme C. da Cunha & C. avisa a todos os freguezes que deixou de ser caixeiro de cobranças de seu estabelecimento o Sr. Antonio Alves da Silva desde o dia 3 do corrente.

Recife, 5 de janeiro de 1873.

— Precisa-se de uma escrava que saiba bem cozinhar : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 42.

— Acha-se fugido o mulato Jovino, escravo do tenente-coronel Villela, quem o agarrar leve-o ao seu senhor na Soledade casa n. 73, Corredor do Bispo, que será recompensado.

Ao commercio.

Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo mercantil, que tem nesta data dissolvido a sociedade que tinham no estabelecimento sito no estabelecimento sito a travessa do Espinheiro á rua da Hora n. 6, o qual girava sob razão de Machado & Almeida, ficando o socio silvino da Costa Machado, encarregado de todo o activo e passivo ; e o socio Manoel Rodrigues de Almeida pago e satisfeito de seu capital e lucros, sem onus mais algum a satisfazer.

Recife, 3 de janeiro de 1863.

Silvino da Costa Machado,
Manoel Rodrigues de Almeida.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava : na rua do Bom Jesus n. 21, segundo andar.

— Deseja-se saber onde mora o Sr. Manoel Auricio de Souza Telles, a negocio de seu interesse : na rua do Hospicio, taverna do Sr. José.

— Da-se 500$ a premio : quem pretender dirija-se ao escriptorio desta typographia a fallar com o Ferreira.

— No collegio da Conceição precisa-se de um ajudante de cozinheiro e de um criado.

— Arrenda-se o sitio denominado Peixinho, entre Olinda e Beberibe, a margem do rio, com casa para grande familia, muitos arvoredos de fructo, um grande mangabeiral, baixa para capim, terrenos para plantações etc. que só com a vista se poderá avaliar : á tratar no mesmo a qualquer hora do dia.

Lettra perdida.

O abaixo assignado perdeu duas lettras aceitas pelo Sr. Manoel Brasilino de Arruda Camara, na importancia de 1:335$611 rs. e outra pelo Sr. Hosmida Correia de Castro, no valor de 438$, ambas sacadas pelo Sr. Joaquim de Souza Neves, que as deu em caução ao annunciante, por isso previne aos Srs aceitantes que nenhuma transacção façam com ditas letras a não ser com o proprio annunciante.

Marcolino Dornellas Camara.

— Furtaram do engenho Sapucahy, na noute de 24, 25 ou 26 de dezembro, um cavallo com os signaes seguintes : russo sujo, castrado, descarnado, já foi de carro, por isso será bem visivel as raladuras nos peitos, no lado esquerdo teve um espravão, que foi queimado com uma cruz, n'um dos cascos da mão tem um buraco pequeno, clina cortada e cauda mal rifada, por causa das sarnas que teve, e suppõe ainda ter algumas ; pede-se portanto as autoridades policiaes queiram dar suas terminantes ordens a respeito. Póde ser entregue no mesmo engenho, ou no engenho Poeta, do capitão Manoel Correia de Araujo, em Caxangá. Tem ferros, porém não se sabe.

PERDEU-SE

hontem, no pateo de S. Pedro, em Olinda, uma carteira preta, de chagrin, contendo algum dinheiro e diversos documentos : roga-se, pois, a quem a tenha encontrado o favor de a entregar no mesmo pateo de S. Pedro, em casa do Sr. Francisco Gomes Netto, ou na rua do Cabugá n. 2, em casa de Papoula & C., que se gratificará.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira forra ou captiva : na rua larga do Rosario n. 34.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tendo nesta data dissolvido a sociedade que tinha amigavelmente com o Sr. João Luiz de Paula nas duas tavernas sitas no largo do Conde d'Eu ns. 16 e 18, sahindo dito socio pago e satisfeito de seu capital e lucros até a presente data, ficando de hoje em diante á cargo do abaixo assignado todo o activo e passivo da casa n. 16, e á cargo do ex-socio João Luiz de Paula todo o activo e passivo da casa n. 18, cuja casa de hoje em diante gyrará com a firma social de Paula & Guimarães. Recife 4 de janeiro de 1873.

Antonio Luiz da Costa.

— Uma pessoa inteiramente habilitada na lingua franceza, propõe-se a ir ensinar em algumas casas ou estabelecimentos, assim como particularmente em sua residencia, podendo deixar cartas fechadas nesta typographia.

Kerosene

de primeira qualidade, marca Devôes, vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Perdeu-se

da travessa da Ventura até a casa do Sr. Castello Branco (na Capunga) um relogio de uso de senhora, de ouro, meio cronometro, tendo na tampa um segundo mostrador, sendo esse esmaltado, cuja corda se dá pelo botão : pede-se a qualquer pessoa que o achar e quizer restituir, leva-lo á rua do Rangel n. 60, segundo andar, ou na Capunga, na travessa da Ventura n. 2, que será generosamente recompensado.

— Quem precisar de ama para alugar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 3, loja.

Permutá-se

a moradia de uma boa casa terrea, com sotão, agua e gaz, na freguezia da Boa-Vista, por um sobrado de um andar nas freguezias de Santo Antonio ou S. José : á tratar na rua do Cotovello n. 129 : ou no Forte do Mattos, armazem da companhia Pernambucana.

COLLEGIO
DE
SANTA GENOVEVA

Rua do Hospicio n. 65.

Todas as aulas deste collegio funccionarão em seu curso regular desde segunda-feira 13 do corrente, os alumnos que teem de fazer exame de sciencias deverão comparecer nesse dia.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taverna, sendo este brasileiro : á tratar na rua do Padre Nobrega, antiga do Alecrim n. 66.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPRAS.

Attenção

Compra-se uma escrava de 35 a 50 annos, que saiba cozinhar : na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

VENDAS.

VENDE-SE

o sitio existente na travessa do Remedio, freguezia dos Afogados n. 21 ; hoje becco da travessa do Remedio n. 18, em chãos proprios : quem o pretender entenda-se com o seu proprietario, na rua de S. Francisco desta cidade do Recife, como quem vai para a rua Bella n. 10.

Camisas de phantasia.

A loja da Turqueza recebeu um lindo sortimento de camisas de phantasia, proprias para bailes e partidas : á rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

A COROA DE OURO.

A rua da Imperatriz n. 59.

Acaba de receber de conta propria, pelo ultimo vapor da Europa, um completo sortimento de objectos de prata os mais lindos que tem vindo a este mercado, sendo os seguintes : adereços de fila-granna, obra de apurado gosto, voltas, brincos, rozetas, salvas, relogios, palhiteiros, colheres etc. etc., pelos preços mais resumidos possiveis. Assim como um completo sortimento de obras de ouro : anneis de brilhantes, rozetas, adereços etc. e tambem sem brilhantes.

BALANÇAS.

Vende-se balanças decimaes tanto pequenas como grandes : na rua do Imperador n. 29.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs. a libra : no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

— Vende-se o estabelecimento de molhados sito na rua de Marcilio Dias n. 99.

Aviso

Vende-se um sitio com com uma casa terrea de pedra e cal, em Olinda, á rua da Floresta n. 2, com arvores de fructo, tendo 400 palmos de frente em solo proprio ; para ver e tratar na mesma casa.

Grande tropa de burros á venda.

Ignacio da Silva Deiró avisa a seus freguezes e a quem mais interessar possa, que conduz boa tropa de burros, e que passará por Rio Formoso, Escada, Cabo, etc., etc. : arreiros, quem, pois, quizer fazer compras póde mandar avisa-lo ou encontra-lo.

Novo estabelecimento de joias

Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de marca : nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso

DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas ; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito de la nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma excellente taverna sita á rua do Rangel : á tratar na rua da Concordia n. 145.

Vende-se

A loja de calçados da rua de Marcilio-Dias n. 68, muito afreguezada e com poucos fundos, propria para principiante.

Cheguem quanto antes ! !

A 5$000 ! 5$000 ! 5$000 !

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Aluga-se uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia : á tratar na rua Primeiro de Março antigamente do Crespo, loja do Passo junto ao arco de Santo Antonio.

Boa aquisição.

Vende-se um terreno na rua Imperial com 110 palmos de frente e 300 de fundo, solo proprio, todo aterrado, prompto para edificar, porto junto para descarga de material, estando um lado murado : a ver e tratar na mesma rua casa n. 236.

— Vende-se tres pretos, sendo um de 25 annos, dous de 40, um destes é torneiro : trata-se na rua de Hortas n. 96.

— Vende-se um moleque môço, de 15 annos, bonita figura : trata-se na rua de Hortas n. 96.

— Vende-se uma escrava de meia idade, com habilidades, tanto para serviço domestico, como para rua : no fim da rua da Concordia n. 223.

Novidade.

Ricos chapéos para senhora, de palha de Italia e de seda, cousa inteiramente nova neste mercado : só se encontram na Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, a elles antes que se acabem

Madapolão e algodãosinho avariados.

Largos e superiores que valem 7$000 a 4$500, é grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Chapéos de sol de seda a 7$000.

É seda trançada muito boa, com 8 hasteas ; é grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avultado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até o fim do corrente anno, tem resolvido vende-las por preços muito commodos, com o fim de apurar dinheiro, a vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sorti-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimeto das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma è muito barato.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$000.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differantes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lenções, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas execellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina á 280, 320 e 360 rs.

Percalles finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes da cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 1/4 vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figorins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A $500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e grandos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

TAFETAES ASSETINADOS A 1$200 O COVADO

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais bonitos tafetaes assetinados, sendo uma nova fazenda de lã com listras de seda muito modernas para vestidos e vende pelo baratissimo preço de 1$200 cada covado, estas lãs recomendam-se ás pessoas de gosto por serem excessivamente baratas.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

NOVOS VESTIDOS A 4$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de novos vestidos de cambraia branca com bonitos bordados de côr, e vende pelo barato preço de 4$ cada um: é muito barato.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, qbe vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias psra vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

CORTES DE VESTIDOS MODERNOS A 9$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais lindos cortes de cambraia com babadinhos brancos e enfeites de côr, tendo 5 pannos com 2 1/2 metros de fazenda para corpo, e 20 metros de babadinhos para enfeites, e vende pelo barato preço de 9$000, é pechincha.

SAIAS A 2$000.

SAIAS A 2$000.

O Pavão vende saias brancas de uma só peça com fazenda equivalente a 4 pannos, com bonitas pregas em volta, a 2$000 e 2$500.

Ditas com pregas e bordados a 3$000, é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CORTES DE FUSTÃO PARA VESTIDOS A 3$000.

O Pavão vende cortes de fustão branco, tendo 12 covados para vestidos a 3$000, é pechincha.

CORTES DE VESTIDO DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende bonitos cortes de cambraia branca transparente, com bonitas vistas e lavores, proprios para vestido, tendo 8 varas cada corte, pelo barato preço de 6$000, é pechincha.

LENÇOS BORDADOS.

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão, sendo de finissima cambraia de linho ricamente bordados, fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquida-se por se ter feito uma grande compra á 1$600 e 2$000 a duzia.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. da Oliveira & C., á rua do Commercio n. 62

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e.......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosneill, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

MADRESILVA

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba de receber um completo sortimento de objectos de louça, vidro e porcelana, com bonitos desenhos dourados, sendo ricos jarros de todas as qualidades e tamanhos, garrafas com copos, vasos para pós de arroz, garrafinhas e castiçaes de porcelana com pingentes de crystal, todos estes objectos proprios para toilette, só na Madresilva

ALBUNS

Rico sortimento de albuns com capa de madreperola, marfim, bufalo, e chagrint de todos os tamanhos, de 50 a 200 retratos com muzica e sem ella, por preços moderados, só na Madresilva.

CAIXINHAS

Bonitas caixinhas com preparos para costura, de novo systema, sendo com tampas de crystal, fazenda de muito gosto para presentes e preços razoaveis, só na Madresilva.

LAÇOS

Completo sortimento de lacinhos ou gravatinhas para senhoras, sendo laços para pescoço e cabellos, só na Madresilva.

PANNOS

Lindo sortimento de pannos de crochet para cadeiras. sendo de diversos tamanhos e larguras, só na Madresilva.

PARA NOIVAS

Tem a Madresilva blond de sêda, branco, com ramagens e de 4 larguras, véos, capellas e especiaes sipós de flôres para guarnições de vestidos, leques de madreperola, marfim, sendo todos abertos e com sêda representando duas vistas, assim como de outras muitas qualidades, brancos de côres e pretos, fazenda nova.

CHAPEOS

Rico sortimento de chapeos para senhoras, sendo de palha da Italia e velludo, assim como ditos á pastorinhas para senhoras, meninas, sendo fazenda inteiramente nova na Madresilva.

NOVIDADE

Bonito sortimento de meios adereços de plaquet verdadeiro, voltas de bufalo com cruz, assim como lindo sortimento de brincos e cruzes, proprios para luto, tudo de muito gosto.

FACAS

A Madresilva acaba de receber facas com cabos de marfim, para mesa e sobre mesa, especialidade da Madresilva.

RETRATOS

Completo sortimento de quadros ou passapatus para retratos de todos os tamanhos e qualidades, assim como quadros com bonitas photographias, só na Madresilva.

OBRAS DE MARFIM

Lindas carteiras para notas, carteiras para bonds, caixinhas para phosphoros, faca para cortar papel, canetas para escrever, maracás para creanças, sinetes para abrir firmas, agulheiros, e dedaes para senhoras e meninas, só se póde encontrar estes artigos na Madresilva.

LUVAS

A Madresilva acaba de receber pelo ultimo vapor a sua especial encommenda de luvas de Jouvin, para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres.

CAIXINHAS

Ricas caixinhas com perfumarias proprias para presente, assim como bonitos vazos com pós de arroz e outros de phantasia, só na Madresilva.

Lãzinhas para vestidos a 320 reis o covado

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Engenho S. Matheus.

Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente com muitas boas obras, meia legua distante da via ferrea, estação de Gamelleira, pelo modico preço de 46:000$000, dinheiro á vista. Tambem vende-se dando 6:000$000 á vista e dez dividido em cinco pagamentos annuaes, sendo que as lettras descontadas a 1 % ao mez, produzam os dez contos de reis: a tratar a rua do Livramento n. 19, 1.º andar.

— Vendem-se pés de laranja de umbigo, china e cravo, sapotis, pinhas, pitanga, fructa-pão e café: na Ponte de Uchôa n. 10.

MACHINAS
DE
COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

---

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n, 16, primeira andar,

---

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs. duzias de co'larinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fócos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar.

AS
BOAS FESTAS

(25 de dezembro)

E hoje o dia sublime
Em que a natura exprime:
Grandeza, amer e prazer,
Razão esta só porque,
Dominado de Alegria,
Eu desejo á—freguezia—
AS BOAS FESTAS.

E para que sejam estas
Sumptuosas e explendidas,
Deve haver boas merendas
De acepipes delicados,
Vinhos finos engarrafados,
Como só o Campos tem
Em sen *repleto* armazem:
Alem de outros *manjares*
De *exquesitos* paladares;
Portanto, pede aos *amantes*
De virem ja, quanto antes,
Comprarem *esta* outra—festa—;
Pelo que se manifesta
Grato a todos que cá venham,
Desejando que estes tenham
Uma das mais sublimadas,
Felicissimas das entradas

NO ANNO NOVO

N. 28

ARMAZEM DO CAMPOS

28 28

RUA DO IMPERADOR

28 28

VENDE-SE

a padaria da rua de Marcilio dias, antiga rua Direita n. 69: a tratar na mesma.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invêjar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Hotel de l'Univers, rua do Commercio.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA

DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais modernoe do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia do mestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de furta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lençóes, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades de 320 rs, até os cretones de 560 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, cantão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$600, 2$000 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

Bichas de Hamburgo

Vende se a 12$ o cento, é muito barato: na rua da Cruz n. 24, 1º andar, salão de cabelleireiro.

— Vende-se uma mobilia de amarello, uma cama de amarello, francera, e mais outros objectos para uma casa, tudo em bom estado e com pouco uso: na rua do Coronel Suassuna n. 168.

Sugar Wafers.

(Vanilla)

A melhor bolachinha até hoje conhecida, tanto para chá, como para dietas: vende-se na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

ILEGÍVEL

A PREDILECTA!

A' rua do Cabugá n. 1 A, acaba de receber ricos livros de missa com capas de madreperola, marfim, tartaruga e veludo.

Binoculos de madreperola, marfim tartaruga madeira.

Albuns com capas de madreperola, marfim, osso, veludo e madeira, todos elles de muito bom gosto e barato preço.

Obras de plaqué

Um bello sortimento de correntes para relogios, adereços para senhoras, ricos diademas de madreperola e dourados, medalhas, cruzes etc. etc. de tão boa qualidade que não faz differença das de ouro de lei: na loja da Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

Para nôivas

Ricas capellas de flores de larangeiras, ricos véos, espartilhos (a duqueza) de todas as qualidades, bordados e lisos, muito lindos.

Ligas de seda branca e de côres.

Meias de seda brancas, côr de carne e pretas.

Leques de madreperola, marfim, ôsso, a imitação destes, sandalo e uns muito modernos do feitio de borboletas de ôsso e seda muito bonitos e ultima moda: na rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Coques

Os mais modernos e bonitos acaba de receber a Predilecta, bem como lindos enfeites para os mesmos.

Para luto

Adereços, voltas, medalhões, cruzes etc. etc. de madeira, como de borracha, obra bem acabada.

Correntões para relogio.

Ricos leques de ebano, por preço commodo: á rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Collares, anneis e pulceiras electricas, preservativo contra os espasmos: vende-se na loja da Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

Bonecas

De cêra, borracha, massa, madeira e louça, muito bonitas, e uma immensidade de objectos para entretenimento das crianças, não esquecendo as apreciaveis botas de borracha: todos estes artigos vendem se por barato preço, á rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Port-relogios e port-bouquets, bolças muito lindas, tanto para homem como para senhoras e meninas, ricos estojos para viagem com os preparos mais necessarios para homem e senhora: á rua do Cabugá n. 1 A, loja da Predilecta.

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, tem a honra de offerecer as Exmas. senhoras, um bello sortimento de golinhas, punhos e gravatas de cambraia, muito finas, laços de seda para peito, ditos para cabeça, gravatinhas de seda, tudo da ultima moda de Paris o indispensaveis para o tempo de festa, que se approxima.

Camisas de linho bordadas, lisas e de algodão para homem e meninos, as melhores que teem vindo a este mercado, punhos e collarinhos de linho de diversos formatos que se vende barato: na loja da predilecta, a rua do Cabugá n. 1 A.

Na Predilecta

Encontrar-se-ha grampos os mais modernos, quer em gostos como em qualidades.

Ricos vestuarios para baptisados, de cambraia bordados, nas suas competentes caixas.

Fitas

De grosdenaple, tafetá, setim e veludo de todas as larguras e diversas côres, o que ha de bom no mercado sê encontrarão na Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

Bicos

De blonde e de algodão, das melhores qualidades e dos mais modernos desenhos, acharão uma bella escolha delles e de diversas larguras: na loja da Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

Luvas de Jouvin

As verdadeiras luvas de Jouvin para homens e senhoras, garante-se a qualidade, ditas de pellica systema Jouvin, por barato preço: na rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Flores

Neste artigo a Predilecta apresenta um bello e rico sortimento que satisfará aos caprichos das senhoras mais difficeis de se contentar.

Chapéos para senhoras, meninas e meninos

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, recebe por todos os paquetes um bonito sortimento de chapéos de palha de Italia, velludo e tecido, das ultimas modas de Paris e vende por baratissimo preço, a não encontrar competidor.

Caixinhas para costura

O que ha de mais rico e bonito, com letreiros nas tampas e com musica, apropriadas para presentes, encontram-se na Predilecta, rua do Cabugá n. 1 A.

A Predilecta

desejando bem servir ao respeitavel publico, de quem tem recebido lisongeiro acolhimento, vem hoje offerecer um completo sortimento de perfumarias dos mais acreditados fabricantes, e a preços muito commodos, attento as qualidades das perfumarias.

Lindas caixinhas com finas perfumarias, proprias para presentes de festa. Estas caixinhas tem nas tampas os disticos mais engraçados: só encontrarão dellas na loja da Predilecta á rua do Cabugá n. 1 A.

Na Predilecta

encontra-se os melhores extractos em ricos vidros.

Oleo muito fino de Oriza, higiennico, Coudray e Gosnel.

Agua de Celogna simples e ambriada.

Tonico imperial e oriental.

Lindos sabonetes.

A predilecta tem

ricos vasos e finos crystaes com pós de arroz branco e côr de rosa, cujas propriedades são já bem apreciadas, não só por refrescar a cutis como conservar a maciez d'ella, é este um artigo indispensavel ao toilet das senhoras, especialmente na estação calmosa, que atravessamos. Delicadas caixinhas com pó de ouro e de prata, um rico sortimento de jarros de diversos tamanhos e lindos desenhos á preços que convida compra-los para ornato das salas: na loja da Predilecta n. 1 A.

É barato.

Cortes de gorgurão para colletes de valor de 7$ a 4$.

Lenços de esguião fino de valor de 8$ a 4$ a duzia: na rua do Crespo n. 20.

Vende-se

Uma bôa rabeca de autor italiano — Gagliano: na travessa da Duque de Caxias 2, segundo andar.

Boa acquisição.

Vendem-se as duas casas, á rua do Visconde do Herval ns. 37 e 39: á tratar na rua da Senzala Velha n. 106.

— Vende-se dous engenhos, ambos d'agua, de varzeas, lavradas, moentes e correntes, com grande extensão, coberto de matas, assim como uma propriedade que une ambos os engenhos: á tratar em Olinda, sobrado encarnado, junto a igreja do Bom-Fim.

Colchas e lençóes

a 4$, 5$ e 2$.

Colchas muito grandes, brancas a 4$, ditos de côres a 6$ uma, lençóes de bramante a 2$ um, é gechincha: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Borracha !!!

Para limas, vende-se na pharmacia Torres á rua de Marcilio Dias n. 135, antigo pateo do Terço.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

POTASSA

da Russia, nova e de boa qualidade. tem barris inteiro e meios: vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, escriptorio.

CONSTIPAÇÃO
Enxaquecas
Fleymas
Azia
Bilis

RHEUMATISMOS
Nevralgias
Impigens
Asmas
etc.

PILULES VEGETALES GOURMANDES CAUVIN
PURGATIVES ET DEPURATIVES
55 Bd Sebastopol
PARIS
COMO DOSE PURGATIVA
TOMADAS AO DEITAR-SE
COMO DOSE REFRESCANTE
DEPURATIVA
COMENDO
SEUS BONS EFFEITOS PODEM RESUMIR-SE NESTAS PALAVRAS

Restabelecer e conservar ... SAUDE

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C.

A AGUIA BRANCA

Rua Duque de Caxias n. 50,

A Aguia Branca sempre affeita a vender o bom, e nunca esquecida de bem servir a sua constante freguezia, tem continuado a mandar vir objectos de sua encommenda, e agora mesmo acaba de receber um bello sortimento de especiaes perfumarias de Lubin, cuja superioridade está ao conhecimento dos amadores do bom.

Ella recebeu mais:

Frascos grandes e menores com superior agua de Colonia.

Idem idem com agua de Lubin para toilets, lenços, etc. etc.

Idem idem com superiores extractos, cujos finos e agradáveis odores são escolhidos a gosto.

Idem com leite virginal para sardas.

Idem com leite de rosas brancas tambem para sardas, pannos, marcas de espinhas, etc.

Idem com extracto de quinquina para conservação das gengivas.

Idem com pomada philocome.

Vasos de porcelana com extracto de pomada.

Outros com cold-creme para amaciar e refrescar a pelle.

Cosmetique, pastilhas fumantes, etc. etc.

E bem assim muitas outras perfumarias dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Flores finas.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias, recebeu mui finas flores em ramos e rosas para cabeça.

Meias brancas listradas para senhoras

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu por amostra uma pequena quantidade de meias brancas com listras tambem brancas, gosto inteiramente novo e boa fazenda.

Cutileria francesa.

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de finas tesouras de aço polido, sendo para unhas, e costura, e estas de diversos tamanhos até um palmo. A polidez de taes obras faz bem conhecer a sua superioridade.

Cartas finas para voltarete.

Na aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, encontrarão os pretendentes finas cartas francezas com beiras douradas, e outras a preços mais baratos.

Brinquedos
de borracha para crianças

A Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de brinquedos de borracha para crianças.

Bonitas
golinhas e punhos bordados

A Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas golinhas e punhos bordados para senhoras.

Novos coques com tecidos de seda

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de coques de tecido de seda, os quaes pela novidade e bonitos moldes, provavelmente se acabarão loge, por isso, a elles Exmas. apreciadoras do bom.

ATTENÇÃO

Vende-se um excellente cofre com segredo, obra feita na terra com muita segurança: a tratar na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

Não ha mais cabellos brancos.

Tinturaria japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Tijolos francezes sextavados

De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

CARNAVAL !

Borracha para limas.

Vende-se borracha de primeira qualidade para limas de cheiro, nos seguintes lugares: na pharmacia Central á rua do Imperador n. 38, na mesma rua n. 22 e no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, por preço razoavel.

SORTIMENTOS NOVOS

CHEGADOS PARA A FESTA

PREÇOS MAIS BARATO POSSIVEL **PREÇOS** MAIS BARATO POSSIVEL

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7—Rua do Barão da Victoria outr'ora rua Nova—N. 7

Calçado francez, perfumarias, pianos, espelhos, quinquilharias de phantazia, mobilias de vime e brinquedos.

Este estabelecimento está recebendo não só por todos os vapores como pelos navios de vela que estão chegando da Europa todas as suas encommendas para o grande e explendido sortimento da festa, e offerece ao publico em geral, por preços mais barato possivel os artigos seguintes:

Calçado francez

Botinas de luxo e phantazia, brancas, pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.

Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.

Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens.

Sapatos de cordavão Milier para homens.

Botinas para menino de qualquer tamanho.

Botas e meias botas de montaria o melhor possivel para homens.

Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.

Sapatões de Suser, para homens e meninos.

Sapatos de verniz com salto para homens.

Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.

Sapatões de verniz com sola de páo proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.

Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrificie, agua de flor de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua decologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Pianos

Muito bons pianos fortes de elegantes modelos dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes Alphonse Blondel, Henry Herz, Pleyet Wolff & C. e Erard.

Mobilias de vimes

Chegou uma grande fatura com amostras de cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para salêtas e gabinetes de recreios.

Quinquilharias

artigos de differentes gostos e phantazia.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.

Leques para senhoras e para meninas.

Luvas de Jouvin de fio da Escocia e de camurça.

Caixinhas de costura ornada com musica.

Albuns e quadrinhos para retratos.

Caixinhas com vidro de augmentar retratos.

Diversas obras de ouro bom de lei garantido.

Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.

Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué

Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de couriuho de côres.

Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.

Pincenez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.

Oculos de aço fino e de todas as graduações.

Bengallas de luxo, cana, com castões de marfim.

Bengalas diversas em grande sortimento para homens e meninos.

Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.

Esporas de tarraxa para saltos de botas.

Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.

Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.

Ditos de marfim muito finos para limpar cabeça.

Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.

Carteirinhas de madreperola para dinheiro.

Meias para homens e para meninos.

Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.

Campanhias de mola para chamar criados.

Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguilhos allemães e francezes.

Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.

Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil as crianças.

Argolinhas do marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.

Berços de vimes para embalançar crianças.

Cestinhas de vimes para braço de meninas.

Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.

Venezianas transparentes para portas e janellas.

Reverberos transparentes para candieiros de gaz.

Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.

Lanternas magicas com ricas vistas de côres em vidros.

Vidros avulsos para cosmoramas.

Globos de papel de cores para illuminações da festa.

Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.

Encerados bonitos para conservar as mesas de jantar.

Machinas de varios systemas para café.

Espanadores de palha e de pennas.

Tesourinhas e canivetes finos.

Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.

Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.

Tiras de moiduras douradas e pretas para quadros.

Quadros já promptos com paysagens e phantazia.

Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.

Objectos de magicas para divertimentos em familias.

Realejos pequenos de veios com lindas peças.

Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.

Para lapinhas

Caixinhas com presepios completos com todas as peças, e para augmentar as lapinhas ha um sem numero de figurinhas, casinhas, jardins e animaes sortidos.

Brinquedos para meninos

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças.

Ainda um pouco de attenção

O dono deste estabelecimento vende sempre mais barato, não só porque recebe em direitura seus artigos, como pelos abatimentos e concessões que cotem dos fabricantes e commissionarios, em attenção as grandes e repetidas encommendas, assim pois animado pede a seus freguezes, amigos, conhecidos e ao publico em geral, coadjuvação, vindo comprar escolhendo a vontade o que precisar.

NO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7--Rua do Baraõ da Vitoria outr'ora rua Nova--N, 7

NOVO SORTIMENTO

DE

OBJECTOS PROPRIOS PARA A FESTA.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, recebeu um lindo e variado sortimento de objectos como sejam: lindas caixinhas de madeiras com extractos e sabonetes, bolsas, indenpesaveis de couro da Russia, para senhoras, potes e calungas com banha dos melhores perfumistas e muitos objectos abaixo declarados, os quaes vende por preços resumidos.

Galheteiras douradas com extracto.	
Duzia de talheres cabo de viado (a imitação) a	3$000
Idem idem cabo de osso 1 B com toque a	4$000
Idem idem idem 2 B finos a	5$500
Livros para notas a 320 e	$400
Abotoaduras para collete, grande variedade a	$200
Lamparinas a gaz a	1$000
Caixa de linha com 40 novellos a	$500
Groza de botões de osso para calça a	$200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a	$200
Resma de papel pautado e lizo a 3$000 4$000, e	4$500
Caixa de papel amizade muito bom a	$600
Idem idem beira dourada a	$800
Idem de envellopes finos de Porcelana a	$800
Idem idem a 400 e	$500
Duzias de baralhos francezes canto dourado a	3$600
Idem idem lisos a	2$500
NOVIDADES.	
Redes enfeitadas para Senhora a	15$800
Brincos com pedras o que tem vindo de mais gosto.	
Bonecas e animaes com corda.	
Meios adereços pretos com camafeu a	$640
Luvas de pellica muito fresca a	2$500
Idem idem com toque a	$400
Duzia de peças de tranças de caracol a	$400
Idem idem lizas a	$200
Microscopios (sem vistas) a	2$000

Duzia de pentes de borracha para alizar com costa a	2$400
Mimosos leques de osso para senhora a	7$000
Idem idem de sandalo com lentejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a	2$000
Garrafas de tinta rôxa muito bôa a	1$000
Potes de dita ingleza (preta) a 100 e	$160
Sapatos de trança tapete, casemira e charlote.	
Botinas para senhoras o para	5$000
PERFUMARIAS.	
Maços de sabonetes inglezes muito bons a	$600
Duzia de sabonetes de amendôa a	2$500
Idem idem de coração e flores a	1$500
Pacote com pós de arroz muito fino a 400 e	$500
Garrafa de agua florida verdadeira a	1$200
Idem idem kananga a	1$200
Frasco com oleo orizoa	1$000
Caixa com pós para dentes a	$200
Opiata muito bôa a 1$000 1500, e	2$000
Agua de Cologne muito fina fraco de 500 a	2$000
Tonico oriental de Kem a	1$000
Variado sortimento de vasos com banha.	
Caixinhas com extractos a 2$, 3$ e	4$000
Frasco com extracto oriza muito fino a	1$500
Idem idem a 240 400 e	$500

QUINQUILHARIAS.

Tambôres para crianças, ballas de borracha, bonecas de massa e louça, candieiros a gaz, bonecas de porcelana, quadros de paisagens, cidades e machinas de costura de Howe.

Farinha de milho

Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para mignzá a 90 rs., dita para angú, pintos e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscús a 140 rs., em arroba é mais barato: na rua do Cotovello n. 25.

— Pereira da Cunha Irmãos, á rua Marquez de Olinda n. 21, vendem o seguinte:

Vaquetas para carro e botas de viagem.
Marroquins.
Cordavões.
Oleados para forro de carro.
Potassa da Russia.
Vinho do Porto, fino, em caixas.

Camafeuse mosaicos

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 29 um grande sortimento de camafeus e mosaicos, tanto simples como encastoados, de diversos gostos, bem como uma linda collecção de objectos de bellas artes.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 4$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

— Vende-se muito bons terrenos em Belem, em Beberibe e na Torre, todos perto da estação do caminho de ferro e do banho: a tratar com o Sr. João Feitosa, na rua estreita do Rosario n. 23.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

— Vende-se um cabriolet inglez, de duas rodas, com quatro assentos e um excellente cavallo para o mesmo; á ver na cocheira da rua da Roda e a tratar na rua Direita n. 10.

BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas proproprias para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber:

LÃASINHAS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120 300, 360, 400 e 500 rs. o covado.

OLINDENSE A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.

Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.

Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.

Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$000

Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.

Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$000 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.

Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$000.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000.

Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000,

Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.

Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000

Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.

Vende se camisas brancas a 2$500 e 2$.

Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A 1$500.

Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, 1$800 e 2$.

Sapatos de casemira pretos a 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.

Vende-se chales de lãa cem quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro —Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Os proprietarios desta fundição recommendam-se aos Srs agricultores pela boa qualidade das obras que durante mais de 30 annos, a casa lhes tem fornecido.

Possuem sempre um avultado deposito de machinismo e implementos em toda a variedade de tamanho, proprios para todos os mysteres da agricultura e preparo do assucar e algodão; entre os quaes algumas novidades nesta provincia, merecendo ser vistas.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto, a vontade do comprador.

Cautella. Avisam ao publico que diversas encommendas dirigidas a esta casa, tem sido desviadas: pelo que, rogam a exigencia da conta impressa, para prova da procedencia do que se lhes fornece.

Outro sim, que por ahi andam especuladores (alguns empregados em obras e concertos, etc..) a incolcar encommendas e compras de machinismo: acautelam aos Srs. de engenho contra os taes, lembrando-lhes, pensem se é sem interesse aquella industria: e quem paga as peitas recebidas pelos ditos inculcadores.

COMMISSÕES

Fazem encommenda a vontade do pedinte, mediante uma commissão, de qualquer machinismo ou obra, dando ao comprador a vantagem obtida por sua habilitação e costume no negocio, tanto em respeito ao preço como a qualidade, assim como todo o auxilio em montar e trabalhar com o machinismo vindo.

HERDEIROS BOWMAN

por Albert B. Ghewy, Engenheiro.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

NOVIDADE

Aos senhores fumantes.

Completo sortimento de novos artigos para fumantes, alguns raros neste mercado como sejam:

Ponteiras de espumas verdadeira para charutos e cigarros, de muito bonitas formas e diversos preços.

Ponteiras com ambar, cereja e espuma, para charutos e cigarros.

Ponteiras de ambar para charutos e cigarros, de differentes tamanhos, gostos e preços.

Cachimbos de espuma verdadeira, de differentes formas e diversos preços.

Cachimbos de massa imitação de espuma, de diversos tamanhos e preços.

Cachimbos de madeira de differentes formas, qualidades e preços, o melhor que se pode desejar neste genero.

Uma grande variedade de bolças para fumo, de diversas qualidades.

Fumo para cachimbo e cigarros, sendo:

Novo caporal (imitação do fumo francez).

Best Bird Serge (olho de Passaro) imitação do fumo inglez.

Flor do Brasil e outras qualidades.

Este fumo vende se por metade do preço do que vem do estrangeiro, e não lhe é inferior, como é facil verificar.

Os preços do fumo tem abatimento de 5 a 20 por cento, conforme a quantidade que se comprar.

Na fabrica á vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 24, antiga rua do Quartel de Policia.

ILLEGIVEL

LITTERATURA.

Colombo e os habitantes da Jamaica ou effeitos da ignorancia.

(DO HESPANHOL.)

Negaram da Jamaica os habitantes
Generos de que muito
Carecia Colombo, no entretanto
Elle, que calculado
Um eclipse lunar acaso tinha
« Ides soffrer, lhes disse,
A justa punição da escusa vossa ;
Sim, esta noite mesmo
A sua luz a lua ha de negar-vos,
Se vós me não proverdes
Dos generos que tanto necessito. »
Verificou-se o eclipse,
E assustados aquelles habitantes
Para logo acudiram
Com pingues provisões officiosas
Ah ! Quantos vãos temores,
Se acaso menos ignorante fosse,
O homem evitára !

1872.

FRANCINO CISMONTANO.

Os dous viajantes.

(DO FRANCEZ, DE FLORIAN.)

Ia Thomaz á pé, para a cidade
Co'o amigo Lubino ;
E um sacco de dinheiro achou na estrada,
O qual embolsou logo.
Nisto, mui satisfeito «Oh ! Que fortuna
Para nós !» diz Lubino ;
«. Para *nós*.... é uma historia ! eis que o atalha
Thomaz, mui seccamente —
Para *mim*, isto sim, é mui diverso. »
Calou-se então Lubino.
Porém, deixando o campo ambos se encontram
Com os ladrões, que estavam
Entre as mattas propinquas emboscados.
Thomaz, á vista d'elles,
Diz a tremer (não sem razão) de susto :
« Nós estamos perdidos ! »
« *Nós !*..... Enganado estás, Lubino exclama,
Tú, isto é outra cousa. »
E, tal dizendo, ei-lo que foge ; emquanto
Thomaz fica estafermo
De justo medo, e vendo-se seguro
Tira a bolsa e a entrega.
—Quem na prosperidade não se lembra
Senão de si, egoista,
Um só amigo não encontra quando
Cae na adversidade.

1872.

FRANCINO CISMONTANO.

O principe e o rouxinol.

(LE MEME)

Joven principe um dia passeiando
Com seu mentor n'um bosque,
De tudo quanto via se enfadava,
Que esta a usança dos grandes ;
Quando eis que trina u o rouxinol saudoso.
O principe descobre,
Formoso o acha, é principe como era
Prendê-lo, engaiola-lo
Logo deseja ; mas, rumor fa endo
Para pega-lo, o espanta.
« Porque, pois, brada irado Sua Alteza,
O passaro mais bello
Conserva-se no bosque ermo e sombrio,
Ao passo que sómente
De pardães está cheio o meu palacio ? »
« — E' que, o mentor responde,
Os tôlos por ahi andam ás duzias ;
Ao passo que modesto
O merito se occulta quasi sempre,
Procura-lo é preciso.—»

1872.

FRANCINO CISMONTANO.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

OFFICIO DO MINISTRO BRASILEIRO EM PORTUGAL,

Legação imperial do Brasil.—Lisboa 12 de outubro de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento das ordens de V. Exc. tenho a honra de passar ás suas mãos o incluso trabalho sobre a instrucção secundaria em Portugal, executado pelo addido a esta legação o Sr. Alvarenga Peixoto, afim de que V. Exc. o mande publicar se o achar digno disso.

Digne-se V. Exc. aceitar os protestos de meu profundo respeito e alta consideração.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Francisco Corrêa.—*Barão de Japurá.*

Instrucção secundaria em Portugal.

Depois do restabelecimento do regimen constitucional, a instrucção secundaria em Portugal, que fôra até então exclusivamente classica, tomou uma nova direcção.

Não se póde negrr, porque a logica dos factos ahi estão para confirmar, que todos os partidos politicos que se tem succedido no governo deste famoso e gentillissimo paiz, animados dos mais louvaveis sentimentos a prol do desenvolvimento intellectual do povo, tem feito o que é humanamente possivel para derramar a luz benefica da instrucção em todas as camadas da sociedade.

Entretanto, as condições da organisação politica e os interesses diversos, que della demanam, tornam agora mais do que nunca indispensavel uma completa transformação em todos os ramos do ensino publico.

O obscuro alinhavador destas phrases, com o pouco tempo de residencia que tem em Lisboa, e sobre tudo com a falta de conhecimentos e estudos especiaes da materia que está tratando, não póde apresentar neste seu trabalho fruto que bem saiba e se abençoe. Por isso, irá buscar nos documentos officiaes da secretaria do reino o melhor e o maior trabalho : ficarão assim executadas as ordens que recebeu do seu respeitavel e digno chefe de legação Sr. barão de Japurá.

Fique, pois, bem entendido este trabalho, pelo qual se exigio a maior brevidade, é concebido sem concentração meditativa que fecunda e engrandece os assumptos com os milagres da reflexão.

Ha mais, que não fôra licito negar algumas horas de trabalho no atrazado edificio da nossa instrucção publica, especialmente quando se está convencido do que é por ella e com ella, gratuita, obrigatoria e secular, que se ha de encoutrar o equilibrio moral que falta á nossa época, e que a philosophia e a politica são impotentes para construir.

Cumpre, portanto, neste periodo de transição para melhores tempos, não furtar-se alguem aos deveres contrahidos para com os semelhantes, negando o dogma da fraternidade humana. Terão cumprido a sua missão, aquelles que acompanharem o povo até as fronteiras da terra de promissão, embora os seus olhos não tenham de ve-la.

Entremos no assumpto, que nos occupa, guiados por esclarecimentos, que logramos obter de pessoas competentes, tendo sempre á vista os documentos officiaes que procuramos na legislação vigente.

A creação de lyceus nacionaes nas capitaes dos districtos administrativos, foi um poderoso auxilio para o desenvolvimento da instrucção secundaria, porque alargando a area do seu ensino, e introduzindo nelle os elementos das sciencias physico-mathematicas, e historico-naturaes, das artes graphicas e das suas applicações ao commercio, á industria e á agricultura, realizaram um pensamento eminentemente civilisador e liberal, como muito bem disse o illustrado marquez de Avila e Bolama na enunciação de um projecto de reforma dos estudos que tenho á vista.

De feito, os lyceus nacionaes com as ultimas reformas por que tem passado constituem um poderosissimo elemento de educação geral.

E' nestes estabelecimentos que todas as carreiras e todas as profissões vão buscar a instrucção litteraria, moral e scientifica. Ahi se preparam com reconhecido proveito os alumnos que se dedicam aos estudos superiores para proseguirem nos cursos scientificos ; e habilita-se a classe não menos importante, dos que se destinam a outros laboriosos misteres, que aperfeiçoados pela luz da sciencia, são condição essencial de vida e prosperidade das sociedades modernas.

Reconheceu-se, porém, que mal podia este plano de estudos corresponder aos verdadeiros fins de sua instituição no meio do geral atraso da instrucção elementar, e na completa ausencia de escola do 2° grão ou medicas, onde os alumnos se iniciassem nas primeiras noções dos conhecimentos litterarios e scientificos que a instrucção secundaria, seguindo a ordem natural do desenvolvimento das faculdades intellectuaes, por fim aperfeiçoar e completar, como base essencial de uma solida educação e não com o fim unico de um simples estudo preparatorio para as diversas carreiras na vida publica.

Considerada a instrucção superior como titulo exclusivo para aspirar aos cargos do estado ; extraviada a mocidade escolar nos atalhos, onde, abreviado o tempo e a idade, possam mais depressa entrar nos cursos superiores e obter os diplomas academicos ; com estes intuitos a instrucção secundaria começou a ser estudada superficialmente e o ensino particular surgio a par do ensino publico, inaugurando uma industria que só tem produzido, salvas rarissimas excepções, uma instrucção completa, material e esteril, prejudicando os bons estudos que constituem a verdadeira cultura do espirito.

Ficou tambem provado, que esses inconvenientes subiam de ponto, quando os professores publicos, fazendo tambem parte dos jurys de exames nos lyceus nacionaes, se empregavam ao mesmo tempo no ensino particular. E' escusado dizer porque.

Estes factos, devidamente apreciados, revelaram o vicio capital deste systema de educação publica, e a inevitavel decadencia de estudos qua, reduzidos a um simples ensino preparatorio, não podem concorrer para a cultura moral e intellectual, nem levar o germen fecundo da civilisação, da morigeração e da verdadeira liberdade a todo o corpo social, como diz ainda o illustrado marquez de Avila.

Para que a instrução secundaria corresponda cabalmente a tão elevado fim, é, portanto, indispensavel tornar util e real o seu ensino, organirando-o sobre as largas e solidas bases da verdadeira educação, pela cultura geral e harmonica de todas as faculdades humanas.

Em Portugal, hoje, a instrucção litteraturia ministra-se a par do ensino profissional ; as sciencias e as suas applicações tem lugar proprio nesta classe de estudos, e os lyceus nacionaes são o centro dessa educação geral tão proveitosa aos individuos, como á sociedade.

Assim, pois, considerando-se que a instrucção scientifica seria sempre deficiente sem a maior somma possivel de estudos litterarios, e procurando-se satisfazer a este duplicado fim, limitou-se o numero de lyceus ao absolutamente indispensavel, creando-se ao mesmo tempo nas povoações mais importantes, fóra da séde daquelles estabelecementos, cursos onde se professam algumas das disciplinas que entram no plano geral dos lyceus.

Orginasado o ensino secundario nestes termos, vio-se que era indispensavel a creação de circumscripções academicas, que fossem outros tantos centros de toda a administração litteraria e scientifica dos estabelecimentos publicos e livres.

Natural e economicamente considerado, a séde e o numero das circumscripções foi determinada, segundo as muitas e diversas condições a que é necessario attender, e que por sua natureza são variaveis. Lisboa, Porto e Coimbra, como centros de intrucção especial e superior, foram designados para séde das tres unicas circumscripções.

Em Portugal a escassez da receita do estado reclama a maxima parcimonia nas despezas publicas, e dahi vem a desconsoladora exiguidade que se nota nos ordenadas dos professores publicos, que é a classe menos retribuida pelos cofres do erario, sendo certo que é tambem a que mais importantes serviços presta ao paiz.

Se me fosse permittido neste lugar chamar a attenção dos poderes publicos para a sorte daquelles que servem o paiz, observaria que a verdadeira economia é ter os empregados indispensaveis, mas bons empregados, condignamente estipendiados para haver o direito de lhes exigir e aproveitar as aptidões.

A ampla liberdade de ensino que a legislação portugueza autoriza, permitte que o ensino particular, como acima já se disse, estabeleça uma larga concurrencia com as escolas do Estado.

Para cortar os abusos que desse facto possam provir, cumpre fazer uma boa escolha dos professores que têm de compôr os jurys dos exames nos lyceus, tornando rigorosas as provas e seguro o julgamento dos candidatos, dispensando os que se destinarem ás escolas superiores a repetição perante ellas dos exames em que tiverem obtido approvação nesses jurys.

Fortalecida desta arte a autoridade moral e litteraria dos lyceus nacionaes, a sua frequencia ha de ser mais numerosa.

Não sendo as condições e o fim da instrucção secundaria iguaes ás da instrucção primaria, não póde tambem o seu ensino ser inteiramente gratuito. Os alumnos não podem ficar dispensados das propinas de matricula. A legislação impõe-lhes essa obrigação pelo pagamento de uma quantia na abertura das matriculas e de outra igual quantia no encerramento dellas, em harmonia com a largueza e importancia dos estudos que se professam nos lyceus, quantias estas extremamente diminutas em comparação com as despezas que exige aos pais de familia o ensino particular.

O governo portuguez, de accôrdo com o systema seguido em quasi todas as nações mais adiantadas neste ramo do serviço publico, interessa directamente os districtos e as diversas povoações na sustentação, e por consequencia na fiscalisação do ensino secundario.

No Brasil, como está succedendo em Portugal, a iniciativa local auxiliada pelo Estado ha de operar uma proveitosa transformação que se traduzirá em gosto pelas boas letras, e pelas uteis applicações das sciencias.

E' sobretudo necessario que no aperfeiçoamento do ensino nos estabelecimentos de instrucção secundaria creados nas povoações á semelhança dos lyceus, não se apague a feição caracteristica das localidades, a fim de facilitar quanto possivel seja á diffusão dos mais uteis conhecimentos nos diversos ramos da industria agricola, fabril e commercial.

Em Portugal está adoptado o principio de que a organisação completa do ensino secundario só póde realizar-se successivamente, porque está subordinada ás condições e conveniencias da instrucção nacional, bem como aos interesses economicos de cada localidade. A' primeira vista parece um tal principio incluir a idéa de restricção no ensino que dominou em outros tempos, quando a ignorancia do povo era a melhor garantia da estabilidade dos governos; mas bem considerado, vê-se que elle apenas consagra uma graduação no modo de derramar a instrucção, sempre na razão directa da densidade numerica e estado intellectual das populações.

Compete aos regulamentos que desenvolvam este plano de ensino secundario, apropria-lo ás condições de organisação politica e ás necessidades economicas do paiz.

O ensino secundario em Portugal tem por fim a instrucção geral litteraria e scientifica, e a profissional, comprehendendo as seguintes disciplinas.

Lingua portugueza.
Lingua latina.
Lingua grega.
Lingua franceza.
Lingua ingleza.
Lingua allemã.
Eloquencia e litteratura.
Philosophia racional e moral, e principios de direito natural.
Desenho linear.
Mathematica elementar.
Cosmographia e geographia.
Chronologia e historia.
Principios de physica e chimica, e introducção á historia natural.
Agricultura e economia rural.
Chimica applicada ás artes.
Principios de geometria descriptiva e de mecanica industrial.
Desenho de machinas.
Elementos de economia politica e de administração publica.
Escripturação e noções de direito natural.
Historia e geographia commercial e industrial.
Musica.
Gymnastica.
Calligraphia.

Este ensino é professado nos lyceus nacionaes, e, fóra destes estabelecimentos, em cursos de instrucção secundaria.

Nas capitaes dos districtos administrativos que não são séde de lyceu nacional, ha sempre um curso de instrucção secundaria.

As disciplinas que devem ser lidas em cada um destes estabelecimentos são determinadas pelo governo segundo as condições e necessidades locaes.

Para administração e inspecção secundaria ha tres circumscripções academicas, cujas sédes são Lisboa, Coimbra e Porto.

Em todos os outros lyceus nacionaes os reitores e secretarios são tambem nomeados pelo governo; os reitores exercem funcções de inspecção nos districtos administrativos que lhes forem designados.

Ha uma só classe de professores, e são nomeados pelo governo em concurso de provas publicas, dadas perante o reitor da circumscripção academica a que pertencer a cadeira vaga.

Ha uma só classe de alumnos nos lyceus nacionaes.

Os alumnos que não frequentam os cursos publicos são admittidos aos exames perante os competentes jurys nomeados annualmente pelo governo, pagando os propinas de matricula.

O governo designa os serviços publicos, para que é habilitação necessaria, ou motivo de preferencia, a approvação nas disciplinas que compõem o quadro dos lyceus nacionaes, e dos cursos de instrucção secundaria ou das suas diversas secções.

Os districtos administrativos, sédes de lyceus nacionaes, concorrem obrigatoriamente com metade das despezas do pessoal destes estabelecimentos ; e a outra metade é paga pelo Estado, que tambem tem a seu cargo a acquisição de livros e collecções scientificas para o ensino.

Ha outras disposições de caracter puramente local ou transitorio que nada importa consignar aqui.

São estas as informações que o abaixo assignado pôde colligir dos documentos officiaes da secretaria do reino que consultou, cumprindo-lhe declarar mais uma vez que, pouco apto para semelhante trabalho, se alguma cousa boa se encontrar no que fica ahi escripto, é tirado das boas fontes onde o seu espirito foi beber.

Esta declaração é tanto mais necessaria, por isso que na legação imperial do Brasil não falta quem melhormente se desempenhasse de uma tarefa que não é de certo para as mãos inexperientes a quem foi ella imposta.

Lisboa, 24 de Setembro de 1872—*Luiz Antonio de Alvarenga Silva Peixoto.*

VARIEDADE

A VACCINA.—A variola era completamente desconhecida dos gregos e dos romanos. Diz-se que fôra no anno de 622 da nossa era que um medico arabe, chamado Haroun, indicou pela primeira vez a variola, dando-lhe o nome de *djidri ;* mas só no seculo X é que esta molestia foi descripta ainda incompletamente pelo Dr. Rhazés. Parece que a variola teve origem na Asia, e fôra importada pelos serracenos, primeiro para a Africa, e depois para o meio dia da Europa.

Então este flagello espalhou-se por todo o mundo. Como não ha exemplos bem claros de desenvolvimentos espontaneo da variola, ou de que ella se propague sempre por contagio, existe ainda completa ignorancia sobre as cousas que puderam determinar a apparição de semelhante doença. Seja porém como fôr, é certo que ella se desenvolve em todos os climas, e sobre todas as raças humanas, e affecta indifferentemente os individuos de qualquer idade, sexo e condição. Communica-se por contacto immediato ou mediato. O caracter contagioso começa com a separação das pustulas, e persiste até á queda das bustellas.

A variola é sempre doença grave. Antes da admiravel descoberta do Dr. Jenner, calcula-se que só ella arrebatava a decima quarta parte da especie humana. Hoje mesmo, as estatisticas dizem que faz perecer de seis a oito partes dos individuos atacados; e quando reina epidemicamente a mortalidade pode elevar-se á quarta, e até á terça parte.

Diversas circumstancias influem tambem na gravidade da doença. As creanças e os adolescentes são mais facilmente atacados de que os adultos e os velhos; exceptuam-se comtudo as creanças de peito. Nas mulheres o estado de gravidez deve ser considerado como circumstancia muito aggravante.

Em geral, a variola é como as outras febres eruptivas, só ataca uma vez no curso da vida ; comtudo os casos de reincidencia não são raros ; mas então quasi sempre se apresenta com o caracter benigno.

O tratamento da variola divide-se em prophylatico e em curativo. O primeiro consiste como é sabido na *inoculação.*

Este tratamento praticado desde tempo immerial na Africa e na Asia, foi introduzido em Constantinopla em 1673, e levado de lá para Inglaterra por lady Montagu em 1713. A inoculação não tardou depois em espalhar-se por toda a Europa ; mas só no anno de 1764 foi autorisada em França.

A inoculação, sendo verdadeiro beneficio para as populações que a variola dessiminava, tinha comtudo cahido em desuso, quando Jenner fez conhecer a sua immortal descoberta da vaccina.

Ainda que a vaccina já tivesse sido praticada, havia seculos, pelos medicos hondous, e n'uma tribu nomada da Persia, bem como entre os habitantes da cordilheira dos Andes : comquanto, finalmente, os camponezes de França observassem que os individuos que ordenavam as vaccas atacadas da doença a que elles chamavam picote (bexigas) ficavam affectados da erupção, mas, em compensação achavam-se isentos da variola : não se pode recusar ao medico inglez Eduardo Jenner a honra de ter sido o primeiro a demonstrar scientificamente a virtude preservadora da vaccina, e a popularisar tão admiravel descoberta. Foi em 1798, depois de doze ou treze annos de assiduas investigações, que publicou os primeiros trabalhos que immortalisaram o seu nome ; e lhe designavam logar eminente entre os benfeitores da humanidade.

E' geralmente sabido como hoje se pratica a vaccina, quer tirada directamente do ubre das vaccas, quer de braço a braço.

Alguns observadores julgaram notar que a faculdade preservadora do virus vaccinico ia enfraquecendo em consequencia das suas numerosas transmissões, depois que a vaccina se tornou de pratica vulgar. As experiencias feitas por Magendie e Fiard provaram que essa degeneração era real. Julga-se, pois, proveitoso, tal como Jenner o havia já aconselhado desde o fim do ultimo seculo, renovar a vaccina, as mais das vezes que for possivel recebendo-a das vaccas.

A maior parte dos individuos assim vaccinados acham-se definitivamente ao abrigo de um ataque de variola ; comtudo encontram-se algumas excepções ; do que se conclui que a vaccina só tem virtude preservadora temporaria, e que é necessrrio no fim de certo tempo proceder á revaccinação.

Este systema tende a generalisar-se por toda a parte ; e pode-se invocar em seu favor que muitas epidemias de variola, atacando os vaccionados, cessaram repentinamente logo que tem sido submettidos a revaccinação os individuos expostos ao contagio.

Crê-se geralmente que é prudente recorrer á revaccinação no caso de epidemia entre o oitavo e nono anno, e passado esse tempo a partir do decimo quarto até ao trigesimo quinto anno. Todavia, como effectivamente a revaccinação não offerece outra circumstancia senão a de ser util, é necessario, quando se receia o contagio, submetter ao preservativo até as pessoas idosas. Terminaremos dizendo que é opinião dos medicos que quasi todas as pessoas vaccinadas que soffrem com a influencia de virus variolico, apenas são atacadas e no caso em que haja variola legitima, a erupção apresenta-se sempre mui discreta.

—

MARINHA HESPANHOLA. — Segundo uma lei que acaba de ser sanccionada pelo governo hespanhol, as forças navaes de Hespanha para o proximo anno serão as seguintes :

Navios encouraçados—Uma fragata de 23 canhões e da força de 1.000 cavallos. Uma fragata de 6 canhões e 500 cavallos.

Navios a helice.—Uma fragata de 48 canhões e 800 cavallos. Outra de 32 canhões e 600 cavallos. Outra de 48 canhões e 600 cavallos. Outra de 41 canhões e 600 cavallos. Outra de 38 canhões e 600 cavallos. Uma corveta de 2 canhões e 200 cavallos. Outra de 5 canhões e 180 cavallos. Cinco escunas de 2 peças e 80 cavallos. Duas outras de 2 canhões e 80 cavallos.

Navios de rodas—Dous vapores de 16 canhões e 500 cavallos. Dous vapores de 6 canhões e 360 cavallos. Tres vapores de 2 canhões e 200 cavallos. Um vapor de 2 canhões e 150 cavallos. Tres vapores de 2 canhões e 120 cavallos.

Navios-escolas :—Uma fragata a helice, escola naval fluctuante. Uma corveta de véla, escola, de aprendizes marinheiros. Tres navios de véla com o mesmo destino.

Transportes :—Um vapor da força de 90 cavallos. Um mixto de 600 toneladas. Além destas haverá mais as seguintes embarcações : Uma lancha a vapor. Um falucho de segunda classe. Setenta escalares, seis lanchas a remos e um pontão armado. A força naval para tripular estas embarcações será de 5,800 marinheiros e de 3,498 soldados de infantaria de marinha.

Resumindo : a marinha de guerra de Hespanha compor-se-ha de 2 fragatas encouraçadas, 6 fragatas a helice, 2 corvetas tambem a helice, 7 escunas, idem, 12 vapores de rodas, 1 corveta de véla e 4 navios tambem de véla.

—

MANIA DE CALCULAR.—Conta uma folha parisiense, que um erudito medico de Paris, pratico tão habil como amador de estatistica, acaba de apresentar uma memoria á academia das sciencias, na qual trata da physiologia medica, e enumera alguns factos, a que o dito periodico chama curiosos.

Segundo os calculos do citado doutor, um homem quando chega á idade de cincoenta annos tem consumido os dias, dando á cada acto da vida um lapso da tempo igual a determinado numero de dias ; o que se expressa pela seguinte fórma.

A dormir 6,000 dias ; a trabalhar 6,000, andar 800 ; a comer 1,500 ; a divertir-se 4,000 ; e tem estado doente 500.

Não terá absorvido menos de 70,000 libras de pão ; 20,000 libras de carne ; 5,000 libras de legumes ; bebido 32,000 litros de diversos liquidos ; para conter os quaes seria necessario uma loja de 300 pés de superficie por 3 de profundidade.

Isto são segundo diz o mesmo doutor, os algarismos medios.

FOLHETIM

—

A VINGANÇA DA BARONEZA

PELO

VISCONDE PONSON DU TERRAIL.

PRIMEIRA PARTE

O castello dos caçadores negros

VII

(Continuação do n. 5).

O barão, ao mesmo tempo que tinha tapado os ouvidos, tinha instinctivamente fechado os olhos ; quando os abrio, vio o valle allumiado pelas tochas e pelos primeiros arrebóes da aurora, inteiramente coberto de cães, todos ajoujados, divididos em quatro matilhas e seguros por criados, completamente vestidos de branco, como os caçadores o estavam de preto e os portadores de tochas, de vermelho.

A primeira matilha compunha-se de cento e vinte cães da Finlandia, raiados de preto e amarello, altos como jumentos, com a cabeça quadrada, os dentes do comprimento de uma pollegada e os olhos sanguineos e ardentes.

Era a matilha do urso.

A segunda, a do bufalo, tinha um numero igual de cães do Cabo, tão altos, bem que de menos corpo que os primeiros.

A terceira, a do javali, tinha sido recrutada entre esses magnificos cães céris de Saintonge, uma das mais bellas raças dos grandes cães do oeste.

A quarta, emfim, que era a do gamo, era a mais bella e magestosa que se podia encontrar. Compunha-se de oitenta galgos inteiramente pretos e dessa bella especie bretã, quasi perdida hoje, desses galgos altos como cavallos corsos, com a cabeça do comprimento de um palmo e meio, de unhas reviradas como as dos gatos e que os barões da idade média empregavam para caçar os camponezes que, refugiados nos bosques, recusavam submetter-se aos impostos que elles lhes lançavam.

O caçador negro lançou a trompa a tiracollo e os cães calaram-se de repente.

O barão contemplava-os com admiração.

— Meu esplendido hospede — disse elle ao caçador negro — não dotará a sua filha com alguns destes soberbos animaes ?

— Com todos, se assim o desejar, barão.

— Palavra de honra—exclamou o Sr. de Nossac—que me contentaria com semelhante dote. O rei de França dar-me-hia com certeza por elles cinco ou seis das suas provincias.

— A' caça, barão, á caça ! eis o dia que desponta. E eu não quero ver o sol.

— Porque ?

— Porque estamos em desintelligencia.

— Mas já que caça todos os dias...

— As minhas florestas são muito sombrias para que elle lá penetre. A' caça ! barão — continuou elle — tem um máo cavallo, apeie-se, aqui tem outro.

O barão levantou os olhos e vio um magnifico cavallo branco como a neve, ricamente ajaezado e seguro á mão por um dos criados do caçador.

O barão não se fez repetir o convite e saltou d'uma sella para a outra sem tocar no chão.

Pareceu-lhe immediatamente que uma força desconhecida e sem igual o pregava ao seu novo cavallo e que o estribo como se fosse de mola, lhe apertava o pé.

Era illusão ou realidade ?

A musica começou de novo, essa musica colossal que se assemelhava a um tremor de terra, os cães foram soltos e mettidos á floresta, os cavalleiros correram atraz delle ; então o barão sentio-se accommettido pela vertigem, estremeceu mais uma vez, sentindo-se arrebatado por um cavallo que parecia, tão furiosa e rapida era a sua corrida, não tocar na terra, e vendo galopar a seu lado, o caçador negro e os seus quatro filhos, conversando na sua linguagem desconhecida.

O caçador negro tinha fallado verdade, as suas florestas eram sombrias, e o clarão avermelhado das tochas que corriam em todos os sentidos, atravéz das arvores, como uma dansa infernal composta de fogos fatuos e de phantasmas, só imperfeitamente bastava para allumiar as suas tenebrosas profundidades.

Os cães corriam furiosamente e pareciam ter apenas uma voz, tão igual era o signal que davam ; de tempos a tempos via-os o barão desapparecer ao longe seguidos por cavalleiros vestidos de vermelho, de tocha em punho á maneira de mosquete, e apertando de muito perto um urso gigantesco que se voltava por vezes, misturando um grunhido terrivel e surdo á sua horripilante figura.

Ao mesmo tempo os cinco caçadores, com a trompa na bocca, tocavam a formidavel musica, depois o barulho das trompas dos caçadores unidos aos latidos da matilha, tornou-se tal que em breve aturdio o Sr. de Nossac, que julgou soffrer um longo e penoso sonho.

O barão assistio á morte do urso e do gamo, sem ter muita consciencia do que via...

E, quando emfim, depois de dez horas dessa correria infernal, vio de repente apagarem-se as tochas e desapparecerem como sombras os cavalleiros vermelhos que as levavam, e succeder á sombria abobada de folhagem, sob a qual corria desde pela manhã, a abobada celeste, estrellada e allumiada em cheio pelos raios da lua, julgou sahir de um afflictivo pesadelo e ter dormido um seculo.

Tinha passado de uma noite para a outra sem ver o dia que as separava.

Ao longe, sobre um rochedo escarpado que dominava uma torrente, via-se uma massa gigantesca e sombria, na qual apparecia de longe em longe um ponto luminoso.

— Eis alli o meu castello—disse o caçador negro—está illuminado e lá somos esperados.

VIII

O barão seguio com os olhos a direcção, que a mão do caçador negro indicava, vio e examinou rapidamente o castello, e, depois, voltou-se.

Cães, criados, portadores de tochas, tudo tinha desapparecido !

A seu lado galopavam os quatro filhos do caçador.

Este ultimo, caminhava diante delles.

Que era feito desse estranho acompanhamento, desse conjuncto sem nome de cães, de cavallos e homens ?

Essa solidão subita, esse silencio instantaneo, succedendo, em alguns segundos, ao ruido e tumulto que o rodeavam pouco antes, acabaram de fazer recuperar ao barão todo o seu sangue frio.

— Com a breca ! — pensou elle — estou bem decididamente mettido com o diabo, não o posso já duvidar. O que se passa em torno de mim é mais do que sobrenatural.

Os cavallos, apezar das suas dez horas de *steeple chasse*, não pareciam, de maneira alguma, fatigados, e galopavam sempre com phantastica rapidez.

O espaço de uma legua que separava o castello da orla da floresta foi transposto por elles em dezoito minutos, pouco mais ou menos, e breve passaram á beira da torrente que corroia e polia o rochedo, sobre o qual elle estava altivamente levantado.

Essa torrente era larga e profunda, e corria com lugubre e sinistro barulho.

O barão não avistou, a principio, ponte alguma sobre ella ; mas, com mais attenção, vio afinal o tronco de um pinheiro lançado atravéz, unindo as duas margens, pela sua estreita superficie.

— Temos de passar por alli ?—perguntou elle, com certo receio, porque a agua mugia, duas toezas abaixo, com um barulho surdo, que gelaria de medo os mais atrevidos.

— De certo !—respondeu o caçador negro, esporeando vigorosamente o seu cavllo, que passou a trote largo pela estreita ponte.

Depois do pai, passaram os quatro filhos.

O barão não hesitou mais, esporeou o seu cavallo que passou tambem sem escorregar por cima do abysmo.

Então, o caçador negro, depois de todos cinco terem chegado á outra margem, voltou-se, e sem se apear, inclinou-se até ao chão, como esses cavalleiros do circo, que, a galope sem pararem, levantam um páo da arena, segurou-se com uma mão ao sellim, agarrou com a outra na extremidade do tronco do pinheiro, levantou-o, apezar do seu enorme peso, e atirou-o ao abysmo, onde foi descrever um molinete assustador, e engolfar-se com um barulho estridente.

— Eis-nos em nossa casa—disse tranquillamente o caçador negro.

O barão admirou, tremendo, essa força herculea ; depois olhou para a sua frente.

Estava n'uma especie de terraço, de dous metros de largura, pouco mais ou menos, ao pé de um rochedo a pique, que supportava a massa imponente do castello.

— A não ser que os cavallos do inferno tenham azas—pensou o Sr. de Nossac—a ascenção será difficil.

Mas o caçador negro tomou de novo a frente do cortejo, deu dez passos á esquerda e achou-se á entrada de uma especie de escada de degráos estreitos, quasi perpendiculares, que um homem a pé só teria subido, persignando-se por muitas vezes com devoção.

Comtudo, o cavallo do filho do diabo pousou resolutamente as patas dianteiras sobre o primeiro degráo, depois sobre o segundo, e começou a subir com passo rapido, arrancando á rocha polida myriades de faiscas, sem nunca escorregar, e como se ganchos de ferro lhe tivessem de repente crescido nas ferraduras.

— Bom !—pensou o barão, que começava a familiarisar-se com essa successão de prodigios—parece que o meu hospede tira os seus cavallos das cavallariças de seu pai. Só o inferno póde produzir semelhantes animaes.

E, dessa vez, em lugar de fechar o cortejo, passou adiante dos quatro filhos do caçador negro e caminhou atraz delle, para o primeiro degráo da ingreme escada.

O cavallo subio sem hesitação alguma.

— Está habituado a isto—disse comsigo o Sr. de Nossac.

A escada tinha duzentos e noventa e sete degráos. Os cavallos subiram em dez minutos, e em breve o barão e seus hospedes se acharam n'uma segunda plataforma, da qual surgiam os muros do castello.

Era um edificio gothico, com fossos profundos, talhados na rocha viva, torreões altos e ponteagudos, esbeltos campanarios, ameias solidas e finas, setteiras negras e pesadas, telhados cobertos de musgo espesso, formidaveis grimpas, pesadas janellas e portas cujas dobradiças ferrugentas gemiam sob as brutaes caricias do vento nocturno, escudo gravado sobre a entrada da porta principal e subterraneos do comprimento de uma legua, cavados atravéz da rocha e que correspondiam mysteriosamente com as florestas e planicies dos arredores.

O barão, que se vangloriava de ser conhecedor em archeologia, examinou attentamente o castello e achou-o soffrivelmente puro estylo, á excepção, todavia, de alguns anachronismos ligeiros que desappareciam muito bem, no todo. Depois, como era igualmente versado na nobre sciencia do brazão, dirigio os olhos para o escudo, que os raios da lua allumiavam em cheio.

O escudo era extraordinario.

— Palavra de honra !—exclamou o Sr. de Nossac alegremente—que bem desejava saber a que brazão pertencem estas armas ! dous bódes por tenentes, um forcado e um tição em aspa, em campo de contra-hermenia, isto é, de lagrimas brancas em fundo negro ; e sobre tudo isto uma corôa de barão semeada de perolas reaes.

— Estas armas—respondeu o caçador negro—são as de meu pai, Satanaz, esquarteladas com a corôa de barão do castellão, meu sogro, do qual fui herdeiro.

O barão dirigio de novo a vista para o castello. Numerosas luzes brilhavam por traz dos vidros de côr das janellas ogivaes. Sombras opacas, ou semi-diaphanas passavam e repassavam, rapidas, por traz das vidraças.

Mas, nenhum barulho, nenhum sôpro, nenhuma palavra lhe dava vida e movimento, no interior.

O castello estava silencioso como um tumulo.

O caçador negro parou diante da ponte levadiça, que estava levantada, embocou a trompa e tirou della tres sons, usados na idade média, entre os cavalleiros errantes que pediam hospitalidade a hora avançada da noite.

(Continuar-se-ha).

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS